

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.834 — PREÇO 65\$00

Com afecto e fé cristã inexcedíveis

Madeira acolheu João Paulo II

Concelebração Eucarística

**A maior manifestação
de todos os tempos**

Sua Santidade enaltece

**A beleza apreciável
de que o Criador revestiu
os cenários destas ilhas**

D. Teodoro de Faria:

**Visita inimaginável
ao longo dos séculos**

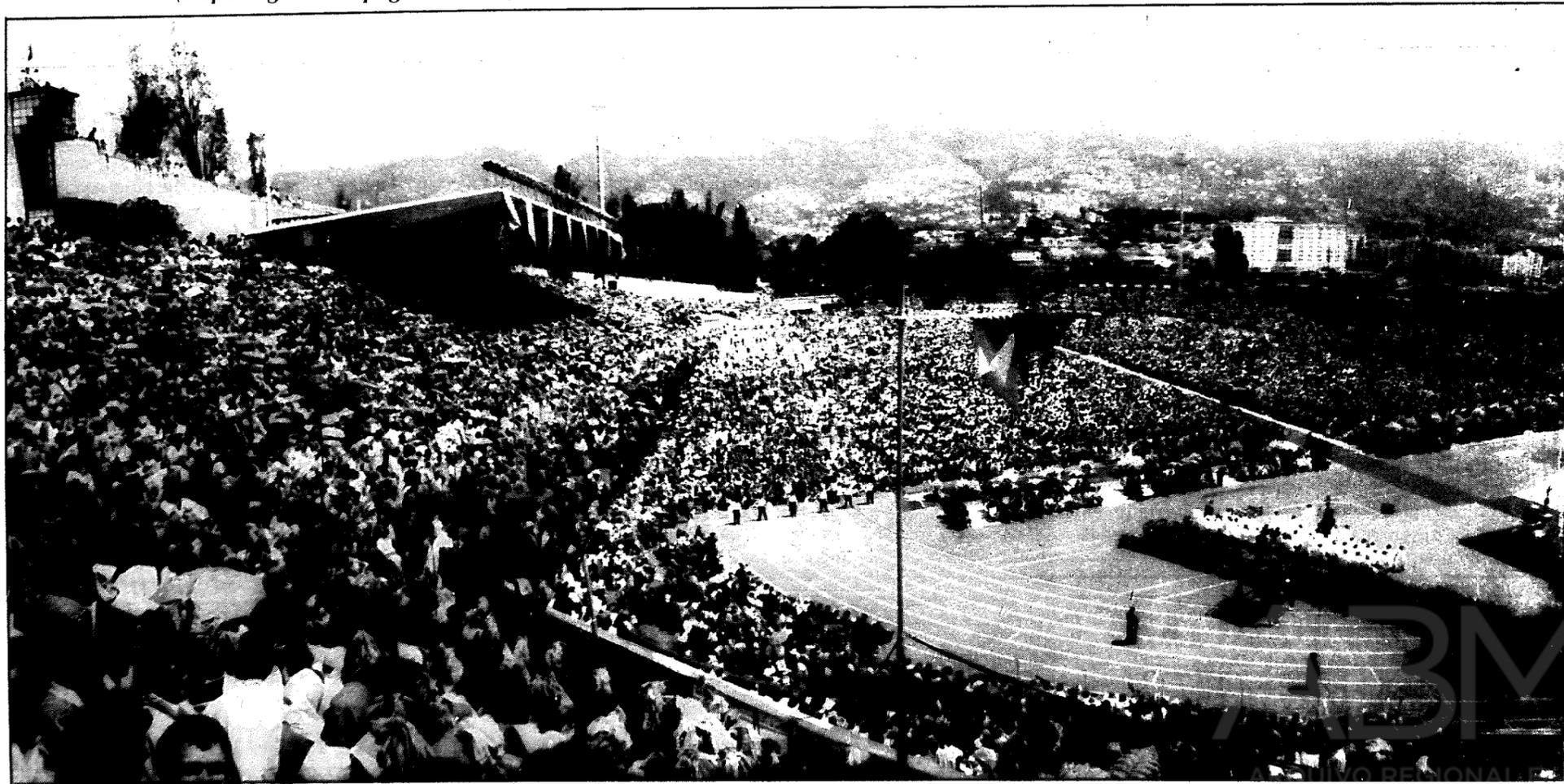
Com profunda emoção

**Papa partiu para Fátima
grato aos madeirenses**



(Reportagem nas páginas 3 a 9)

João Paulo II jamais esquecerá a forma calorosa como foi recebido pelos madeirenses que, por seu lado, guardarão para sempre a magnitude do momento mais alto vivido pela nossa comunidade cristã.



A mensagem do Papa

Algumas horas de calor humano e inusitado entusiasmo marcaram ontem a visita à Região Autónoma da Madeira de Sua Santidade o Papa João Paulo II, o primeiro Sumo Pontífice que em mais de cinco séculos de História pisou o solo destas ilhas e conviveu de perto com o seu povo profundamente católico. Um povo que desde a primeira hora, a partir dos momentos que fizeram do Funchal o centro de estreia da experiência evangelizadora portuguesa fora do velho Continente e com rumo ao sul do mar-oceano, foi capaz ao longo do tempo de corporizar no terreno essa expansão, muito contribuindo para o criar e o manter de novas comunidades cristãs, emprestando-lhes até um elevado espírito de missionarismo.

O povo da Madeira, nas patentes e efusivas manifestações que tão bem soube ontem propiciar por modo espontâneo ao actual Chefe da Igreja Católica, aclamando-o nas bermas das ruas (à entrada e à saída da nossa velha cidade), concelebrando com ele e em uníssono a sua Fé na maravilhosa e campal assembleia dos Barreiros, revelou mais uma vez, e sobretudo, o seu espírito religioso, por um lado, a sua já longínqua vontade hospitaleira, a sua arte de bem-receber, por outro. E porque este não foi um visitante qualquer, mas se tratava sim de um símbolo que toca bem fundo na alma destas gentes, os madeirenses acabariam ontem por revelar a sua gratidão e dar evasão à sua própria alegria interior.

Reduzidas são as palavras que possam, em cima do acontecimento vivido, reflectir e melhor expressar tais horas de completa comunhão assinadas ou sentidas entre o primeiro apóstolo dos dias presentes e esta parcela humana que continua a acreditar nos desígnios de Deus, que continua disposta a seguir a sua Palavra redentora. Curiosamente, nas horas festivas ontem por toda esta comunidade experimentadas, ficaria mais nas retinas e nos corações os gestos simples e as participações espontâneas, na reciprocidade marcante por diversas ocasiões entre o Santo Padre e o povo. Ficariam menos as palavras.

Todavia, com algumas palavras de maior incidência religiosa e menor intervenção de cunho profano, social, igualmente se assinalou este dia de excepção na vida das actuais gerações madeirenses. E ontem, domingo, com a mais significativa assembleia católica, apostólica, a morar e comungar por duas horas na Catedral dos Barreiros, o Papa João Paulo II vincaria ali ao que vinha: em missão pastoral de fortalecida interpretação evangélica.

Vivia-se a Festa Litúrgica da Ascensão, memória do 40.º Dia que sucedeu à Páscoa da Ressurreição, tempo em que se marca o derradeiro adeus de Cristo aos Discípulos e à sua partida definitiva deste mundo para junto do Pai. A Ascensão visual e histórica é o termo de uma Ascensão mais admirável que nem os Apóstolos viram: a exaltação de Jesus, a sua glorificação celeste. Estar no Céu e vir de lá supõe,

pelo menos, o facto dogmático da Ascensão. Duas são as razões capitais desta sublime exaltação: Jesus ser Homem-Deus, portanto com direito a que a Sua humanidade, instrumento de Divindade, fosse juntamente com ele exaltada; depois, que a glorificação fosse a recompensa das humilhações que Jesus recebeu na Terra. A Ascensão consagra definitivamente a salvação da humanidade e orienta a vida dos cristãos para a pátria celeste... exigindo deles uma atitude moral condigna.

Pelo espírito desta quadra, se fez ontem ouvir a palavra, algo mística, na circunstância desenvolvida ao sabor da fonética portuguesa, do Santo Padre. Uma mensagem que, a partir da Madeira e para todo o mundo, não deixando de referir e saudar o papel que realizou e realiza a veneranda Igreja do Funchal — também ela mãe das comunidades cristãs que foram construídas na África, no Brasil, no Oriente, mãe das Igrejas que aí ainda hoje continuam a proclamar o Evangelho —, evocando o mistério da Ascensão, o poder do Espírito Santo (um só corpo, um só espírito, um só Senhor, uma só Fé num só Deus acima de todos, uma só esperança em que todos se encontrem no Reino Eterno), dizíamos, uma mensagem que João Paulo II fez questão de transformar num convite aos homens para que pugnem por uma vida condigna, de elevado cunho moral, de contínuo respeito pelos direitos e valores da pessoa humana, pela necessidade e dever

(Continua na 16.ª página)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

A semana da «Rerum Novarum» (I)

«Na séde do Sindicato dos Carpinteiros e Pedreiros do Funchal, teve ontem lugar a segunda conferência da série que se está realizando em vários Sindicatos desta cidade, afim de se comemorar o 50.º aniversário da famosa encíclica de Leão XIII.

Conforme estava anunciado, foi conferente o sr. dr. Manuel Domingos Gouveia e Freitas, distinto professor da Escola Industrial, tendo assumido a presidência da mesa o sr. dr. Paulo Amaro, que tinha à sua direita o sr. António de Santa Clara Gomes, digno Secretário da Direcção Diocesana da Juventude Católica, e à sua esquerda o conferencista.

O sr. Dr. Gouveia e Freitas começou por dizer que tinha muito prazer em expôr numa palestra a doutrina social da Igreja, por julgar esta doutrina superior a qualquer outra, a única que, na sua aplicação, poderá realizar a verdadeira justiça social.

Passou depois a fazer uma ligeira descrição da revolução industrial operada no século XIX, á sombra do regime liberal-individualista.

Naquele século formou-se o capitalismo industrial, ficando a sociedade civil, que dantes tinha uma base jurídica, dividida em duas classes económicas: patrões e operários.

O orador, sempre ouvido com muita atenção mostrou que o regime liberal-individualista teve as seguintes características: as empresas capitalistas mais fortes esmagaram as mais fracas, por virtude de concorrência desenfreada, concorrência por vezes sustentada á custa dos salários dos operários.

Por outro lado, dado o conceito materialista de vida económica, o trabalho do operário era tratado como uma vil mercadoria, sujeito à chamada «lei da oferta e da procura».

Quando as empresas capitalistas — continua o Dr. Gouveia e Freitas — não conseguiam dos operários obter salários mais baixos, recorriam ao trabalho das mulheres, por vezes mães de família, com prejuízo da educação dos filhos; iam mais longe; querendo obter salários ainda mais baixos recorriam ao trabalho das crianças.

O regime económico liberal-individualista tornou-se, deste modo, cruel, atroz e deshumano.

No fim do século XIX apareceu a notabilíssima Encíclica «Rerum Novarum» e 40 anos depois a «Quadragesimo Anno», a exporem a doutrina social da Igreja.

Nesta altura o ilustrado conferencista formula a pergunta: não teria a Igreja metido a foice em seara alheia, ao intrometer-se na vida económica, depois de ter proclamado muitas vezes que a economia nada tinha que ver com a moral e a religião?

De modo nenhum.

A sua intervenção era legítima e até bastante oportuna.

A Igreja era alheia à economia, enquanto esta tratava da produção e distribuição das mercadorias, mas tinha o direito de intervir quando se tratasse das relações dos indivíduos com a vida económica, visto entender que esta devia estar subordinada à moral.

A Igreja interveio para fazer cumprir um mandato divino, ao expor a sua doutrina social.

Deus decretou: «amarás ao próximo como a ti mesmo». Daqui o dever de cada um tratar o seu semelhante animado do espírito de justiça e o sentimento de caridade.

Outro mandato divino é: «crescei e multiplicai-vos» isto é realizado no seio da família honrada e santificada por Deus.

Estas disposições são mais que suficientes para justificar a intervenção da Igreja. Demais, todos os homens são filhos adoptivos de Deus e portanto com direitos iguais.

A sua nobre missão realizou-se ao defender a dignidade humana do trabalhador, desprezada pelo regime económico materialista. Para a Igreja o operário não era uma mercadoria, mas sim um ser humano com corpo e alma.

Preconizou a adopção do salário familiar, condenou o carácter odioso do regime económico em vigor e aconselhou a harmonia dos interesses sociais baseados na moral cristã.

Ao terminar a brilhante palestra o sr. Dr. Gouveia e Freitas aconselhou o auditorio a esperar uma nova ordem económica e social — anunciada de diferentes lados como sendo melhor que a actual — pois a esperança é uma das grandes virtudes cristãs. E concluiu assim: que a oração de todos se elevasse para Deus, pedindo que a nova ordem económica e social tão desejada não tarde a surgir.

O conferencista foi, no final do seu excelente trabalho, muito aplaudido pela assistência».

(Dia 13 de Maio de 1941)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 3
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dimis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Elor Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Meletti, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Mancê»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.
Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 - 9000 Funchal 20263

TIRAGEM MÉDIA EM MARÇO/91: 13.250 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Missa campal foi envolvente

«É consolador estar nesta Ilha a presidir a esta Assembleia»

— gratidão de João Paulo II durante a sua homilia

ANTÓNIO JORGE PINTO

«É, para mim, consolador estar nesta bela Ilha a presidir a esta Assembleia». Estas foram as primeiras palavras de João Paulo II à multidão concentrada no Estádio dos Barreiros, onde celebrou missa campal.

«Este é o único Papa que pode provocar isto», comentava um jornalista italiano, habitual acompanhante das viagens de João Paulo II, a propósito da calorosa recepção ao Sumo Pontífice, no momento da sua entrada no Estádio.

Horas antes do Papa ali chegar, a Assembleia ensaiava cânticos, agitava milhares de fitas azuis e amarelas e transmitia já um invulgar calor humano.

Eram precisamente 11.45 horas quando o «papamóvel», transportando Sua Santidade, acompanhada pelo Bispo da Diocese, D. Teodoro de Faria, transpôs

o portão principal dos Barreiros e dirigiu-se até ao altar, passando sobre o bonito tapete de giestas e jarros. Os coros — «cantemos alegres» e o soberbo efeito de milhares de franjas em papel azul e amarelo encheram de emoção o Estádio.

O semblante de João Paulo II era a imagem da felicidade, mas também da surpresa. Enquanto saudava a multidão, esta gritava «tottus tuus», (tudo teu); uma expressão mariana, adoptada pelo Bispo de Roma como lema do seu pontificado.

Foi um momento único para os fiéis madeirenses e mesmo para os menos crentes. Os cânticos contagiavam tudo e todos e havia como que um chamamento interior, causando calafrios.

Durante 10 minutos, o Papa recolheu-se nas suas acomodações para então surgir no majestoso altar rodeado de flores.

As primeiras palavras de João Paulo II, de introdução à sua homilia, foram para destacar a beleza da Madeira: «É para mim, consolador estar nesta bela Ilha a presidir a esta Assembleia».



A multidão assistiu emotiva à Eucaristia. No Estádio dos Barreiros a fé teve um sentido bem profundo. Ao fundo, o bonito altar.

Abraço cordial

«O Papa traz hoje o seu abraço cordial a esta querida Diocese do Funchal, que há tantos anos o esperava, bem como a todos os presentes. Apresento a minha saudação deferente e agradecida às

autoridades presentes. Saúdo o vosso Pastor, D. Teodoro de Faria, em venerável amizade e profunda gratidão pelo seu convite, o Presidente da República e o Governo regional», afirmou João Paulo II, que se dirigiu também aos fiéis leigos, não

R. MAROTE

esquecendo «todos os filhos deste Arquipélago da Madeira, que vivem aqui ou emigram para longe».

Expressando-se num português fluente, o sucessor de Pedro, começou por referir palavras do Evangelho: «Saí do Pai e vim ao mundo; de novo deixo o mundo e volto para o Pai».

O Sumo Pontífice recordou que ontem a Igreja celebrou solenemente a memória do quadragésimo dia, «actualizada na Liturgia das Ascensões», referindo que a pregação do Evangelho, «isto é, dar o testemunho de Cristo, é dever de todas as pessoas baptizadas no Espírito Santo».

Os apelos à evangelização foram uma das tónicas mais salientes na sua homilia: «A Igreja, só com a força do Espírito Santo, é que pode dar testemunho de Cristo. Apenas com a sua força, pode pregar eficazmente o Evangelho a toda a criatura».

Aos crentes, o Sumo Pontífice relatou partes do «Mistério da Ascensão do Senhor», para frisar que deste modo Ela «não é meramente uma saída. Antes é o início de uma nova presença e de um novo operar salvífico».

Venerada Igreja do Funchal

Falando sobre a constante vitalidade da Igreja e na sua identidade com o tempo e o lugar, João Paulo II disse que «a venerada Igreja do Funchal foi durante tantos anos, mãe das comunidades cristãs que se iam construindo nos territórios aonde chegavam os missionários portugueses: na África, no Oriente, no Brasil».

«Da Igreja catedral do Funchal nasceram, nesses anos, numerosas igrejas locais que continuaram, ao longo dos séculos, e continuam ainda a proclamar o Evangelho e a tornar Jesus Cristo presente no mundo», referiu.

O Papa dedicou uma das seis páginas da sua alocução à Madeira e aos fiéis, para nela salientar que «a Igreja do Funchal se revê nos critérios essenciais da constante vitalidade da Igreja».

A tradição turística da Ilha foi evocada pelo Bispo de Roma, que enalteceu a sua beleza «apreciável» de que «o criador a revestiu», para gozo dos tempos livres.

«A vossa terra é procurada por grande número de homens e mulheres de

(Continua na página seguinte)



O rosto comovido de João Paulo II.

M. NICOLAU



As mais altas entidades governativas do País e da Região presentes na Eucaristia.

M. NICOLAU



(Continuação da pág. anterior)

diversa proveniência, tradição e crença, dando-vos ocasião para presenteardes essas vidas, em seu tempo livre, com o Absoluto de Deus», afirmou, para chamar a atenção do papel «indispensável» a desempenhar pelos cristãos, «cabendo-lhes contribuir para assegurar ao uso do tempo livre o verdadeiro enquadramento ético e espiritual: um tempo propício ao desenvolvimento dos valores humanos e à procura e à contemplação de Deus».

Arauto itinerante de Cristo

O grande espírito humano que se reconhece ao Santo Padre surgiu naturalmente nas suas palavras ao frisar que «o homem deve achar a possibilidade de realização do verdadeiro humanismo

(...) que a Igreja anuncia e testemunha, resplandecente da Vida Nova, que o livra do pecado e lhe abre horizontes da eternidade, encontrando em Deus o repouso à medida do seu coração inquieto».

Noutro passo da sua homilia, João Paulo II exortou a humanidade a não ficar passivamente à espera da segunda e definitiva Vinda de Cristo Salvador: «Por todo o lado, no trabalho ou no tempo livre, na tua terra ou viajando por outros lugares, quando acolhes o outro ou aceitas a sua hospitalidade, tu és arauto itinerante de Cristo! É que devemos chegar todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus. Devemos chegar "ao estado de homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo"».

Ao terminar a Eucaristia, João Paulo II disse que «o

nosso pensamento eleva-se para a Virgem Maria», porque «a Ela, desde os tempos mais remotos, foram confiados os filhos e filhas da Diocese do Funchal, como atesta a catedral da Senhora da Assunção, colocando em segurança os vossos tesouros mais preciosos».

Neste particular, Sua Santidade observou: «Mas é particularmente na Senhora do Monte que lá do alto vigia e acolhe o coração dos madeirenses».

Papa confia mass-média à Virgem Maria

O Bispo de Roma exortou os fiéis a rezar com fervor a Maria Santíssima e desejou que «a Sua lembrança esteja viva nas famílias, nomeadamente pela oração diária do terço».

Ontem, a Igreja celebrou o 25º Dia Mundial das Co-

municações. Uma celebração que serviu para o Papa aludir à influência, importância e papel da Comunicação Social na divulgação da mensagem da Igreja, do Evangelho.

Referiu mesmo que «desde o Estádio dos Barreiros se multiplica e se estende a todo o mundo o acto de comunhão e de solidariedade que, na presença de Deus, aqui realizámos em favor dos homens».

Para o líder mundial dos católicos, a solidariedade e a comunhão levadas ao Mundo pela Comunicação Social, «é o milagre que diariamente está a unificar a humanidade, transformando-a como se costuma dizer na "aldeia global"».

Confiando à Virgem Maria todos os que estão implicados nos mass-média, encorajou-os a «respeitar o imperativo ético que o legitima ao serviço dos ho-

mens: conduzir a maior fraternidade e compreensão mútua e ajudar-nos a progredir na busca do nosso destino humano de filhos e filhas amados de Deus».

As últimas palavras de João Paulo II foram dirigidas a toda a população: «Deus abençoe todos os filhos desta terra».

D. Teodoro de Faria: Emoção e dia histórico

Na sua saudação ao Papa, o Bispo da Diocese do Funchal manifestou, em nome do Povo Madeirense e das autoridades regionais «a

grande emoção espiritual que o povo cristão da Madeira e do Porto Santo se encontra com o Padre Santo de Roma neste dia histórico para a Diocese do Funchal».

O prelado madeirense recordou os primórdios do povoamento da Madeira e do Porto Santo, para referir que «conservamos desta Igreja uma memória espiritual e missionária», destacando o facto a Diocese do Funchal ter sido a primeira a ser criada fora da Europa, sendo assim a maior Diocese da Igreja.

«Neste campo de uma diocese missionária, sentimos a riqueza desta herança.

O que o Papa não leu da homilia do Funchal

Seis páginas compunham a homilia de João Paulo II, traduzida em português, inglês, francês e italiano.

Sua Santidade levou cerca de 30 minutos a lê-la num português fluente, tendo cortado algumas passagens.

Eis o que escreveu mas não leu aos fiéis o Sumo Pontífice:

«Não é certamente desprovido de significado que o Senhor da História tenha permitido à humanidade deste século entrar na "civilização do lazer", possibilitando a muita gente um novo espaço de vida, paralelo ao período de trabalho, ou seja, o tempo livre, que, em muitos países, devido à era tecnológica, já supera em extensão e importância o tempo de trabalho.

O homem criado à imagem de Deus, é chamado a realizar na sua vida tanto a dimensão operativa do Criador como a do encontro tranquilo, jubiloso e festivo com as Suas obras: "Deus viu tudo o que tinha feito: era muito bom. (...) Concluída no sétimo dia, toda a obra que havia feito, Deus repousou, no sétimo dia, do trabalho por Ele realizado" (Gn, 31: 2,2). Poderíamos dizer que o nosso século se revelou portentoso na primeira dimensão, mas altamente empobrecedor na segunda. Com efeito, o progresso, criado pela técnica, limitou-se quase exclusivamente a "dominar" a natureza e os seus produtos, mas não progrediu de igual modo no "domínio" que o homem é chamado a ter sobre o seu destino.

Pelo contrário, verifica-se uma acentuada perda de consciência de si próprio e da sua dignidade.

Infelizmente, certas formas de trabalho produtivo, tendem a despojar o próprio trabalho da sua dimensão humana, a favor da sua eficiência técnica, apresentando-se como uma experiência árida, reduzida ao automatismo de gestos e movimentos mecânicos cadenciados num ritmo obrigatório, privada de relacionamentos humanos e no seio da qual se torna difícil exprimir a própria identidade. Urge que o tempo livre readquira as dimensões de humanização que o trabalho perdeu».



Milhares de franjas de papel azul e amarelo, quando agitadas ao som dos cânticos, tocaram nos corações e emprestaram à Eucaristia um brilho invulgar.

R. MAROTE

e uma altíssima memória espiritual dos bispos, padres, leigos que desde o século XV saíram deste pequeno território para todas as partes do mundo, e que dá à nossa história e ao nosso povo dignidade e grandeza. Hoje, queremos ser não apenas os guardiães do passado, mas testemunhas actualizadas em nossos dias», afirmou.

Igreja do presente

O Bispo do Funchal salientou que «a face desta Igreja é também a do presente que, apesar de tantas provas, continua a ser esposa amada de Jesus Cristo. O nosso povo tem um grande espírito de acolhimento, tolerância, amor aos valores profundos da família, experiência de Deus.

Mas estamos conscientes da responsabilidade de uma nova evangelização, em sintonia com os ensinamentos do vosso magistério e da Igreja».

O líder da Igreja madeirense desejou que a Diocese «cresça à medida do homem, proporcionando condições dignas e qualidades de vida para todos», acrescentando que «queremos homens livres perante o poder».

Os valores da família, a evangelização, a fé, a paz e o diálogo entre religiões e a ultra-periferia da Madeira foram temas da saudação de D. Teodoro de Faria.

«Nesta Diocese nunca separamos o amor de Cristo do amor da Igreja, nem o amor à Igreja sem a fiel adesão ao ministério de unidade, na verdade e na

R. MAROTE



«Deus abençoe todos os filhos desta terra».

caridade, do sucessor de São Pedro» — acrescentou.

Barreiros:

Cenário quase indescritível

Era voz corrente entre os jornalistas, que desde Roma acompanharam o Papa, que a decoração do Estádio dos Barreiros era a mais original e bem conseguida. A mesma opinião ouvia-se em surdina entre a multidão.

Favorecido pelo anfiteatro do Funchal, o Estádio era um cenário envolvente, cheio de bandeiras e de franjas em papel azul e amarelo, que agitadas pelos milhares de fiéis empastavam vida e cor.

O palco, rodeado de muitas flores, era favorecido pelo bonito altar sobre o qual se encontrava a imagem da Senhora do Monte e a cruz manuelina trazida do Museu de Arte Sacra.

Dificilmente, os madeirenses esquecerão a emoção ali vivida durante algumas horas.

Para além da presença das mais representativas autoridades do País e da Região, cerca de 100 sacerdotes estiveram na cerimónia eucarística, concelebrada por oito bispos. Um coro principal, tendo ao órgão trazido da Sé o padre Sumares e na voz principal o tenor madeirense, Vitor Costa, enriqueceu, com o esplendor dos cânticos a Eucaristia.

No rosto das pessoas notava-se-lhes emoção, alegria, fé e esperança.

João Paulo II saiu do



No Altar a cruz manuelina e a imagem da Senhora do Monte, a quem o Sumo Pontífice pediu protecção aos fiéis.

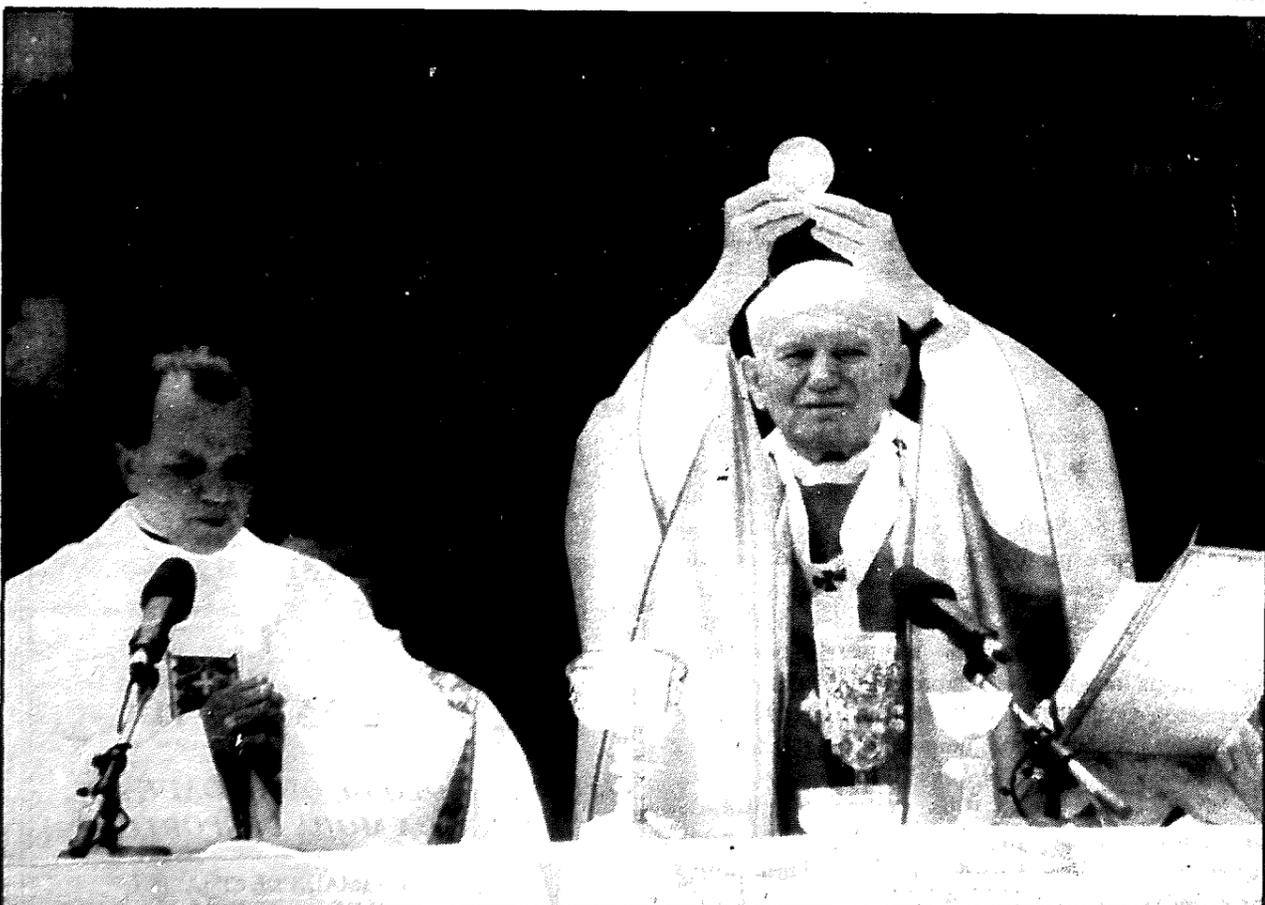
Estádio dos Barreiros pela porta de trás. Com isso frustrou os presentes que o aguardavam para a última saudação, mas depressa a festa, os «vivas» e o «cantemos alegres...a ti esta Ilha formosa», tornaram os corações altivos.

inscrições de saudação foram agitadas. Numa delas, que não conseguimos saber a que organização pertencia, podia-se ler: Queremos espaço, porque também somos Igreja».

Não foi revelado, oficialmente, o número de pessoas presentes no Estádio, mas não andaremos muito longe da verdade se dissermos que terá oscilado entre as 30 e 35 mil.

Algumas faixas com

R. MAROTE



Desde os Barreiros o Papa estendeu a todo o mundo o acto da comunhão.



PREDINA

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
Rua do Castanheiro, 1-R/C
9000 Funchal
Telef.: 20270 - 29622 — Fax 25551

AQUI
TAMBÉM...

Edifício LEANDROS

na Rua do Sabão

LOJAS
ESCRITÓRIOS
CONSULTÓRIOS
ATELIERS



AO LARGO DO COLÉGIO...
PARA MELHOR O SERVIR!

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Na cidade do Funchal

João Paulo II calorosamente saudado

Foi uma recepção digna e emocionante, sobretudo pela grandiosidade e extensão do seu calor humano, aquela que João Paulo II teve ao fim da manhã de ontem na cidade do Funchal. As ruas e os prédios do percurso encontravam-se engalanados, com motivos de cerimónia multicolores, em que predominavam o branco, o amarelo e o azul. Nos mastros as bandeiras Nacional, do Vaticano e da Região Autónoma da Madeira. Através dos altifalantes colocados nas ruas citadinas ouvia-se música sacra.

Milhares de madeirenses concentraram-se ao longo de todo o trajecto, desde Santa Cruz ao Estádio dos Barreiros, para saudarem o Santo Padre, especialmente junto das paróquias dos subúrbios da cidade, à chegada e à partida, onde os grupos de leigos prepararam com mais intensidade a passagem do Sumo Pontífice.

Velhos e novos, com as crianças à frente, esperaram pacientemente a passagem do cortejo papal. Seguiam pela rádio o percurso, apercebendo-se da proximidade de Sua Santidade João Paulo II.

Pelas 11,30 horas o Sumo

Pontífice entrou no Campo da Barca vibrantemente aclamado, como vinha acontecendo desde há muitos quilómetros, mas agora com maior entusiasmo, pois a multidão engrossava. As bandeiras distribuídas pela população agitavam-se incessantemente, enquanto através dos altifalantes soavam os sinos que reforçavam o ar solene que a circunstância imponha. O cortejo levou quase dez minutos até entrar na Avenida Arriaga, onde o «papamóvel» foi coberto por milhares de pequenos papéis das cores azul, branca e amarela. Um

espectáculo de beleza infinda contrastada na luminosidade do lindo dia de sol que ontem recebeu o Sucessor do Apóstolo Pedro.

Engalanada e prazenteira, como aliás em todos os recantos desta terra emersa do Atlântico imenso, a cidade do Funchal viu passar o Santo Padre aplaudindo-o incansavelmente, numa manifestação grandiosa da sua congratulação por uma visita desejada e tão bem agradecida. As atenções viraram-se depois para os Barreiros onde houve a concelebração com os cardeais e cerca de uma centena de sacerdotes vindos de toda a Região. No recinto do estádio milhares de madeirenses, especialmente jovens. Na cidade as pessoas ficaram aguardando a segunda passagem do Sumo Pontífice, a quem foi dispensada uma recepção ainda mais empolgante.

Depois de sair do Paço Episcopal, Sua Santidade João Paulo II teve oportunidade de um contacto ainda mais próximo com os seus



Com o bonito cenário do Funchal a fundo, João Paulo II fotografado quando ontem de manhã chegava ao Funchal.

fiéis. Depois de ter abandonado o bonito templo funchalense proporcionou-se novamente um contacto mais próximo com os madeirenses que esperavam o Papa, tendo o Sumo Pontífice se deslocado até junto dos jovens e dos velhos a quem levou o conforto da sua saudação.

No caminho para o aereo-

porto desceu a Avenida Zarco, seguindo pela Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, outra vez apinhadas de gente. Mais um banho de multidão na despedida do Sumo Pontífice que, segundo sabemos, terá já manifestado interesse em voltar à Madeira. Fundeados junto do

cais da cidade alguns barcos da Marinha de Guerra Portuguesa ligaram as suas sirenes quando o cortejo papal passou na zona ribeirinha da cidade. Vibrantemente aplaudido pelos madeirenses, Sua Santidade seguiu para o aeroporto, tendo mudado para um carro fechado no Campo da Barca.

Momento excepcional na história da Madeira

— salientou Alberto João Jardim ao DN

A visita do Santo Padre à Madeira movimentou as mais altas individualidades nacionais e regionais que, um pouco por todo o lado, seguiram as pisadas de João Paulo II.

Ontem no aeroporto do Funchal, a nossa reportagem teve oportunidade de colher depoimentos de três figuras importantes relacionadas com a presença de Sua Santidade na Madeira: o presidente do Governo Regional, o bispo da Diocese do Funchal e o arcebispo de Évora.

«Este é um momento excepcional na história da Madeira, uma oportunidade única» — acentuou Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira. Referindo-se à forma pormenorizada como a visita de João Paulo II foi preparada, o governante madeirense recordou que ao nível civil, foram «utilizados todos os meios disponíveis e com o maior dos cuidados». Admitiu a hipótese de pequenos imprevis-

tos mas reduziu-os à sua insignificância.

Sobre a repercussão da visita nos meios nacionais e internacionais, Alberto João Jardim disse que «será difícil encontrar outro acontecimento que possa fazer a Madeira ser tão falada e as suas imagens serem tão difundidas no exterior», destacando também o facto dos hotéis da Madeira estarem repletos, o que «não é vulgar no mês de Maio».

O chefe do governo madeirense interligou depois os factos referidos às «pessoas que tanto falaram em custos», aconselhando-as a ver que as despesas contraídas são «uma gota de água perante o que se conseguiu com esta visita».

Finalmente, sobre a Encíclica de João Paulo II «Redemptoris Missio», publicada em Janeiro deste ano, o presidente do Governo Regional da Madeira disse conhecê-la. «É o reafirmar da doutrina social da Igreja, que condena o marxismo e as várias formas de socialismo». Paralelamente, Alberto João Jardim interpreta o documento

papal como uma «chamada de atenção para as injustiças do liberalismo e do capitalismo que, nos países ocidentais, estão a evoluir de uma forma tão desregrada que se esquecem do vector solidariedade, importante para fazer as sociedades caminharem para a igualdade de classes».

D. Teodoro Faria
Significado especial

O bispo da Diocese do Funchal foi a entidade que mais perto esteve do Papa ao longo das curtas horas de visita à Madeira. D. Teodoro Faria disse ao Diário de Notícias:

— As visitas do Santo Padre são sempre pastorais, mas esta teve um significado muito especial, já que ao longo dos séculos não se poderia imaginar.

Explicando o «significado especial» da visita, o bispo madeirense acrescentou:

— Nós já conhecíamos a doutrina da Igreja através dos escritos do Santo Padre, tínhamos ouvido a sua voz através

da rádio e televisão, mas hoje tivemos o prazer de o vermos na nossa terra a falar-nos na nossa língua.

D. Teodoro Faria disse, por fim, que o dia de ontem constituiu «para nós cristãos, uma alegria extraordinária. Um dia de uma grande surpresa. Pedimos a Deus que desta visita resultem os frutos para os quais nos esforçamos e que foram preocupações da Santa Sé e da Diocese do Funchal».

D. Maurílio Gouveia
Um madeirense feliz

Uma das entidades que se deslocaram à Região expressamente a propósito da visita papal foi o arcebispo madeirense da Diocese de Évora, D. Teodoro Faria. «Como madeirense sinto-me muito feliz por ver o Papa no Funchal. Podemos dizer que o madeirense ama muito a sua terra e, quando vê chegar a esta ilha uma personalidade como o Papa, não pode deixar de se sentir muito feliz» — disse D. Maurílio de Gouveia.

Mostrando-se convicto que «João Paulo II deve ter gostado de ver as paisagens da nossa terra». E acrescentou:

— Além disso, vem contactar com uma comunidade cristã onde a fé tem raízes profundas e por isso não há dúvida que esta

visita do Papa vai permitir um contacto com uma realidade muito significativa: ao visitar uma Região tão pequena, embora de uma extraordinária vivência, o Santo Padre está a revelar a sua preocupação pelas comunidades periféricas.

VEM AÍ..

O VERÃO E A CASA TELEDESORTO
JÁ ESTÁ RECEBENDO GRANDES
NOVIDADES.

T-SHIRTS E TÊNIS ADIDAS E OUTRAS
AFAMADAS MARCAS DA NOVA
COLECÇÃO PRIMAVERA/VERÃO.

Teledesporto

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE AO
SERVIÇO DA MODA DESPORTIVA

RUA DA QUEIMADA DE CIMA, 18
TELEF.: 20154

Emocionado Papa manifesta-se grato pelo caloroso acolhimento madeirense

Emocionado o Papa despediu-se ontem dos madeirenses que com carinho e afectuoso ambiente o ovacionaram durante as 10 horas e 25 minutos que permaneceu na «ilha maravilha», como designou em português pronunciado com ênfase.

Eram 17.56 horas quando o Boeing 737-300 "Açores" da TAP deixava o aeroporto de Santa Catarina transportando o Papa em direcção a Monte Real, para daí se deslocar à Cova da Iria.

Antes de entrar no avião que ostentava no exterior o braço papal, João Paulo II recebeu os cumprimentos de despedida do Presidente da

República, Mário Soares, do bispo do Funchal, D. Teodoro Faria, dos ministros da República Lino Miguel, e da Presidência e da Defesa Nacional, Fernando Nogueira, do presidente da Assembleia Legislativa Regional, Nélio Mendonça e do presidente do Governo Regional Alberto João Jardim, entre outras individualidades. O ilustre visitante deteve-se alguns momentos junto do casal Jardim para entregar um estojo com medalhas e agradecer a hospitalidade das autoridades regionais.

Depois de ter entrado no avião, João Paulo II voltou a assomar ao patamar da escada de acesso à aeronave para um último aceno de despedida.

Antes João Paulo II quebrara de novo o protocolo para cumprimentar jovens e empregados do aeroporto que o aplaudiam e saudavam

na placa de estacionamento. Indiferente à rajada de vento que fez cair o seu solideo branco, o Papa continuou os seus cumprimentos com o alvo cabelo solto.

Pouco depois do avião perder-se de vista no espaço aéreo, o Presidente da República e o ministro da Presidência tomaram o Falcon-50 da Força Aérea, junto do qual o ministro da República e os presidentes dos órgãos de governo próprio da Região apresentaram cumprimentos de despedida.

Depois de despedir-se de Mário Soares e esposa, o presidente do Governo Regional, interrogado sobre se a presença do reeleito PR significaria o início do degelo nas relações entre os dois políticos, negou explicando: «Se não houve gelo, não pode haver degelo. Houve diferendos na campanha eleitoral mas desde que

o Presidente da República foi eleito as relações institucionais entre o chefe de Estado e o presidente do Governo Regional não foram afectadas».

Frisando que «as eleições já acabaram há muito tempo», Jardim sublinhou que «as relações institucionais não podem ser afectadas por guerrilhas eleitorais».

Por seu lado o Presidente da República limitou-se a comentar a importância da visita de João Paulo II a Portugal, incluindo as Regiões Autónomas, mostrando-se satisfeito pelo acolhimento dado. Pondo termo a especulações esclareceu o motivo de o ter acompanhado durante os três dias da visita: «Além de Sumo Pontífice é Chefe de Estado e eu também o sou».

Um significativo gesto de Soares não passou despercebido a quantos aguarda-

vam a chegada do Papa a Santa Catarina. O Presidente da República, ao contrário do que acontecera nos Açores e seguindo normas protocolares, convidou o bispo do Funchal, D. Teodoro Faria e o nosso conterrâneo D. Maurílio Gouveia, arcebispo de Évora a permanecerem à sua direita junto da escada de acesso ao avião de modo a serem estas duas importantes figuras da Igreja local a cumprimentarem João Paulo II logo que este pisou o solo madeirense.

Seguiram-se nas saudações de boas-vindas Mário Soares e mulher, Fernando Nogueira, Lino Miguel, Nélio Mendonça, Alberto João Jardim, o comandante chefe das Forças Armadas na Madeira, o juiz-conselheiro do Tribunal de Contas, o juiz-presidente do Tribunal do Funchal, o Procurador-Geral da República,

o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, membros do Executivo madeirense e empresários desta Região.

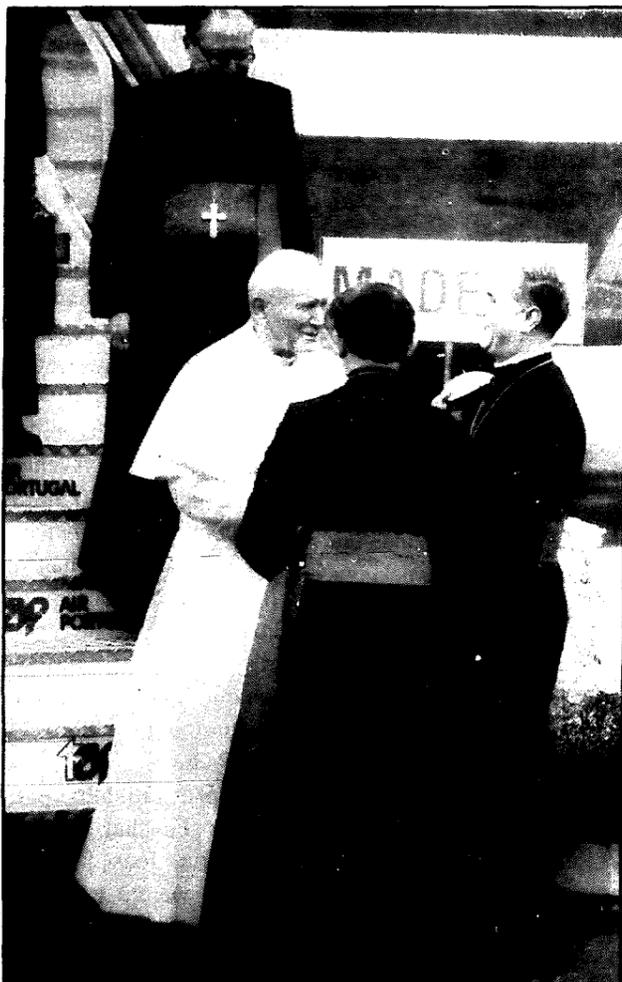
Eram 10 horas e 48 quando o Santo Padre assomou à porta do «Açores» e desceu as escadas, envolvido pelas saudações de «Viva o Papa!». Antes, enquanto se aproximava desde a Ponta de São Lourenço, milhares de lenços acenaram da varanda da gare e da estrada de Água de Pena quando o avião se aproximava da pista de Santa Catarina.

Crianças saudaram a chegada à placa de estacionamento do TAP, que trazia as bandeiras do Vaticano e de Portugal. Imagens levadas pelas câmaras de televisão para milhões de telespectadores.

No meio do entusiasmo, João Paulo II saiu da pas-

(Continua na 16.ª página)

A. SPINOLA



João Paulo II é cumprimentado pelo Presidente da República que deu precedência na sessão de boas-vindas ao Bispo do Funchal D. Teodoro Faria e ao arcebispo de Évora D. Maurílio Gouveia também nascido na Madeira. Os presidentes da Assembleia Legislativa Regional, Nélio Mendonça e o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim foram as primeiras autoridades a saudar o Papa, logo depois dos ministros Fernando Nogueira e Lino Miguel

RUA DOS FERREIROS, 77



Ana's

Boutique

MODAS • LINGERIE

RUA DOS FERREIROS, 77

O desfecho de uma visita

Papa recebido em apoteose na Sé Catedral

M. NICOLAU

Milhares de madeirenses e de turistas receberam ontem o Sumo Pontífice junto à Sé Catedral em ambiente de verdadeira apoteose.

João Paulo II chegou à Avenida Arriaga pelas 16.40 horas e foi alvo de uma extraordinária recepção, a que a multidão aderiu espontaneamente.

Perante a comovente ovação de que foi alvo, João Paulo II quebrou o protocolo e saudou o povo que insistentemente gritava «Viva o Papa». Foi o desfecho, coroado de êxito, de uma visita que os madeirenses dificilmente apagarão da memória.

Apesar da passagem do Papa pela Sé Catedral estar prevista para as 16.30 horas de ontem, desde muito cedo que madeirenses e forasteiros ocuparam um lugar para poder observar de perto aquele que é o Chefe Supremo da Igreja Católica.

Pese embora também o intenso calor que se fazia sentir e os incómodos empurrões, ninguém arredou pé sem ver ao vivo o Bispo de Roma, que iria privilegiar a Sé Catedral com a sua presença e oração.

Turistas:
«Uma festa fantástica»

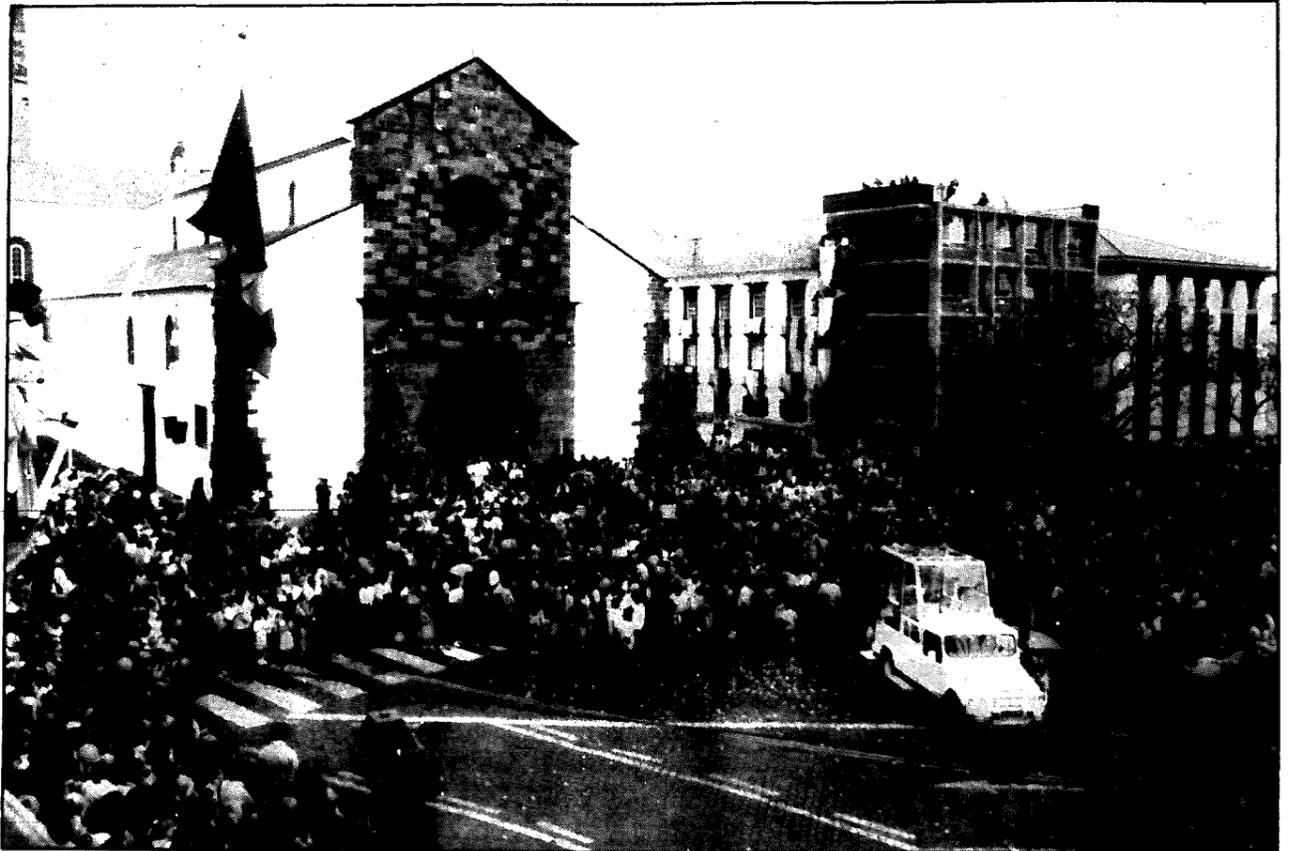
Não se pense que a alegria pela estada do Papa nesta Ilha pertenceu apenas

à população local. De facto, centenas de turistas aguardaram pacientemente junto à Sé a chegada do Papa.

O inglês Ray Taylor não conseguia esconder o seu deslumbramento pelo «maravilhoso espectáculo» a que veio assistir nesta Região.

Optou pela pacata «Pérola do Atlântico» para passar umas férias que viriam a coincidir com a visita papal. Por isso, não conseguia reprimir a sua satisfação «pela festa fantástica» a que presenciava, elogiando as «belas ornamentações de flores» e o «entusiasmo e calor humano do povo».

Ray Taylor manifestou também ao *Diário de Notícias* a admiração que nutre por João Paulo II: «Ele é um homem maravilhoso.



Milhares de pessoas estiveram junto da Sé Catedral que o Papa visitou na tarde de ontem. A entrada e à saída João Paulo II confraternizou com muitos dos fiéis que o foram saudar.

Tem desenvolvido um trabalho muito difícil para conseguir a paz no mundo. Mas tem cumprido bem a sua missão».

Lídia Costa:
«Os ilhéus também têm direito a receber o Papa»

A Associação das Guias de Portugal também estavam a viver com grande emoção e responsabilidade a visita papal. Encontravam-se no adro da Sé, formando um cordão para velar pela segurança do Sumo Pontífice.

Lídia Costa expressou o seu contentamento pela presença do Papa, a qual se «justifica plenamente porque os ilhéus também têm direito a receber Sua Santidade».

Para esta responsável pelas Guias de Portugal, João Paulo II «tem um poder contagiante», capaz de «comover inclusivamente os descrentes».

Enquanto o Papa almoçava no Paço Episcopal, algumas bandas de música, situadas no adro da Sé, entretiam a multidão com os seus hinos.

Segurança do Papa:
«Tudo correu às mil maravilhas»

De salientar também o

forte dispositivo de segurança que se encontrava na Sé Catedral e nos arredores, nota que foi uma constante em toda a estada do Papa nesta Região.

O DN conseguiu registar a opinião de alguns agentes da PSP que velavam pela segurança de Sua Santidade. Com uma certa relutância, revelaram a este matutino que, em termos de segurança, «a visita papal correu às mil maravilhas».

O Papa e a sua comitiva foram recebidos na Avenida Arriaga pelas 16.40 horas com uma grande ovação. Mais de duas centenas de crianças que estavam no adro da Sé acolheram a chegada papal com cânticos, enquanto que a multidão aplaudia e atirava flores ao Santo Padre.

Sempre ladeado pelo Bispo do Funchal, D. Teodoro Faria, João Paulo II deixou a viatura e dirigiu-se em direcção à placa central, cumprimentando primeiramente os idosos e os doentes que ali se encontravam.

Muita emoção e alguns desmaios

Os milhares de madeirenses não paravam de gritar «Viva o Papa», atropelando-se uns aos outros para tocar

no representante de Cristo na Terra.

Apesar das reservas colocadas pela segurança, João Paulo II aproximou-se do povo para saudá-lo, deslumbrado com as espontâneas manifestações de alegria e comoção de todos quantos o aguardavam.

Verificaram-se inclusivamente alguns desmaios de pessoas mais idosas, tal era a emoção em observar ao vivo o Sumo Pontífice. Uma situação que viria a ser normalizada com a intervenção das enfermeiras que ali se encontravam, preparadas para resolver este tipo de incidentes.

Sua Santidade foi recebida à entrada da Sé pelos sacerdotes madeirenses. Apesar da presença dos jornalistas no interior daquele templo ter sido vedada, sabe-se que o Sumo Pontífice orou durante alguns minutos e dirigiu posteriormente algumas palavras a um grupo de sacerdotes idosos que se encontravam na Sé, para saudá-los e elogiar a beleza desta Ilha e o calor humano da sua gente.

A despedida

Volvidos cerca de 20 minutos, João Paulo II reapareceu no adro da Sé, voltando novamente a ser ovacionado pela multidão. Mais uma vez, o Chefe Supremo da

Igreja Católica aproximou-se da comunidade e deu a sua bênção.

Enquanto os sinos repicavam, as crianças pertencentes a vários coros desta Região e a várias escolas entoaram novamente cânticos, impregnando aquele espaço de um clima verdadeiramente festivo.

Refira-se também que um grupo de crianças do Colégio da Apresentação de Maria obsequiaram o Papa com uma canção polaca, em homenagem à terra natal do Bispo de Roma.

Um dos sacerdotes que receberam Sua Santidade na Sé, o cônego Damasceno, afirmou ao *Diário de Notícias* que, «a exemplo de toda a população da Madeira, se encontrava «satisfeito» com a presença papal e com a forma como a visita estava a decorrer.

João Paulo II, acompanhado das principais autoridades eclesásticas regionais e nacionais, deixou a Sé Catedral cerca das 17.10 horas.

A multidão despediu-se de João Paulo II com os seus aplausos, acenos e palavras de carinho e de grande amizade. Enfim, momentos que ficarão registados na história desta Região que teve o privilégio de acolher no seu território o representante de Cristo na Terra.

Rosário Martins

E.D.C.
Empresa de Divulgação Cultural, S.A.
CREDIVERBO

- O prestígio da EDITORIAL VERBO é a chave do nosso êxito na difusão do Livro em Portugal.
- Divulgamos, em exclusivo, algumas das melhores edições "VERBO".
- Garantimos assistência permanente aos n/ clientes e divulgadores em qualquer ponto do Continente e Ilhas.
- Para ampliação da nossa rede de vendas seleccionamos:

VENDEDORES/AS

— Residentes na Ilha da Madeira —

- Pretendemos candidatos, com ou sem experiência de vendas que possuam idade superior a 20 anos, habilitações literárias a nível do 9.º ano, boa apresentação, dinamismo e facilidade de comunicação, disponibilidade para deslocações, fortemente motivados para o exercício de uma actividade comercial aliciente.
- Proporcionamos formação adequada, excelente esquema de remuneração composto de base fixa, comissões e prémios, seguro de Acidentes Pessoais e plano para Seguro de Doença.
- Damos apoio permanente no trabalho de campo em viatura da empresa. Fornecemos ficheiro de clientes.
- O mercado é extenso. A iniciativa é sua.
- Esperamos por si. Aproveite a oportunidade que lhe oferecemos!

Os candidatos devem contactar por escrito ou pessoalmente na 3.ª feira, dia 14 de Maio, das 9h30 às 12h00 e das 14h30 às 17h30: Rua de S. Francisco, 9-2.º — 9000 FUNCHAL

Populares desiludidos junto do Paço Episcopal

O Papa chegou de carro fechado

M. NICOLAU

Uma considerável moldura humana aguardava ontem a chegada de João Paulo II ao Paço Episcopal, onde o Sumo Pontífice foi homenageado com um almoço tipicamente madeirense.

Apesar de algumas ovações, a população não deixou de demonstrar a sua decepção pelo facto do Chefe da Igreja Católica não chegar no conhecido "papamóvel". É que, segundo nos disseram, «dentro do carro do Vaticano nem se conseguiu ver a cara do Papa».

Cerca das 13 horas os populares começaram a preencher as bermas da Rua João Brito de Câmara por detrás do Paço Episcopal. Um pouco por todo o lado, as pessoas acotovelavam-se na procura do melhor local para ver o Santo Padre entrar no Paço Episcopal, onde foi servido o almoço em sua honra.

Entretanto, procedia-se pressurosamente à colocação das últimas bandeiras do Vaticano, de Portugal e da Região Autónoma da Madeira na estrada por onde passaria o Chefe Supremo da Igreja, enquanto alguém, que seguia a transmissão televisiva da missa campal no Estádio dos Barreiros, alertava para a iminente aproximação da caravana do Sumo Pontífice.

“DN” num terraço junto ao Paço Episcopal

A entrada no Paço Episcopal esteve interdita à Comunicação Social, pelo que o “Diário de Notícias” nada mais teve a fazer do que subir até ao terraço do 29 B, residência situada junto ao Paço Episcopal, e de lá seguir minuciosamente os passos do Santo Padre.

Às 13 horas e 30 minutos já era intenso o movimento dos seguranças nos jardins do Paço Episcopal, enquanto que na estrada uma brigada da Companhia de Intervenção da PSP orientava a população, que

às centenas impaciente esperava a passagem do Sumo Pontífice.

Finalmente às 14 horas e 40 minutos, o alarido de sirenes e do helicóptero da FAP anunciava a aproximação da comitiva papal.

Erguendo lenços, leques coloridos e bandeiras em papel do Vaticano, de Portugal e da Região Autónoma da Madeira, a população preparou-se para reiterar as boas-vindas ao Vigário de Roma.

Menú madeirense

No Paço Episcopal o cônego Agostinho Gomes, anterior Vigário Geral da Diocese do Funchal, recebia João Paulo II e a comitiva que o acompanhava. De seguida, o Santo Padre dirigiu-se para o interior do edifício.

No almoço — em que participaram também os três cardeais de Roma que acompanharam o Santo Padre nesta deslocação; o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro; o Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Albino Cleto; o Nuncio Apostólico em Lisboa, Monseñor Luciano Angeloni; o Arcebispo de Évora, D. Maurílio de Gouveia, e o Bispo da Diocese do Funchal, D. Teodoro de Faria — foram servidos pratos típicos da cozinha madeirense: filetes de espada, bifés de atum, milho frito... Vinhos brancos e tintos de colheitas de 1972 e 75 completaram a ementa, bem



Ao Paço Episcopal Sua Santidade chegou em carro fechado para desilusão dos madeirenses que ansiosamente pretendiam vê-lo

como uma garrafa do tradicional Vinho Madeira, produzido no século XIX.

População desiludida

Na estrada, a população ia, entretanto, dispersando. Alguns apressadamente, outros não com tanta pressa, mas a maioria descontente com o facto de «não ter podido ver o Papa». O “DN” falou com algumas dessas pessoas que, contudo, não deixaram de enaltecer a visita do Sumo Pontífice à Região.

«Eu cá achei tudo muito bonito, mas se o Papa viesse no outro carro a gente poderia vê-lo muito melhor», disse-nos Fernanda da Conceição, que fez questão de referir que «também participara na missa campal do Santo Padre».

Semelhante opinião transmitiu-nos Ana Paula, uma jovem estudante que «aguardava com grande expectativa a passagem do Santo Padre». «Eu já sabia que o Papa vinha no carro do Vaticano», adiantou a jo-

vem, que considerou, no entanto, que «se João Paulo II tivesse vindo no “papamóvel” seria melhor, uma vez que ficaria muito mais visível». A nossa interlocutora classificou como «maravilhosa» esta visita do Sumo Pontífice à Madeira, salientando tratar-se de um acontecimento de relevante importância na história do nosso arquipélago.

Maria Lurdes dos Santos também ficou «decepcionada» com o facto de Sua Santidade «não se ter mostrado um pouco mais», mas apesar disso asseverou estar «bastante satisfeita com a visita do Santo Padre».

Perseverante, concluiu ainda: «Vou ficar aqui o tempo que fôr preciso para ver o Santo Padre sair do Paço Episcopal no “papamóvel”. Afinal, eu vim para ver o Sumo Pontífice».

Mais tarde, junto à Sé Catedral do Funchal, nova multidão aguardava para ver o Santo Padre, desta feita no tão falado e desejado “papamóvel”. E.M.



PREDINA

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
Rua do Castanheiro, 1-R/C
9000 Funchal
Telef.: 20270 - 29622 — Fax 25551

AQUI
TAMBÉM...

C
E
N
T
R
O
M
A
R



LOJAS E APARTAMENTOS

AO LARGO DO COLÉGIO...
PARA MELHOR O SERVIR!

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLECÇÃO
PRIMAVERA
VERÃO

BOUTIQUE
4 Estações

R. dos Capelistas, 10 — Tel. 20512 — 9000 FUNCHAL

UM
GRANDE
SUCESSO

Jugoslávia vive momentos de esperança

Compromissos de paz entre repúblicas «terminam» com estado de guerra civil

A guerra civil na Jugoslávia está, pelo menos por uns dias, posta de parte. Os presidentes das seis repúblicas e das duas províncias autónomas que compõem a Presidência Federal acordaram, na sexta-feira passada, num compromisso de paz. Durante um mês, os esforços de reconciliação substituirão os sangrentos confrontos inter-étnicos. O diferendo que opõe as repúblicas da Croácia, Eslovénia, Macedónia, Bósnia e a região autónoma do Kosovo às repúblicas da Sérvia e Montenegro e à província autónoma da Voivodina, entra, pelo menos por um mês — período durante o qual deverão cessar as hostilidades — numa fase de diálogo. Os confrontos, fortemente violentos, dos últimos dias pararam e agora o momento é de esperança...

No cerne de todo este conflito está, em primeira instância, uma maior autonomia das primeiras daquelas repúblicas — que pretendem assim escapar ao protagonismo sérvio — e mesmo a independência, num sentimento mais forte na Eslovénia, mas também a crescer nas outras repúblicas, desejosas de se constituírem em Estados de pleno direito.

A Sérvia, a maior das repúblicas, apoiada pelo Exército (maioritariamente sérvio e pró-comunista) repudia essas alterações, afirmando mesmo que, através do seu presidente, o comunista Milosevic, «não aceitaria qualquer alteração nas actuais fronteiras jugoslavas».

Estado de guerra

Milosevic apelou mesmo à guerra civil, como forma de «defender a Sérvia ameaçada por todos os lados».

Imediatamente as repúblicas que lutam pela ideal da confederação de Estados (estilo EUA), deram a resposta: criaram milícias populares, fortaleceram as suas polícias e exortaram os seus jovens, neste momento a prestar serviço no Exército jugoslavo, a abandoná-lo.

Os confrontos subiram de tom, momento no conclave croata de Krajina, uma pequena cidade onde os sérvios são maioria. Graves conflitos inter-étnicos surgiram ali, com a polícia croata a reprimir, duramente, ataques perpetrados pela milícia sérvia. O

Parlamento sérvio, reunido de urgência, afirmou tratar-se de uma provocação...

Uma hipótese de paz

Mas, no derradeiro minuto, quando tudo parecia encaminhar-se para a guerra civil, os presidentes das seis repúblicas e das duas províncias autónomas conseguem em dois dias o que não tinham conseguido em cerca de um ano e meio: um compromisso de paz é estabelecido.

A fórmula de compromisso sexta-feira encontrada baseia-se num plano de seis pontos que, em substância, proclama que uma solução duradoura só pode ser fundada no respeito pela integridade territorial e na plena legitimidade das repúblicas e da Jugoslávia como um todo.

Acerca dos conflitos étnicos na Croácia, centro de toda a agitação, a Presidência colegial apelou, em concreto, à coordenação entre as instituições competentes da Federação e da república da Croácia, o que implica a desmobilização e desarmamento dos civis e de todas as forças da reserva.

Também se chegou a um acordo sobre um período de cessar-fogo de um mês, enquanto a Croácia se prepara para um referendo, marcado para o dia 19, no qual será decidido se quer constituir-se em Estado independente, fazendo parte de uma asso-

ciação de outros Estados independentes, em vez de se inserir na actual estrutura federal da Jugoslávia.

O sucesso (?) da proposta

No entanto, o sucesso deste plano depende muito das interpretações que lhe forem dadas. O tempo dirá se o compromisso é mesmo uma intenção de paz ou se é apenas uma tentativa, por parte das repúblicas, de ganhar tempo, ou seja preparar forças para uma guerra que ainda está eminente.

Em toda esta questão, as Forças Armadas jugoslavas têm tido um papel predominante. Por mais de uma vez, o ministro da Defesa, Veljko Kadijevic vem frisando o empenho dos militares em manter as fronteiras da Jugoslávia tal e qual como estão.

As Forças Armadas jugoslavas são apontadas frequentemente, devido à sua composição étnica (cerca de 42% dos soldados são sérvios) como o braço armado da política sérvia, onde, realce-se, a oposição e o Governo são unânimes na rejeição dos croatas.

A posição do Exército

Os militares afirmaram mesmo já que não reconhecem a Presidência colegial, isto depois daquela ter rejeitado um apelo das Forças

Armadas no sentido de se instaurar na Jugoslávia o estado de emergência. Veljko Kadi frizou já que «o país está já em estado de guerra civil».

Entretanto, a Eslovénia, Croácia e Macedónia vêem a acção do Exército como um atentado à sua autoridade e como uma ameaça à sua integridade territorial.

Enfim, depois da morte de Tito, a Jugoslávia ficou órfã. O seu unificador e herói da Segunda Grande Guerra — que liderou a resistência aos nazis — ao morrer, mergulhou a sua nação em trevas. Os ideais autonomistas, adormecidos durante anos, libertaram-se e hoje ninguém se entende. A sucessão do «velho marechal» não é fácil e tudo indica que o país pode-se desmembrar. Pelo menos a vontade reinante aponta nesse sentido...

Miguel Ângelo

Milhares de famílias aguardam a



Jugoslávia: uma n

A Jugoslávia é uma república federal socialista situada na Península dos Balcãs. É formada por seis unidades federais: as repúblicas da Bósnia-Herzegovina, Croácia, Macedónia, Montenegro, Eslovénia, e Sérvia (que inclui a região autónoma de Kosovo e a província de Voivodina).

A capital federal é Belgrado, que é também a capital da Sérvia. A república jugoslava tem fronteira com sete países: Itália, Áustria e Hungria ao norte, Roménia e Bulgária a leste, Grécia ao sul e a Albânia a sudoeste.

A oeste, a Jugoslávia tem 1610 Km de costa sobre o Mar Adriático.

Em 1914, quando o assassínio do arquiduque Francisco Fernando da Áustria, em Sarajevo, desencadeou a Primeira Guerra Mundial, apenas a Sérvia e o Montenegro eram independentes. Após aquela guerra, aqueles dois territórios, juntamente com a Croácia, Eslovénia, Bósnia-Herzegovina (anteriormente sob o domínio da Áustria) e Macedónia (per-

tencente aos turcos) se uniram, em 1918, com o nome de «Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos», designação que, em 1931, foi substituída pela de Jugoslávia.

O aparecimento de Tito

Na Segunda Guerra Mundial, a Alemanha nazi e os seus aliados ocuparam a Jugoslávia (1941). Surgiram dois movimentos de resistência: os *chetniks* monárquicos, dirigidos por Draza Mihailovitch, e o grupo comunista, chefiado por Josip Broz Tito. Os comunistas, rapidamente, superiorizaram-se aos monárquicos. No final da Segunda Grande Guerra, a monarquia foi abolida e Tito transformou a Jugoslávia numa República Popular Federativa, dirigida por si.

Frise-se ainda que metade do país está coberta por planaltos de altitude superior a 300 metros.

A religião predominante é a ortodoxa (Sérvia e Macedónia), mas existem importantes comunidades católicas e muçulmanas, assim como protestantes e judeus.

Números das repúblicas

A região autónoma do Kosovo tem uma superfície



Os conflitos foram interrompidos para permitir a reflexão nacional e internacional.



ARQUIVO D.N.

«evolução da situação do país.

nação multifacetada

de 10.887 quilómetros quadrados e uma população de pouco mais de um milhão e meio de habitantes. A capital é Pristina.

A Sérvia (sem as duas regiões autónomas) tem uma superfície de 55.968 quilómetros quadrados, sendo a sua população de 5.744.000 pessoas. Com os dois territórios, essa superfície é de 88.361 quilómetros quadrados e a população ascende aos cerca de 10 milhões de pessoas. A sua capital é Belgrado.

Voivodina, outra das repúblicas autónomas, tem uma população de pouco mais de dois milhões de pessoas e uma superfície de 21.506 quilómetros quadrados. Novi Sad é a sua capital.

Sarajevo é a capital da Bósnia-Herzegovina, república que tem uma área de 51.129 quilómetros quadrados e uma população de 4.223.000 pessoas.

Pouco mais de quatro milhões de pessoas vivem na República da Croácia, que tem uma superfície de 56.538 quilómetros quadrados. Zagrebe é a capital.

A Eslovénia tem uma área de 20.251 quilómetros quadrados e uma população de 1.914.000 pessoas. A Macedónia tem uma área um pouco maior: 25.173 quilómetros quadrados, enquanto a

sua população ascende a 1.967.000 pessoas. Liubliana e Skopje são, respectivamente, as capitais destas duas repúblicas.

A República de Montenegro tem uma superfície de 13.812 quilómetros quadrados. A população ascende às 600 mil pessoas. A sua capital é Titograd.

O Governo

Enfim, a Jugoslávia tem uma área de 255.804 quilómetros quadrados e uma população de 22.800.000 pessoas. Belgrado é a sua capital.

De acordo com a Constituição aprovada em 1974 e revista em 1981, o Governo da nação está a cargo de um corpo dirigente colectivo, a Presidência, o qual é formado por um representante de cada uma das repúblicas e regiões autónomas e pelo presidente da Liga de Comunistas da Jugoslávia, o partido dominante.

O cargo de «presidente da Presidência Colectiva» muda todos os anos, cabendo rotativamente a um representante de cada uma das repúblicas e regiões autónomas.

Miguel Ângelo

(dados extratdos da «Grande Enciclopédia Geográfica», da Verbo)

Itália e Áustria estão apreensivas

Conflito na Jugoslávia ameaça paz e tranquilidade na Europa

A Europa, pela primeira vez desde há 45 anos, debate-se com a hipótese (nada desejável) de uma guerra «dentro de casa». A Jugoslávia, um dos seus países, está sob a iminência de uma confrontação civil, causado por divergências étnicas, mas também políticas.

Aliás, acontecimentos recentes apostam em provar que as perspectivas de paz duradoura suscitadas pelos acordos de desmilitarização entre os EUA e a URSS não foram mais do que «sol de pouca dura». Os movimentos pró-independência nas repúblicas soviéticas do Báltico tinham já «enegrecido» este cenário optimista...

A Guerra do Golfo deitou «um balde de água fria» em cima dos mais entusiastas. Mas, quando o conflito findou, saldado por uma esmagadora vitória dos aliados, e ainda mal se fazia o «rescaldo» do confronto, o mundo era já confrontado com a hipótese de mais uma surpreendente guerra.

Guerra à porta

Desta feita, o cenário era outro: o palco de guerra não era o Médio Oriente — considerado como «o barril de pólvora» do Mundo — nem sequer a África (onde esforços de paz vêm sendo bem sucedidos, conforme demonstra o Acordo entre a UNITA e o MPLA) ou a América Latina. Os confrontos estavam a dar-se mesmo dentro das fronteiras do Continente Europeu: na Jugoslávia, a terra de Tito.

De imediato, os líderes europeus deitaram as mãos à cabeça. Sim, porque isto de ter

um «problema» em casa difere em muito do que quando o «mal é na casa do vizinho».

A Áustria e a Itália

A Áustria e a Itália, países vizinhos da Jugoslávia, têm acompanhado toda a situação com muito cuidado. Ambos os países reforçaram já, inclusive, as suas forças militares junto à fronteira.

Entretanto, amanhã, os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE reúnem-se no Luxemburgo. Em análise, entre outros assuntos, estará a questão jugoslava.

O conflito étnico na pátria de Tito deverá também ser o ponto central na reunião que os países membros da PENTAGONAL (Itália, Áustria, Checoslováquia, Hungria e Jugoslávia) deverão manter durante esta semana.

Posição da PENTAGONAL

A Hungria é uma clara apoiante da Croácia, enquanto os outros países mantêm uma distância prudente e equidistante dos dois lados. No entanto, o facto das repúblicas contestatárias serem governadas por regimes de centro-direita deverá levar a que a PENTAGONAL acabe por recomendar à Jugoslávia uma maior abertura.

Neste momento, dois cenários são possíveis: ou a Comunidade internacional «obriga» a Sérvia (leia-se Exército) a aceitar as reivindicações das outras repúblicas ou então a Jugoslávia está à beira de uma guerra civil.

Miguel Ângelo



Mais mudanças a Leste...

As imagens da agitação interna que a Jugoslávia tem deixado transparecer nos últimos tempos reflecte a instabilidade do sistema de governação adoptado após o desaparecimento do marechal Tito.

As seis repúblicas jugoslavas têm acesso demasiado fácil ao poder, já que partilham dele num esquema de rotatividade, com espaços de um ano apenas.

Conhecendo-se os conflitos suscitados pelas rivalidades de origem étnica, fácil se torna perceber quão complexa é a governação da Jugoslávia. Legítima é, também, a recordação do velho ditado que argumenta *mais vale um a mandar mal que todos a mandarem bem*, ainda para mais num país habituado e moldado à liderança do herói nacional: Tito.

O sistema adoptado é, pelas circunstâncias descritas, muito susceptível ao tipo de situações que têm vindo a emergir, com as várias repúblicas a reivindicarem alterações significativas na disposição política do país.

Por outro lado, a solução encontrada não é nada favorecida pelo facto de uma das repúblicas — a Sérvia — se destacar das restantes em todos os aspectos. Para além de gozar do apoio militar nacional, o presidente sérvio, Milosevic, não hesitou em recorrer à ameaça da guerra civil, evocando discutíveis princípios de soberania.

Tardiamente mas ainda oportuno, o princípio de um futuro consenso chegou na passada sexta-feira: durante cerca de trinta dias as hostilidades beneficiam de uma interrupção para reflexão e preparação do futuro da Jugoslávia. Em termos externos, depois do susto com uma eventual guerra civil à «beira de portas», a CEE vai sentar-se para discutir o problema, seguindo as pisadas da «Pentagonal». Resta aguardar e assistir a mais um desenvolvimento a Leste...

A. S.

Salão
Di Donna

* UNISEXO *



INFORMA QUE A PARTIR DO
DIA 13/5 TEM AO VOSSO
INTEIRO DISPOR NOVOS
SERVIÇOS:

- TRATAMENTOS FACIAIS
 - ACNE
 - REAFIRMAÇÃO
 - ANTI-RUGAS
 - HIDRATANTES
 - CORPOROSIS
 - LIFTING
 - PEELING
 - MÁSCARAS
 - MASSAGENS FACIAIS
 - TRAT. PESCOÇO
 - MAQUILHAGENS
- DEPILAÇÃO
 - COM CERA DE ABELHAS FRIA
 - E QUENTE
- TRATAMENTOS CORPORAIS
 - MASSAGEM
 - RELAX
 - REAFIRMAÇÃO
 - CELULITE
 - ESTRIAS
 - TRAT. BUSTO

SALÃO DI DONNA

RUA IMPERATRIZ D. AMÉLIA (LOJAS DA FONTE) • TELEFONE: 37810 • FUNCHAL

SKEYNDOR - COSMÉTICOS: COSMIFAR, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
RUA DOS FERREIROS, 200

ABERTURA ÀS 9:00 H • ENCERRAMENTO 20:00 H - DE 2.ª A SÁBADO

PROMOÇÕES

- A CADA CLIENTE QUE FIZER UMA LIMPEZA DE PELE OFERECEREMOS UMA MAQUILHAGEM
- RECORTE ESTE ANÚNCIO E BENEFICIE DE UM DESCONTO!!

VISITE-NOS AINDA HOJE

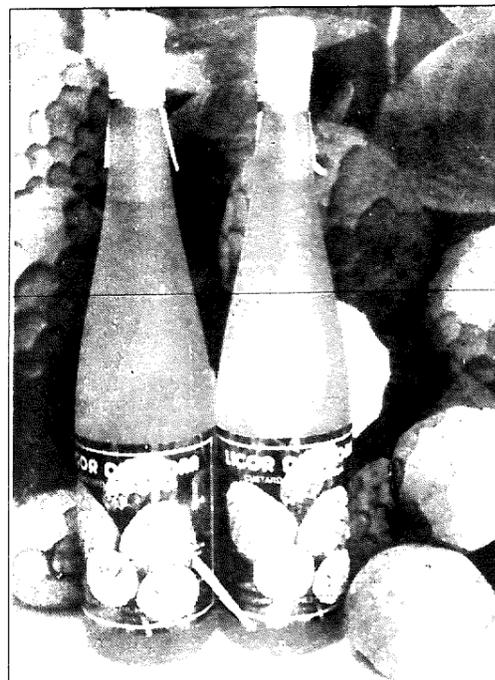
D0202



**LICOR
DE ANONA**

CUSTARD APLE LIQUEUR

O MAIS TROPICAL DOS SABORES



Fabricado
com
o fruto

Sem
corantes
Sem
essências

J. FARIA & FILHOS, LDA. — LICORARIA CLIPER

RUA DAS MARAVILHAS, 25 CC e 25 D — FUNCHAL — TELEF. 42935 — FAX 49255

C735



AEROPLANO

RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27
9000 - FUNCHAL

PINTE EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO



RESPONDA: SIM
CONHECE A "DE LUXE TOURS"? NÃO

INDIQUE:
NOME:
MORADA: IDADE:
PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:
* PRÉMIO SEMANAL - CONCORRER NO "AEROPLANO"
E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

AP AIR PORTUGAL

**EMPRESA INTERNACIONAL
ADMITE
VENDEDOR
PARA A ILHA DA MADEIRA**

Se:

- Reside no Funchal
- Deseja ser Técnico de Vendas
- É ambicioso
- Gosta de Vendas
- É dinâmico

E tem:

- Idade inferior a 35 anos
- Serviço militar cumprido
- Carro próprio
- 9.º ano do Ensino Secundário ou equivalente
- Boa capacidade de comunicação
- Boa apresentação

Contacte-nos:

Pois temos para lhe oferecer:

- Integração numa empresa líder no mercado
- Vencimento fixo + comissões = vencimento total acima da média
- Subsídio para gasolina e para seguro da viatura
- Subsídio de alimentação
- Curso de formação técnica na Empresa
- Apoio constante
- Bom ambiente de trabalho
- Segurança + estabilidade
- Possibilidade de promoção

Resposta com "curriculum" a este jornal ao n.º D0062

EMPILHADORES

TOYOTA ANOS 1988/1991 SÉRIE 4 E 5
SÉRIE 5 ÚLTIMO MODELO

Importados directamente do Japão.
Rigorosamente revistos c/ garantia total de 4 meses.
Preços 30% a 40% menos que novo.

ENTREGAS A PARTIR DE 15/4/91

TELEFOS: 486897/498046 FAX: 309487 PORTO

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 52-2.º
TELEFONE 22229

3024

**SUPERMERCADO
NOVA ESPERANÇA**
ADMITE PESSOAL PARA
CARGA E DESCARGA
De preferência c/ carta de
condução. Idade 17-30.
Inscrições à Rua do Bom
Jesus, n.º 11. D0375

Empréstimos bancários

Taxas de juro poderão baixar

O Banco de Portugal poderá descer, em Julho, a taxa de referência dos juros dos empréstimos bancários em um ponto percentual, revelou Tavares Moreira em entrevista à agência Lusa.

«Caso a tendência descendente do índice de preços se mantenha nos níveis verificados nos últimos cinco meses, ou seja à média mensal de 0,44 pontos percentuais, a taxa de juro descerá em Julho 1 ponto

percentual», sublinhou o governador do banco central.

Segundo Tavares Moreira, o Banco de Portugal descerá a taxa de referência nos juros de operações activas um ponto percentual por cada 1,5 pontos de desaceleração da inflação, «ainda que seja impossível definir uma equação rigorosa».

O arrefecimento da inflação teve já «reflexos claros» ao nível da taxa de juro indicativa da Associação Portuguesa de Bancos, que na semana a seguir à Páscoa desceu pela primeira vez desde Novembro de 1988, «sinal de que as expectativas inflacionistas estão a mudar», acrescentou.

Tavares Moreira admitiu, no entanto, que a mudança já registada «ainda não é suficiente, nem se está absolutamente seguro do ritmo da desaceleração nos próximos meses».

Referindo-se à adesão do escudo ao mecanismo da taxa de câmbios do Sistema Monetário Europeu, Tavares Moreira afirmou que ela nunca ocorrerá «antes do final de 1992», sendo necessário que a média anual de inflação passe para a casa dos sete por cento.

Aquele valor não terá, no entanto, que se verificar antes da adesão, «bastando que o ritmo aponte para que a desaceleração seja notória e permita antever que o

índice de preços vá descer aos sete por cento».

«Então interessará mais a inflação nos últimos seis meses bem como as expectativas dos agentes económicos», sublinhou o governador.

Tavares Moreira disse que «seria altamente desejável criar condições, até ao fim do próximo ano, para se concretizar a integração do escudo» no mecanismo de câmbios do SME.

No entanto, «o tempo que temos está um pouco condicionado pelo avanço do próprio processo de integração europeia», que está a ser negociado nas conferências intergovernamentais dos «doze», referiu.

Nesse contexto, se as negociações entrarem «num ponto difícil», tal significa que haverá «atrasos no processo de integração», o que «eventualmente nos dará mais espaço de manobra».

Porém, isso não dispensa as autoridades portuguesas de fazer «todos os esforços» no sentido de «um ajustamento rápido».

No que respeita à evolução do índice de preços, a actual desaceleração leva o responsável pelo banco central a acreditar que as metas do Governo para 1991 vão ser alcançadas.

«Eu diria que a este ritmo se chega lá, dado que uma redução de 2,2 pontos verificada em cinco meses, multiplicada por 8,5 (o que falta até ao final do ano) é suficiente, agora o problema é saber se ele se mantém», referiu o governador do Banco de Portugal.

No que toca, ainda, à política monetária, Tavares Moreira afirmou que o Banco de Portugal poderá continuar a manter as medidas administrativas de restrição aos movimentos de capitais de curto prazo, além de 1993, prazo definido pela Comunidade para manutenção destas restrições.

Lisboa-Aveiro

Ligação ferroviária mais rápida

A ligação ferroviária Lisboa/Aveiro passa a demorar menos 11 minutos a partir de Junho e a conseguir uma velocidade máxima de 140 quilómetros por hora, disse ontem à agência Lusa fonte da CP.

Oscar José Amorim, gestor do departamento comercial de passageiros do eixo Lisboa/Porto de alta qualidade, acrescentou que o comboio rápido «Intercidades» passará a fazer o percurso em duas horas e 38 minutos, incluindo uma paragem em Coimbra.

O interesse dos utentes por este rápido levou a CP a investir no melhoramento do seu conforto e a rapidez, introduzindo carruagens Corail (as mesmas dos comboios Alfas) e a fazer pequenos ajustes dos horários, mantendo no entanto os actuais preços, disse.

A funcionar desde Maio de 1989, o Intercidades Lisboa-Coimbra-Aveiro consegue actualmente velocidades de ponta de 120 quilómetros por hora.

Com a melhoria na linha Aveiro-Coimbra-Lisboa todos os comboios rápidos da linha do Norte (Alfas e Intercidades) passam a operar com carruagens Corail.

Oscar Amorim sublinhou que a Administração da empresa está extremamente empenhada na modernização, salientando a introdução, a médio prazo, de material circulante de novo tipo que irá permitir estabelecer a ligação Lisboa/Porto em cerca de duas horas e 15 minutos, e o lançamento do «Alfa Clube».

Este serviço põe a disposição dos clientes dos comboios Alfa uma série de vantagens, entre as quais aquisição de bilhete de bordo, ofertas de bebidas e de jornal e assistência em viagem.

«Personalizar mais o serviço de forma a que possa responder aos passageiros mais exigentes é um dos objectivos da CP», acrescentou.

**PRETENDE COMPRAR
UM SISTEMA DE
SATÉLITE?**

- QUAL A SUA ORIGEM?
- A QUALIDADE?
- ASSISTÊNCIA?



FERNANDES & DANTAS, LDA.

SISTEMAS INDIVIDUAIS E COLECTIVOS PARA
RECEPÇÃO DE TV VIA SATÉLITE.

RUA NOVA DA ROCHINHA, 1-J • TELEF.: 38330 • 9000 FUNCHAL.

DRAKE
SATELLITE SYSTEMS

ALCOA

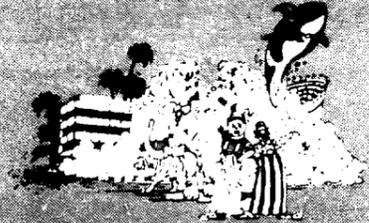
WINEGARD
SATELLITE SYSTEMS

Channel Plus

00260

turopa

O PROGRAMA DO ANO



VOOS
ESPECIAIS
DIRECTOS

DISNEYWORLD E MIAMI

7 DIAS — DESDE 134.500\$
oportunidade única — leve os seus filhos
EXTENSÃO AS BAHAMAS
7 DIAS — DESDE 43.000\$

MIAMI

7 ou 14 DIAS — DESDE 119.500\$

BAHAMAS — Férias na Praia

7 ou 14 DIAS — DESDE 149.500\$

**CRUZEIROS
NAS CARAÍBAS**

Partidas de MIAMI — 4, 7 ou 14 DIAS

PEÇA PROGRAMA NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O DESAFIO DA MODA

FRANCHISE
DE
PARIS

KOOKAI

RUA
DOS
FERREIROS, 53

Economia albanesa em revolução

Divulgado programa de privatizações

O Governo albanês divulgou sexta-feira os pontos principais do programa de privatização da economia do país, em que defende a venda das empresas públicas e apresenta dados estatísticos inéditos sobre a Albânia.

O programa revela, pela primeira vez, que a dívida externa albanesa é de 350 milhões de dólares (5,2 milhões de contos) e que o défice orçamental é de 3,2 mil milhões de lekks (4,8 milhões de contos) e reconhece a existência de 50 mil desempregados no país mais

pobre da Europa, com 3,2 milhões de habitantes.

Face à situação económica nacional, o recém-nomeado primeiro-ministro albanês, Fatos Nano, afirmou que o pequeno país dos Balcãs precisa de negociar uma moratória para o pagamento da sua dívida externa.

No entanto, até ao momento, a Albânia conseguiu apenas obter uma moratória sobre um quarto da sua dívida externa.

Apesar de «continuar fiel» ao regime comunista, a Albânia sente também as influências das transformações em todo o bloco Leste e o novo primeiro-ministro considera a ajuda externa «imprescindível» à recuperação do país, criticando mesmo o antigo líder estalinista por ter recusado o apoio do Ocidente.

Em 1990, segundo o relatório, a produção diminuiu 10 por cento relativamente ao ano anterior e o crescimento económico na década de 80 foi 3,5 inferior ao dos anos 70, apesar de a população ter aumentado anualmente cerca de 2 por cento.

As greves, a falta de matérias-primas e a redução da produção agrícola que tem afectado o país nos últimos tempos agravaram a situação geral e provocaram mesmo uma paralisação da economia nacional que levaram o primeiro-ministro a pedir, agora, a proibição das greves até ao final do ano.

A divulgação deste tipo de dados sobre a economia nacional é inédita na Albânia, mas explica, pelo menos parcialmente, as razões que

levaram à fuga maciça de refugiados albaneses para a Jugoslávia, Itália e Grécia.

Para ultrapassar a crise económica nacional, Fatos Nano defende a introdução do sistema de economia de mercado, tendo já elaborado o programa que prevê liberalização dos preços e a privatização das empresas públicas a partir de Junho.

Estados Unidos incitam Cuba a ceder ao multipartidarismo

A Administração do presidente George Bush está pronta a reduzir as restrições contra Cuba se Fidel Castro concordar em realizar eleições livres, noticiou sábado um jornal de Miami.

Segundo o quotidiano «Miami Herald», a proposta norte-americana será anunciada durante um discurso a proferir por Bernard Aronson, secretário-adjunto para os Assuntos Inter-Africanos, no dia 20 de Maio, perante proeminentes exilados cubanos.

O discurso destina-se a comemorar o 89.º aniversário da independência da ilha de Cuba.

O Departamento de Estado confirmou sábado que Aronson irá proferir um discurso na Fundação Nacional Cubana em Miami, mas frisou que o discurso não tinha ainda sido redigido.

Uma fonte oficial, que pediu o anonimato, sublinhou que Aronson não iria «desviar-se da política oficial norte-americana em relação a Cuba».

Mas duas fontes próximas de Aronson afirmaram ao «Miami Herald» que o apelo a eleições livres seria um dos principais elementos da alocação.

Em Nagorno Karabakh

Recolher obrigatório prolongado

A duração do recolher obrigatório em Nagorno Karabakh foi prolongada por mais duas horas a partir de ontem, devido à grave degradação da situação, informou a agência soviética TASS.

As autoridades locais decidiram impor o recolher obrigatório a partir das 21:00 locais (18:00 da Madeira) em vez das 23:00 horas locais, como até agora. A TASS não precisou a hora do levantamento do recolher obrigatório.

Este dispositivo foi implementado devido à deterioração da situação em Stepanakert, a principal cidade de Nagorno Karabakh, referiu a TASS.

A agência sublinhou que o hotel «Lavanda», onde se encontram instaladas as forças do Ministério soviético do Interior, tem sido particularmente alvo dos ataques dos «bandidos armados».

O enclave de Nagorno Karabakh, situado no Azerbaijão e reivindicado por arménios e azeris, tem sido palco de violentos confrontos nos últimos dias e de operações militares por parte das forças do Ministério soviético do Interior que procuram controlar a situação.

Nos subúrbios de Joanesburgo

Confrontos entre negros provocou 22 mortos

Vinte e duas pessoas foram mortas ontem de madrugada, na África do Sul, num ataque de zulus no subúrbio negro de Kagiso, a ocidente de Joanesburgo, informou a Polícia.

Segundo o porta-voz da Polícia, pelo menos 30 pessoas ficaram feridas no ataque contra o bairro degradado de Swanniesville, em Kagiso, lançado por 200 moradores de uma residencial para migrantes.

A Polícia disse ainda que foram incendiadas cerca de 82 barracas e que enviou reforços da corporação para o local.

Desde o início do ano foram mortas cerca de 800 pessoas em confrontos entre elementos do movimento Inkhata Zulu e partidários do Congresso Nacional Africano (ANC).



**CHEGO
PARA A SEMANA**

D0357

RUA DA SÉ, 36

turopa

ITÁLIA

O MAIS BELO CIRCUITO

ROMA • SIENA • PISA • FLORENÇA
VENEZA • PADOVA • SAN MARINO
ASSIS • A RIVIERA EMILIANA

9 DIAS DE VIAGEM COM
3 NOITES EM HOTEL

HOTEIS CENTRAIS DE 4 ESTRELAS
AUTOPULLMAN COM AIR CONDICIONADO
VISITAS E REFEIÇÕES INCLUIDAS
GUIA PORTUGUESA PERMANENTE
SEGURO DE VIAGEM DE LARGA COBERTURA

PARTIDAS TODAS AS SEMANAS DE 1991

Caetano

fotografia a video
uma experiência de fronteira

CAMPANHA DE VERÃO DE MAIO A SETEMBRO / 91
FOTOS EXPRESS 30 minutos

UM FILME GRÁTIS EM CADA REVELAÇÃO

PAGUE APENAS

- 135/36 + MINI ALBUM + REV. + FOTOS, SÓ...2.250\$00 - 10% 2.025\$00
- 135/24 + MINI ALBUM + REV. + FOTOS, SÓ...1.596\$00 - 10% 1.440\$00
- 110/24 + MINI ALBUM + REV. + FOTOS, SÓ...1.590\$00 - 10% 1.440\$00
- 126/24 + MINI ALBUM + REV. + FOTOS, SÓ...1.590\$00 - 10% 1.440\$00

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403

ESTRADA-MONUMENTAL, LOJA 28
TELEF. 7621234 - FAX 762125

ALUGA-SE

SITUAÇÃO PROVISÓRIA PRECISA-SE ALUGAR
Casa ou apartamento com 2 quartos, no Funchal ou arredores. Renda até 50.000.00. Contrato por 2 anos, telef. 49199/36288. D0371

QUARTOS ALUGAM-SE
A cavalheiros, tel. 34859. D0270

AUTOMÓVEIS

RENAULT Ocasão

C/FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Peugeot 309 GTI 1987
- Opel Corsa GSI 1990
- Opel Corsa Swing 1988
- Opel Corsa 1.2 GL 1989
- Opel Kadett 1.3 LS 1988
- Opel Corsa 1.2 TR 1984
- Ford Sierra 1.6 1987
- Ford Escort 1.1 1986
- Ford Fiesta Trip 1988
- Ford Fiesta 1.0 1989
- Ford Escort 1.6 Cabriolet 1984
- Seat Ibiza 1.2 GL 1986/1988
- Seat Marbella GLX 1988/1989
- Fiat Panda 750 1987
- Fiat Uno 60 SL 550 contos
- Volkswagen Golf 1.3 1989
- Volkswagen Polo 1988
- Renault Super 5 TL, GL, GTX, GTL
- Renault 9 TSE 1987
- Renault 12 TL
- Renault 5 Laureate
- Renault 5 GT Turbo 1986
- Renault 4 GTL 1986
- Mini lma 200 contos
- Fiat Ritmo 65 500 contos
- Toyota Corolla 1.2 360 contos

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS

VIATURAS VOLVO VENDEM-SE

USADAS EM BOM ESTADO
C/GARANTIA DE 6 MESES
Ver **STAND VOLVO**
RUA DA CARREIRA, 184
TELEFONE 22671 D0342

CAMPANHA S/ JUROS

10 à 20 de MAIO

RENAULT SUPER 5
• 850 contos
• Entrada - 425 contos
• Restantes 12 meses a 35.417\$00

RENAULT 5
• 550 contos
• Entrada - 275 contos
• Restantes 12 meses a 22.917\$00 D0137

RENAULT Ocasão

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS

TECNICAUTO  

(provenientes de retomas)
C/FACILIDADES DE PAGAMENTO

USADOS

- V.W. GOLF VAN D - de 90
- V.W. 1.3 + 4 pts. - de 90
- V.W. GOLF GTI - de 82
- PEUGEOT 205 JUNIOR (como novo) - preço 1.250 cts.
- PEUGEOT 504/Diesel M.S.
- PEUGEOT 104
- RENAULT 19 GTS - de 89
- RENAULT 5 TL - de 88
- RENAULT 9 GTS - de 88
- RENAULT 9 TSE - de 87
- OPEL CORSA 1.2 S - de 89
- OPEL CORSA 1.2 GT - de 87
- VOLVO 244/Diesel - de 83
- FIAT PANDA 750 L - de 88
- FIAT UNO 45 S - de 88
- SEAT MARBELLA - de 91
- TOYOTA STARLET 1.0 XL
- DATSUN 1.200
- INNOCENTI 3 SE

Esperamos por si!...

Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30
Telef.: 21277 - 9000 Funchal

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS PARA VENDA

- Peugeot 505 GRD
- Honda Civic
- Innocenti SE
- Triumph Acclaim
- Ford Escort 1.3
- Citroen 2 CV
- Opel Corsa 1.2
- Renault 5 TL
- Mazda 323
- Volvo 345 GLS
- Fiat 127
- Datsun 1200
- Renault 4 GTL
- Rover 213 SE

COM TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO D0349

AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEF.: 42722
E
AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA
R.º DA NAZARÉ - TELEF.: 766444

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS PARA VENDA

- Alfa Romeo 33 1.7 ie 1988
- Alfa Romeo 33 1.5 TI 1988
- Alfa Romeo 33 1.3 1988
- Alfa Romeo Sprint 1.3 1985
- Peugeot 405 M116 1989
- Peugeot 405 SR 1989
- Peugeot 205 XR 1986
- Peugeot 205 C11 1986
- VW Polo 1988
- VW Golf 1.3 1989
- Renault 19 GTS 1989
- Renault 11 Turbo 1985
- Citroën AX GT 1988
- Seat Marbella 1988

COM TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO D0348

AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEF.: 42722
E
AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA
"B.º DA NAZARÉ" - TELEF.: 766444

RENAULT 5 VENDE-SE
Bom estado, telef. 20367. D0308

CASAS

VENDE-SE PRÉDIO
Situado à Rua 5 de Outubro, n.º 27. Trata-se no mesmo às 3.ª e 5.ª das 9h às 12h ou pelo telef. 26667. D0240

OPORTUNIDADE DA SEMANA

14.000 CONTOS

VENDE-SE CASA implantada em lote de 430 m2 com 4 quartos, casa de banho, cozinha, lavanderia e estacionamento para carro, situada em S. Gonçalo.

Boa vista sobre a cidade do Funchal.

Só atendemos a partir de terça-feira.

 **Conjunto Monumental Infante** D0353

Av. Arriaga, 2.º - Sala 202
Telef.: 29700 - 31845 - 9000 Funchal

Sr. INVESTIDOR

Pretende investir na Madeira?

O investimento certo está ao seu alcance. Temos as propriedades, as pessoas e a sinceridade, para tornar a sua ambição imobiliária numa realidade. Consulte-nos para mais informações sobre:

Vivendas, Apartamentos, Lotes de Terreno, Espaços Comerciais, e ainda... projectos de apartamentos em fase de pré-construção.

TELEFONE FORA DO EXPEDIENTE 21068

CALDEIRA & STEVENSON
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
Ed. Monumental Infante
2.º Andar - Sala 211
Av. Arriaga, 75 - Funchal
Tel. 28435/95 - Fax 20206

REAL ESTATE

CASA PEQUENA VENDE-SE
Bem situada e linda vista.
Telef. 43318 das 9 às 15 e das 18.30 às 22h. D0350

VENDE-SE

CASA acabada de construir a 1 km do centro, com boa vista, composta de 3 bons quartos de dormir, 3 banhos, sendo 1 privativo, sala comum com cerca de 58m2, e ainda um grande salão com bar e churrasqueira, cozinha, lavanderia, garagem e ótimos jardins e arredores. Contactar: Rua João Távira, 31-1.º sala 7 (entrada Hotel Monte Rosa), telef. 32241. D0338

APARTAMENTO T3 VENDE-SE
No centro do Funchal, (bloco residencial do Infante). Telef. 35585. D0351

APARTAMENTOS
VENDEMOS em construção porque é mais barato. Tratar Avenida do Mar, n.º 21-2.º Dt.º. D0237

DIVERSOS

LAVAMOS E ENGOMAMOS
Toalhas de mesa, lençóis, colchas, napprons, etc. Recortamos e efectuamos consertos. Contactar pelo telef. 20786 - Rua dos Ferreiros, 72 - 1.º Dt.º. D0368

ASTRÓLOGA D. IMÍLIA
Telefone 38291. C990

AOS RESTAURANTES
Lavamos e engomamos toalhas, guardanapos, etc. Também fornecemos tecidos para as toalhas confeccionadas. Contactar pelo telef. 20786 - Rua dos Ferreiros, 72 - 1.º Dt.º. D0369

É DOENTE? TEM PROBLEMAS?
Contacte D. Cecília, Rua da Rochinha, 58 - telefone 36715. Resultados rápidos. D0360

EMPREGO

PROFESSORA
De INGLÊS e ESPANHOL M.I.L. diplomada, dá lições. Telef. 23820 das 15 às 17 h. (Quarto n.º 1). D0332

PRECISA-SE
Cabeleireira e ajudante. Telefone 22299 ou 962465. D0331

TERMAGUE
NECESSITA PARA ADMISSÃO IMEDIATA
SERRALHEIROS 1.º
MECÂNICOS 1.º
ELECTRICISTAS AUTO
E F. MOTRIZ 1.º
MANOBRADORES

Remuneração acima da média. Contactar telef. 28281 -- 22581, entre as 08h00 e as 18h00. D0323

Empregado/a mesa PRECISA-SE
Com experiência, falando inglês. Telef. 29101. D0347

SENHORA CUIDA DE CRIANÇAS
Telefone 61296. D0284

VENDE-SE

SENHOR EMIGRANTE

INVISTA NA SUA TERRA "RESTAURANTE LUXO"

- MÉDIA DE VENDAS DIÁRIAS 150 CONTOS.
- RENDA BARATA.
- NÃO PROBLEMA PESSOAL.
- FACILIDADES DE PAGAMENTO.
- INFORMAÇÕES PESSOAIS.
- BOM PREÇO.

CONTACTE-NOS

EFEBÊ
Rua 31 Janeiro, 85 A - Funchal
Telefone 33351 Fax: 26810
PARA BEM SERVIR

LOJAS VENDEM-SE
Em centro comercial a abrir este ano. Prédio novo. Lojas com área desde 15 m2 a 75 m2. Tratar: Eduardo Escórcio, R. dos Murças n.º 4-3.º Dt.º - sala C - Telefone 25949. D0149

PARA MELHOR INVESTIR

APRESENTAMOS A SOLUÇÃO

DIRIJA-SE À RIBEIRO & TEIXEIRA, LDA.
LARGO DOS VARADOUROS, 5 - FUNCHAL.



AO COMPRAR OU VENDER O SEU PRÉDIO, LOTE DE TERRENO, ESTABELECIMENTO COMERCIAL

CONTACTE-NOS PELOS TELEFOS.: 27397 e 36461

TRABALHAMOS COM O MÁXIMO SIGILO E HONESTIDADE.
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO.

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

PROC. 341/90
2/3
(PUBLICADO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 13/5/91)

FAZ-SE saber que ao abrigo do art.º 336.º do novo Código Processo Penal, foi declarado o arguido JOSÉ FERNANDO, divorciado, contínuo, nascido em 23/12/1957, filho de pai incógnito e de Maria Felisbela Virtudes da Silva, natural de Monte - Funchal - e com última residência conhecida em Rua das Mercês, n.º 64 - Funchal e actualmente ausente em parte incerta.

CONTUMAZ com os seguintes efeitos:

- suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes (n.º 1 do referido art.º 336.º);
- anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração (art.º 337.º, n.º 1);
- proibição de obter quaisquer documentos, bilhete de identidade, passaportes, certificados de registo criminal, certidões ou registos junto de autoridades públicas (art.º 337.º, n.º 3).

O arguido está acusado de um crime de emissão de cheques sem provisão, p. e p. nos art.º 23.º e 24.º, do Dec. Lei n.º 13004 de 12/1/927, este último com a redacção introduzida pelo art.º 5.º do Dec. Lei - 400/82 de 23/9.

Funchal, 7/5/1991

A JUIZ DE DIREITO
Maria do Carmo Domingues

O ESCRITURÁRIO
António Manuel Flor Dias

A mensagem do Papa

(Continuação da 2.ª página)

de "chegarmos à medida da estatura completa". E frisa: "Vivemos pelo poder do Espírito Santo a permanência na Fé Cristã até à segunda e definitiva vinda".

Sua Santidade, por entre as diferentes saudações dirigidas na Homília, trouxe o abraço cordial a esta Igreja que há tantos anos se espalhou pelo mundo, saudando todos os filhos da Madeira que aqui vivem ou emigraram para longe. Saudou esta terra como "Pérola do Atlântico" conhecida, como centro de turismo afamado pelas suas belezas da Natureza, pelos dons de repouso e de saúde que alberga, pelos corações hospitaleiros que nela moram. E por este rincão que é centro belo dos tempos livres, João Paulo II, também amante da Natureza e das coisas do Espírito, não deixaria através da própria liturgia de ontem apelar para o comportamento ético e espiritual, para a constante procura e contemplação de Deus. Não deixaria de apelar para a possibilidade de realização do verdadeiro humanismo, para a permanente comunhão com os resplandecentes de vida nova que nos afastam do pecado.

E como ontem se assinalava o 25.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Santo Padre pediria para que aquilo que se vivera no Estádio dos Barreiros se estendesse por todo o mundo, considerando que os meios de comunicação avançada exerçam e sirvam com positivismo a denominada aldeia global. "Hoje a Igreja celebra o 25.º Dia Mundial dos Mass-Media, e lembra que estes devem servir a verdadeira moralidade, unidade e progresso da família humana. Que devem pautar-se pelo discernimento e pela responsabilidade autênticas, na defesa dos valores sublimes".

Perante a multidão, o Papa terminaria entoando um cântico à Alegria em comunhão com aquela assembleia de Cristo. E subiriam àquele céu das 14 horas de 12 de Maio as aleluias das inúmeras vozes madeirenses.

Liderada por Proença de Carvalho

«TV1» apresenta 4.ª feira o seu projecto televisivo

A TV1, sociedade candidata a um canal de televisão privada, promove quarta-feira um conferência de imprensa para apresentar um projecto televisivo «popular, de qualidade e informativo», disse à agência Lusa um dos responsáveis do grupo liderado por Proença de Carvalho.

Os principais responsáveis da TV1 sublinharão que são «um grupo de pessoas independentes do poder político» e sem filiação partidária — uma referência indirecta ao ex-presidente do PSD, Pinto Balsemão, que lidera o projecto SIC.

Destacará ainda que «todo o capital da TV1 é português» e que o capital social de 2,750 milhões de contos está «disseminado» por 74 accionistas, não permitindo assim que alguém «detenha uma posição dominante».

A programação da TV1, caso o projecto seja licenciado, consistiria em 115 horas semanais (16 horas por dia) o que perfaz 6.019 horas por ano.

A sociedade destaca ainda que o espaço para a informação é os 61 por cento dedicados à emissão em língua portuguesa.

Por outro lado, ao nível dos estudos financeiros, o grupo liderado por Proença

de Carvalho espera obter «resultados positivos» no início do quarto ano de emissão e captar 23 por cento das receitas publicitárias.

No início do primeiro ano de emissão a TV1 conta aumentar o seu capital social de 2,75 até 10 milhões de contos.

O projecto é dinamizado por Maria Elisa, António Pinho Cardão e Nuno Cintra Torres, respectivamente directora de programação,

administrador financeiro e director do Gabinete de Estudos da RTP quando Proença

de Carvalho presidia ao Conselho de Administração da Televisão estatal.

Emocionado Papa manifesta-se grato pela caloroso acolhimento madeirense

(Continuação da 7.ª página)

sadeira para cumprimentar e beijar directamente a população, onde as crianças marcavam forte presença.

Depois de dez minutos junto do Povo, João Paulo II entrou para o Mercedes blindado que o havia de transportar até à Boa Nova.

O Sumo Pontífice deve ter-se apercebido logo no aeroporto do caloroso «banho de multidão» que o aguardava aqui nesta católica Região Autónoma. Aos momentos de emoção vividos em Santa Catarina seguiu-se uma viagem inesquecível da mais importante personalidade que já passou pela Estrada Regional 101.

Sua Santidade o Papa, habituado a peregrinações pelo mundo inteiro, não deve ter

ficado insensível ao amor colocado nas ornamentações do caminho, colchas em varandas e janelas e aplausos de um Povo em dia tão marcante da sua vida.

Em todo o percurso a comitiva papal foi seguida por uma ambulância com o mais sofisticado equipamento de assistência médica. Na viatura viajavam o médico Luís Gaspar, especialista em reanimação e o enfermeiro-superintendente Manuel Timóteo.

Antes de ontem deixar a Madeira João Paulo II, numa expressiva atitude, de mãos juntas e inclinando ligeiramente a cabeça, agradeceu emocionado toda a magnífica recepção, considerada a parte mais calorosa até ao momento da presente visita a Portugal.

PARTICIPAÇÃO



Alice Ferreira de Jesus

FALECEU
R.I.P.

Seus filhos, genros, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó e parente que foi residente no Bairro de São Gonçalo, 65, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11h30, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11h00 na referida capela.

Funchal, 13 de Maio de 1991

DIRIGE A AGÊNCIA
FUNERÁRIA

ANDRADE

(ALMA GRANDE)

Rua 31 de Janeiro, 42

— Telef.: 23428 e 26848

MALTA DO MANEL / GIRASSOL

A NOSSA TERRA

PERGUNTA: Em que ano D. Duarte fez a doação do Arquipélago da Madeira ao Infante D. Henrique?

Resposta:

Nome:

Morada:

Idade:

A Malta do Manel e o Girassol, da RDP-Madeira oferecem quatro viagens à Disneyworld, duas para a Malta e outras tantas para acompanhantes.

Vais tentar ganhá-las através de um concurso simples — uma pergunta por semana até Junho — mas muito interessante para os teus conhecimentos sobre «A Nossa Terra».

O sorteio efectuar-se-á no mês de Junho, no encerramento do espectáculo Malta do Manel - Girassol.

O concurso consiste numa pergunta semanal sobre a Região Autónoma da Madeira. As respostas deverão ser enviadas para a RDP-Madeira.

Vais viajar até à Disneyworld por simpatia da agência «De Luxe Tours». O cupão sai todos os dias no Diário de Notícias na mesma página. Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

Diário de Notícias

a sua informação
do dia-a-dia

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Celestino Regis de Freitas

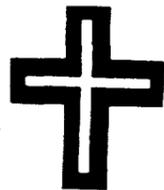
A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 19.00 horas na Igreja da Boa Nova.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Maio de 1991

MISSA DO 7.º DIA

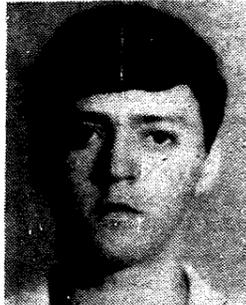
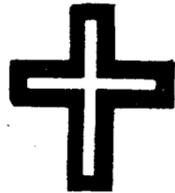


Nélio Abreu Freitas

A família do extinto participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 18h30 na Igreja de Santo Amaro. Agradece antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Maio de 1991

MISSA DO 7.º DIA



Carlos Duarte Freitas Pestana

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu ente querido hoje pelas 17.00 horas na Igreja paroquial de Santa Cruz, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A família do extinto agradece penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e expressa particular abraço à Administração da TAP, pelo seu apoio moral.

Funchal, 13 de Maio de 1991.



a sua melhor
opção



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO JUVENTUDE E EMPREGO

DIRECÇÃO REGIONAL DE FINANÇAS
E ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

CENTRO REGIONAL DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

CURSO DE DESENHO DE INSTALAÇÕES ESPECIAIS

DESTINATÁRIOS:

— Mão-de-obra qualificada no exercício da profissão ou desempregados há menos de um ano (com experiência profissional no sector), que pretendam especializar-se em áreas específicas do desenho da Construção Civil.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

— Instalações eléctricas em edifícios;
— Iluminação, aquecimento e ventilação mecânica;
— Instalação de águas e esgotos;
— Instalações de rede de distribuição de gás;
— Introdução à Informática;
— Introdução ao Desenho Assistido por Computador — AUTOCAD.

LOCAL: Centro Regional de Formação Profissional.

DATAS: 20 de Maio a 12 de Julho de 1991.

DURAÇÃO: 150 horas — 8 semanas.

HORÁRIO: Das 19h00 às 23h00.

REGALIAS: Subsídio diário de transporte de 300\$00.

INSCRIÇÕES: Até 16 de Maio de 1991.

Centro Regional de Formação Profissional
Estrada Comandante Camacho de Freitas
9000 FUNCHAL

Telefones: 764357/8/9—766411/18/25

O DIRECTOR,
(CARLOS ESTUDANTE)

D0370

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

Direcção Regional de Ensino

AVISO

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR INSCRIÇÃO PARA A ENTREVISTA EXIGIDA PELA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

Os alunos que desejam candidatar-se para o ano lectivo de 1991/92 à Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa terão de inscrever-se na Delegação do Gabinete Coordenador de Ingresso ao Ensino Superior sito à Rua dos Ilhéus, n.º 9 no período de 14 a 20 de Maio de 1991 das 10 às 12 horas, e das 14.30-17 horas.

No próprio local adquirirão o boletim de inscrição, modelo 01/AES ao preço de 100\$00 e pagarão a quantia de 2.000\$00.

A DIRECTORA REGIONAL
(Ana Isabel Spranger)

D0359

SECRETARIA REGIONAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

DIRECÇÃO REGIONAL DE PORTOS

AVISO

A Direcção Regional de Portos admite em regime de contrato de trabalho a termo certo e pelo período de seis meses, conforme alínea b) do n.º 2 do artigo 18.º do Decreto lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro.

1 OFICIAL DA MARINHA MERCANTE

Funções — Assumir o comando dos navios afectos à Divisão de Transportes Marítimos, assegurando e responsabilizando-se pela sua navegação.

Habilitações exigidas — Curso Geral de Pilotagem.

Remuneração — Vencimento base estabelecido para os pilotos do Serviço de Pilotagem do Porto do Funchal, conforme Portaria n.º 497/90 do Conselho do Governo Regional.

Local de trabalho — Na Direcção Regional de Portos, a bordo dos N/M que fazem a ligação Funchal - Porto Santo - Funchal e os circuitos marítimos turísticos.

As candidaturas deverão ser apresentadas na DIRECÇÃO REGIONAL DE PORTOS — AVENIDA ARRIAGA, 50 — TELEF. 25281 — 9000 FUNCHAL

No prazo de cinco dias a contar da data da publicação do presente aviso.

Funchal e Direcção Regional de Portos, em 10 de Maio de 1991.

O DIRECTOR REGIONAL
Miguel Luís Chiappe Homem de Feitas

D0365

SECRETARIA REGIONAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

DIRECÇÃO REGIONAL DE PORTOS

AVISO

A Direcção Regional de Portos admite em regime de contrato de trabalho a termo certo e pelo período de seis meses, conforme alínea b) do n.º 2 do artigo 18.º do Decreto lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro.

1 ENGENHEIRO MAQUINISTA DA MARINHA MERCANTE

Funções — Fazer funcionar, zelar e manter em perfeitas condições os motores e demais equipamentos mecânicos dos navios afectos à Divisão de Transportes Marítimos.

Habilitações exigidas — Curso Complementar de Máquinas.

Remuneração — Vencimento base estabelecido para os pilotos do Serviço de Pilotagem do Porto do Funchal, conforme Portaria n.º 497/90 do Conselho do Governo Regional.

Local de trabalho — Na Direcção Regional de Portos, a bordo dos N/M que fazem a ligação Funchal - Porto Santo - Funchal e os circuitos marítimos turísticos.

Factores de preferência — Carta profissional de categoria mais elevada, experiência em navios tipo catamaran.

As candidaturas deverão ser apresentadas na DIRECÇÃO REGIONAL DE PORTOS — AVENIDA ARRIAGA, 50 — TELEF. 25281 — 9000 FUNCHAL

No prazo de cinco dias a contar da data da publicação do presente aviso.

Funchal e Direcção Regional de Portos, em 10 de Maio de 1991.

O DIRECTOR REGIONAL
Miguel Luís Chiappe Homem de Feitas

D0360

VICE-PRESIDÊNCIA E COORDENAÇÃO ECONÓMICA

DIRECÇÃO REGIONAL DE AEROPORTOS.

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE UMA ESCADA MECÂNICA ROLANTE PARA A DIRECÇÃO REGIONAL DE AEROPORTOS — AEROPORTO DO FUNCHAL

Faz-se público que se encontra aberto o concurso em epígrafe.

- Entidade responsável pelo concurso: Direcção Regional de Aeroportos Aeroporto do Funchal 9100 Santa Cruz
- Modalidade do Concurso: Concurso Público nos termos do artigo 49.º do Decreto - Lei N.º 235/86, de 18 de Agosto.
- Base de Licitação: 8 000 000\$00 (oito milhões de escudos).
- Local de entrega: Direcção Regional de Aeroportos, Aeroporto do Funchal.
- Natureza e características do fornecimento: Fornecedor e instalação de uma escada rolante para a Direcção Regional de Aeroportos, Aeroporto do Funchal.
- Prazo de entrega: O prazo de entrega da viatura será a indicar pelo concorrente.
- Depósito provisório: Não é exigido qualquer depósito provisório.
- Financiamento: O financiamento terá como fonte o orçamento da Direcção Regional de Aeroportos da Madeira.
- Local de consulta do processo: O processo do concurso e documentos complementares poderão ser examinados nos Serviços Administrativos da Direcção Regional de Aeroportos, durante as horas de expediente. Os concorrentes podem solicitar cópias autenticadas do processo até 45 dias após a publicação deste anúncio no "Jornal Oficial da R.A.M.", as quais serão entregues até 8 dias após o referido pedido, mediante o pagamento de 3.000\$00 (três mil escudos).

10. Local de apresentação das propostas:

As propostas deverão ser apresentadas nos Serviços Administrativos da Direcção Regional de Aeroportos, até às 16 horas do dia 27 de Junho de 1991, redigidas em português e com validade mínima de 45 (quarenta e cinco) dias a contar da data da sua abertura.

11. Acto público:

O Acto Público do Concurso efectuar-se-á no dia 28 de Junho de 1991, às 10 horas, na Sala de Reuniões da Direcção Regional de Aeroportos, podendo assistir a este acto todas as pessoas interessadas, mas só poderão intervir as devidamente mandatadas para o efeito.

12. Critério de adjudicação:

1 — À entidade adjudicante é reservado o direito de preferir a proposta que julgar mais conveniente aos interesses e necessidades do serviço público aeroportuário, ainda que seja a de preço mais baixo, ou ainda de não fazer a adjudicação, se assim o entender, nos termos do Art.º 95.º do Dec.Lei No.235/86, de 18 de Agosto.

2 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios de apreciação das propostas, por ordem decrescente da sua importância:

- 1) qualidade técnica da escada mecânica rolante
- 2) capacidade de assistência técnica
- 3) preço
- 4) prazo de entrega

SANTA CRUZ E DIRECÇÃO REGIONAL DE AEROPORTOS,
13/05/1991.

O DIRECTOR REGIONAL DE AEROPORTOS
Emanuel João do Carmo França

C0334

VER PARA CRER



OS MEUS ANIMAIS ESTÃO A CRESCER
E A PRODUZIR COM:

RAÇÕES VITAMILO

DISTRIBUÍDOR EXCLUSIVO PARA A MADEIRA:



LDA.

MARQUES, CARVALHO & GOMES, LDA.

RUA DOS ARREPENDIDOS, 14 - A — 9000 FUNCHAL.
TELEF.: 29031/32 — FAX: 29032

D0344

MALTA DO MANEL / GIRASSOL

A TUA ESCOLHA

Entrevista a:
Profissão:
Nome:
Morada:
Data:/...../.....

Escolhe o convidado da Malta do Manel - Girassol, todas as semanas, através deste cupão e habilita-te a um fabuloso prémio das Lojas Lobinhos, a sortear entre a Malta.

«A tua escolha» é uma oportunidade para ouvires um político, um desportista, um professor, um mecânico e tanta gente responder às perguntas que os adultos não fazem.

Preenche o cupão, vota quantas vezes quiseres numa pessoa e espera pelo sorteio, aos sábados, no Teatro. Remete os cupões para RDP-Madeira, R. dos Netos.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Júlia Amélia de Freitas, D. Maria Drummond, D. Fernanda de Ascensão Dâmaso e Abreu, D. Maria Fátima Fernandes Baptista, D. Fátima Correia Barradas, D. Maria Campos de Moura, D. Maria Iolanda Mendes Fournier Miranda.

As meninas: Fátima Maria Correia Lucas, Fátima Maria Andrade Vieira Caetano, Maria do Céu de Freitas Gonçalves da Costa Mendes.

E os senhores: Júlio Moniz Pestana Fernandes, Alberto Bertoldo Marques, Agostinho Ferreira de Nóbrega, Rogério Zarco da Câmara Lomelino Rodrigues, Manuel Adriano Gomes da Silva, António José de Vasconcelos e Freitas Luís.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 41111/42111

- HORÁRIO DAS VISITAS**
- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
 - 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
 - 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
 - 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15 h.
 - 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
 - 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
 - 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
 - 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS
Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

SÃO JOÃO DE DEUS

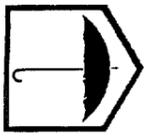
TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 47222

HORÁRIO DAS VISITAS
Das 13.30 às 14.30 h. (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MIN	PREC.
FUNCHAL/OBS.	21,0	11,0	0,0
PORTO SANTO	20,0	14,0	0,0
SANTA CATARINA/AEROPORTO	19,0	15,0	0,0
SANTANA	16,0	11,0	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	20,0	12,0	0,0
SANTO DA SERRA	14,0	8,0	0,0

- A temperatura máxima na RA 1 foi de 21,5º no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de -1,5º no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 18,1ºC.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 5,0 horas (37%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE.

Arquipélago da Madeira — Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Nordeste, soprando com rajadas fortes.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar cavado a grosso. Ondulação Nordeste de 2 a 3 metros.

Costa Sul — Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Sueste de 1 metro.

Funchal — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

TERÇA-FEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado a forte de Nordeste com rajadas, sendo fraco no Funchal.

QUARTA-FEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Nordeste com rajadas, sendo fraco no Funchal.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	25	12	Limpo
PORTO	21	10	Pouco Nublado
COIMBRA	26	10	Limpo
BEJA	26	11	»
FARO	21	10	»
PONTA DELGADA	19	14	Muito Nublado

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	20	5	M. nublado
LONDRES	18	6	P. nublado
PARIS	15	11	M. nublado
BRUXELAS	14	7	Neblina
AMSTERDÃO	11	6	P. nublado
GENEVA	11	4	Neblina
ROMA	15	14	»
OSLO	15	3	Nevoiro
COPENHAGA	3	7	Neblina
BESTOCOLMO	14	8	M. nublado
BERLIM	12	10	Encoberto
VIENA	11	6	P. nublado
VARSÓVIA	18	10	Aguaceiros
MOSCOVO	19	2	M. nublado
ATENAS	13	16	P. Nublado

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21

PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS
Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO — TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

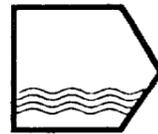
RUA DA MOURARIA, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 47

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.



MARÉS

HOJE

PRELA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 00.42	Hora Alt. 13.07
2.3	2.4

BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 06.46	Hora Alt. 19.12
0.3	0.3



FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE

SANTA MARIA — R. Boa Viagem, 20 - Telef.: 21384.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00

NACIONAL — R. dos Ferreiros, 60 - Telef.: 23510.



AEROPORTO

CHEGADAS

SUL045	09.00	Faro
TP903	09.20	Porto Santo
SUL033	09.25	Faro
TRA451	10.00	Amsterdão
TP905	10.50	Porto Santo
MON946	10.50	Gatwick
TP169	11.15	Lisboa
BY148A	11.40	Manchester
TP907	12.10	Porto Santo
MON242	13.55	Manchester
BY337A	14.25	Luton
AIA567	14.50	Barcelona
AIA911	15.50	Manchester
TP190	16.30	Ponta Delgada
SUL146	19.30	Gatwick
TP915	19.40	Porto Santo
SUL146	20.15	Gatwick
TP769	20.35	Milão/Lisboa
NI301	21.45	Lisboa
TP173	21.50	Lisboa
TP919	22.20	Porto Santo
TP175	23.00	Lisboa
SUL134	23.30	Gatwick
AIA545	00.05	Madrid
TP177	00.35	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
AIA910	07.35	Manchester
NI300	07.50	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
AIA566	08.10	Barcelona
TP768	08.20	Lisboa/Milão
TP902	08.20	Porto Santo
SUL145	09.45	Gatwick
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	10.00	Lisboa
SUL133	10.05	Gatwick
TRA452	10.50	Amsterdão
TP906	11.10	Porto Santo
MON947	11.35	Gatwick
TP191	12.05	Ponta Delgada
BY148B	12.25	Manchester
MON243	14.40	Manchester
BY337B	15.30	Luton
AIA036P	17.15	Lisboa
TP170	17.20	Lisboa
TP914	18.40	Porto Santo
AIA544	18.50	Madrid
TP916	20.00	Porto Santo
SUL046	21.00	Lisboa
TP172	21.50	Lisboa
TP178	23.50	Lisboa
SUL016	00.30	Faro

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



Você terá muitas ideias mas deve pensar bem nas consequências de cada uma. Deve trabalhar bastante mas não ao ponto de sacrificar a sua vida privada. Tente rir-se bastante. Seja franco.

TOURO — 21/4 a 21/5



Você terá inclinação de culpar os outros por aquilo que é culpa sua. Algo que você está a aprender será mais difícil do que pensava; não perca a esperança, brevemente começará a ver os resultados.

GÊMEOS — 22/5 a 21/06



Se esperar que os outros tomem a iniciativa eles fá-lo-ão e você ficará prejudicado. Terá dificuldade em compreender os motivos dos outros mas com outro tipo de abordagem poderá ter êxito.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Você terá a tendência a ser muito desconfiado sem motivos para isso; tente melhorar. Uma fonte de rendimento que você esperava não se materializará. Não existe necessidade de ser tão pessimista.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Você tem muitas coisas para fazer pelo que deve estabelecer um plano de acção. Evite todo o tipo de exageros. Não se oponha à mudança apenas porque isso implica aprender tudo de novo. Seja prudente.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Existe uma maior possibilidade de cometer erros; esteja atento; tentar evitá-los é melhor do que ter de os corrigir. Você terá tendência a não reparar nas coisas. Mantenha os olhos e os ouvidos bem abertos.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Nada será exactamente o que parece ser pelo que deve estar muito atento. Você não se sentirá satisfeito consigo mesmo mas deve ver o lado positivo: não se saiu assim tão mal. Seja pertinente.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Não existe mal nenhum em ser curioso mas evite meter-se no que não lhe diz respeito. Os seus números da sorte são o 15 e o 33. Não faça algo que possa prejudicar a harmonia na sua relação amorosa.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Quando tiver fome entre as refeições coma queijo e fruta em vez de chocolate e biscoitos. Não desista demasiado cedo insista naquilo que está errado. Seja leal.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Em vez de insistir num curso de acção que não o está a conduzir a lugar nenhum deve começar do princípio. Não deixe que o seu carinho acabe. Mantenha os pés bem assentes na terra. Seja directo.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Você terá muita energia e vai precisar dela para o trabalho que tem à sua frente; tente não a desperdiçar. Não tome uma decisão sem pensar bem no assunto mas não hesite demasiado.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Coloque as coisas que usou nos seus respectivos lugares para evitar perder tempo depois à procura delas. Agora que já sabe usar um aparelho novo devia voltar a ler as instruções. Seja rigoroso.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA — PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE
TELEF.: 32969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira, das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR

R/C DO EDIFÍCIO DA SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO CULTURA E EMIGRAÇÃO
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.



a sua melhor opção

signos



TELEVISÃO

- 21.10 — SÉRIE FILMADA «RAINHAS DA BELEZA» (1.º episódio)
- 09.23 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 09.28 — ABERTURA
- 09.30 — CERIMÓNIAS DE FÁTIMA
- 13.30 — INFANTIL/JUVENIL «AS AVENTURAS DE TARZAN»
- 14.00 — JORNAL DA TARDE
- 14.20 — ETERNO FEMININO
- 15.20 — DOCUMENTÁRIO
- 15.45 — PARTIDA DE SUA SANTIDADE O PAPA
- 17.30 — NOVOS HORIZONTES
- 18.00 — INFANTIL/JUVENIL «OS GLOBETROTTERS»
- 18.25 — INFANTIL/JUVENIL «BOBOBOBS»
- 18.50 — NOTÍCIAS
- 18.55 — CONCURSO «A RODA DA SORTE»
- 19.30 — TELENOVELA «TIETA» (130.º episódio)
- 20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
- 21.10 — SÉRIE FILMADA «RAINHAS DA BELEZA» (1.º episódio)
A indústria de beleza tem seduzido as mulheres com as suas poções, as suas loções e as suas cores desde que a maquiagem se tornou respeitável na viragem do século. Uma das mulheres responsáveis pela criação da nova indústria foi Helena Rubinstein que nasceu em 1870, oriunda de uma família pobre polaca. Mas outras duas mulheres deram também o seu contributo à beleza feminina — Elizabeth Arden e Estée Lauder.
- 21.40 — SÉRIE FILMADA «TWIN PEAKS» (19.º episódio)
- 22.25 — NOITE DE CINEMA «O PIANO DE MRS. CIMINO»
- 00.05 — 24 HORAS + BOLETIM INTERNACIONAL
- 00.40 — REMATE
- 00.55 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

R. D. P. - MADEIRA

OM — Notícias 1/2 em 1/2 hora — Antena 1

00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite; 05.00 — Linha Directa; 06.30 — Duche da Manhã c/ 07.00 — Notícias das Sete; 08.00 — Jornal da Manhã; Diário Regional; 08.35 — Especial Papa; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Musical; 16.25 — Especial Papa; 18.45 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.10 — O Som dos Negócios; 21.00 — Confidências; 22.00 — Boa Noite Madeira c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite.

SUPER FM

Notícias hora a hora — Rádio Comercial

08.30 — Duche da Manhã; 09.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.30 — Síntese Regional; 20.00 — Fora de Moda; 21.00 — Feitiço da Lua c/ 23.00 — Diário Regional; 23.30 — Cinco Minutos de Jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Som de Fundo; 02.00 — Rádio na Noite.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHz

INTERCALAR DA MANHÃ: 09.30 horas

06.00 — O Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Rádio Turista; 10.00 — Cerimónias do dia 13 de Maio directamente de Fátima.

INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas

13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.00 — Conosco ao Telefone; 17.45 — Rádio Turista.

INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas

19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Jacto Musical; Terço do Rosário directamente da Igreja dos Álamos; 21.00 — Eclipse Nocturno; 23.00 — Último Jornal, Suplemento especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Rock na Cidade.

CANAL + 96.0 MHz

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas

07.00 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Luz e Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.

INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas

12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde; Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sómúsica; 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto.

INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas

19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Pantera Cor de Rock; 21.00 — Dance Music; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R.; Rock na Cidade.

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã; 10.00 — Cerimónias do dia 13 directamente de Fátima em cadeia com a RR; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo

ouvinte com notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Pista de Música; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHz (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R.R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.00 — Notícias em Cadeia com Rádio Renascença; 09.00 — Intercalar Informativo; 10.00 — Intercalar Informativo; 10.05 — Rota do Sol com Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença; 12.45 — A Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 14.00; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 20.00 — A Madeira em Notícia; 20.30 — Orquestras; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias à 01.00, 02.00 e 03.00; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04.05 06.11.00.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Anatomia do Golpe»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Um Crime de Luxo»

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «Vietnam Texas»

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — «Rosto Sem Passado»

AGORA NO MERCADO DOS LAVRADORES



DO MAR

peixaria

PEIXES
MARISCOS
LEGUMES
ETC.

LOJA 1 — 1.º ANDAR

PARA A SUA ENCOMENDA TELEF.: 38890

CB30

TOLDECOR SUN LIGHT
TOLDOS PERSIANAS
Todos os tipos - Manuais e Eléctricos - Bandas Verticais
Somos Fabricantes
Abel Pestana Andrade
Rua de S. José, 8-10 • 9000 FUNCHAL • ☎ 21342

TUROPS
EGIPTO
CAIRO
CAIRO + HURGHADA
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

ÚNICO! SUN & JAZZ TOUR
5 A 19 DE SETEMBRO
FLORIDA & LOUISIANA
— MIAMI —
PROGRAMA INCLUI:
• PRAIA
• CENTRO ESPACIAL KENNEDY
• REINO MÁGICO EPCOT CENTER
• MGM ESTÚDIOS
• UNIVERSAL ESTÚDIOS
• MARDI GRAS (JANTAR)
• SEA WORLD
• PLANTAÇÕES RIVER ROAD
• ALMOÇO CAJUN
• JANTAR COM JAZZ NO PALM COURT
• CRUZEIRO NO "NATCHEZ"
• EXCURSÃO:
• FANTASMAS, FOLCLORE E VOODOO
LUGARES LIMITADOS
RESERVAS ATÉ 30/5

lanorama VIAGENS E TURISMO
RUA DR. JOÃO BRITO CÂMARA, 3A - 3B
TELEF.: (091) 29194/5/21618

DO239

João Paulo II na vigília mariana

Existência de Fátima é garantia de que Portugal manterá a fé

João Paulo II defendeu ontem que a existência de Fátima funciona como uma garantia de que Portugal manterá a fé.

Durante a vigília mariana, no Santuário de Fátima, o Papa referiu que «o facto de Nossa Senhora ter escolhido este país para manifestar a sua protecção materna pela humanidade, é uma garantia de que Portugal manterá o que de mais precioso tem: a fé».

«A fé, luz suprema da humanidade. Que ela se reacenda cada vez mais forte e penetre às profundezas da alma deste povo querido», disse o Sumo Pontífice, apelando para que todos os portugueses «se empenhem a preservar num coração puro e firme ao serviço do Evangelho».

Declarando sentir-se bem no solar de Maria, João Paulo II sublinhou vir ajoelhar-se «mais uma vez aos pés de Nossa Senhora de Fátima, agradecer-lhe o seu desvelo sobre os caminhos dos homens e das nações e as maravilhas e bênçãos do Todo-Poderoso realizadas nela, a onnipotência suplicante».

O Papa relembrou a visita da imagem de Nossa Se-

nhora de Fátima à Basílica de São Pedro, em 25 de Março de 1984, classificando esse dia como «memorável».

«Vim junto do vosso trono aclamar-vos: salvé ó mãe santa. Salvé ó esperança segura que nunca decepciona. Totus tuus ó mãe. Obrigado celeste pastora por teres guiado com carinho maternal os povos para a liberdade», disse o chefe da Igreja Católica.

Considerando que regularmente os fiéis devem verificar o seu rumo, o Papa adiantou que se «impõe uma pausa, um momento de recolhimento, de transformação pessoal, de renovação interior. Fátima, na sua mensagem e na sua bênção, é conversão a Deus».

Em Fátima pode-se encontrar «o ponto de referência para o testemunho de muitos homens e mulheres que, em circunstâncias difíceis e até frequentemente na perseguição e na dor, permaneceram fiéis a Deus, com os olhos e o coração postos na Virgem Maria», acrescentou.

João Paulo II exortou os fiéis a «preservar na devoção a Maria» e apelou a Nossa Senhora para ajudar os peregrinos «nestes anos de advento do terceiro milénio, a encontrarem, em Cristo, o



R. MAROTE

João Paulo II no Funchal, antes de presidir à vigília mariana no Santuário de Fátima.

caminho de regresso a casa do pai comum».

«Ó mãe amada, auxiliá-nos neste deserto, vazio de Deus, onde parecem perdidas a nossa geração e a geração dos seus filhos, para que finalmente reencontrem e repousem nas nascentes divinas das suas vidas», apelou o Papa, pedindo ainda à Virgem para abençoar a próxima assembleia espe-

cial do Sínodo dos Bispos para a Europa.

Parlamento Europeu

inicia hoje discussão do POSEIMA

A discussão e aprovação do programa comunitário POSEIMA, de apoio à ultraperiferia dos Açores e da Madeira, é um dos temas em destaque na sessão plenária do Parlamento Europeu que se inicia hoje em Estrasburgo.

O relatório do Parlamento deverá ser aprovado hoje, em sessão especial da Comissão Parlamentar de Desenvolvimento Regional, apresentado quinta-feira ao plenário, por forma a ser adoptado ainda este semestre pelo Conselho de Ministros dos «Doze».

A ideia central do programa é a de que as regiões ultraperiféricas da Comunidade necessitam, além da intervenção dos fundos estruturais no seu desenvolvimento, de uma adaptação modulada das políticas comuns, a qual deverá ter em conta a especificidade dos dois arquipélagos.

Na sessão de Maio, o assunto dominante vai ser o debate de um conjunto de relatórios sobre a necessidade dos «Doze» adoptarem uma política externa e de segurança comum.

A presidência em exercício do Conselho, o ministro luxemburguês dos Negócios Estrangeiros, fará uma declaração sobre o papel da Comunidade no processo de paz para o Médio Oriente.

No primeiro dia de trabalhos, os parlamentares vão analisar um conjunto de relatórios sobre higiene, segurança e saúde dos trabalhadores e impostos vários sobre o consumo.

Os parlamentares analisam ainda o pedido de imunidade parlamentar do deputado social-democrata Mendes Bota.

De acordo com o relator, o deputado democrata-cristão espanhol Gil Robles, o Parlamento não se vai pronunciar sobre o pedido do parlamentar português, alegadamente por não se tratar de um caso de imunidade, mas antes um processo de requisição previsto na Constituição Portuguesa.

Mendes Bota deverá prestar declarações num processo de inquérito ordenado pelo presidente da Assembleia da República.

2ª edição do DN no avião papal

A segunda edição do *Diário de Notícias* foi distribuída a bordo do avião da TAP que transportou o Sumo Pontífice para o Continente.

Acolhida com extraordinário interesse pelos milhares de madeirenses que nas ruas do Funchal foram ontem surpreendidos por esta nossa iniciativa editorial — com que pretendemos assinalar um dos mais altos momentos da História da Região — a segunda edição do DN viajou com João Paulo II para Monte Real.

A transportadora nacional, num gesto que registamos com apreço, distribuiu durante a viagem a toda a comitiva papal e aos jornalistas que seguiam a bordo, neste voo especial do Boeing



A. SPINOLA

Exemplares da nossa 2ª edição são transportados para o avião «Açores», sendo distribuídos a toda a comitiva papal no regresso ao Continente.

737-300 «Açores», no qual foi servido a todos os passageiros um jantar com especialidades regionais. Da ementa fazia parte, entre

outros pratos, peixe espada dourada, mero de Câmara de Lobos, queijos diversos, pudim de banana e doçaria da Madeira.

CENTRAIS TELEFÓNICAS BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si!...
A Central Telefónica mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro. Chicago



- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico;
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÓNICA

CONTACTE: DIRECÇÃO OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
R. Dr. Brito Câmara, 26 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 4 9312/3 - Fax: 4 93 41 - Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA - Tel.: (01) 714 25 11 - Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 - FUNDÃO: 5 20 25 - LEIRIA: 88 19 86

A «grande guerra» da permanência

Nacional: só um milagre União: «faz que anda...»

R. MAROTE

R. MAROTE



Muchacho (Nacional) e Nião (Belenenses) de «braço dado»...



Horácio (União) salta e assusta Rebello (Amadora).

Marítimo: de ponto a ponto...

Para o C. D. Nacional continuar na I Divisão, há uma série de equipas (Belenenses, Amadora, União, Penafiel e Famalicão...) que não podem fazer mais qualquer ponto, tendo os «alvi-nêgros» que conquistar os quatro pontos que faltam disputar. O que não sendo impossível, parece pouco provável.

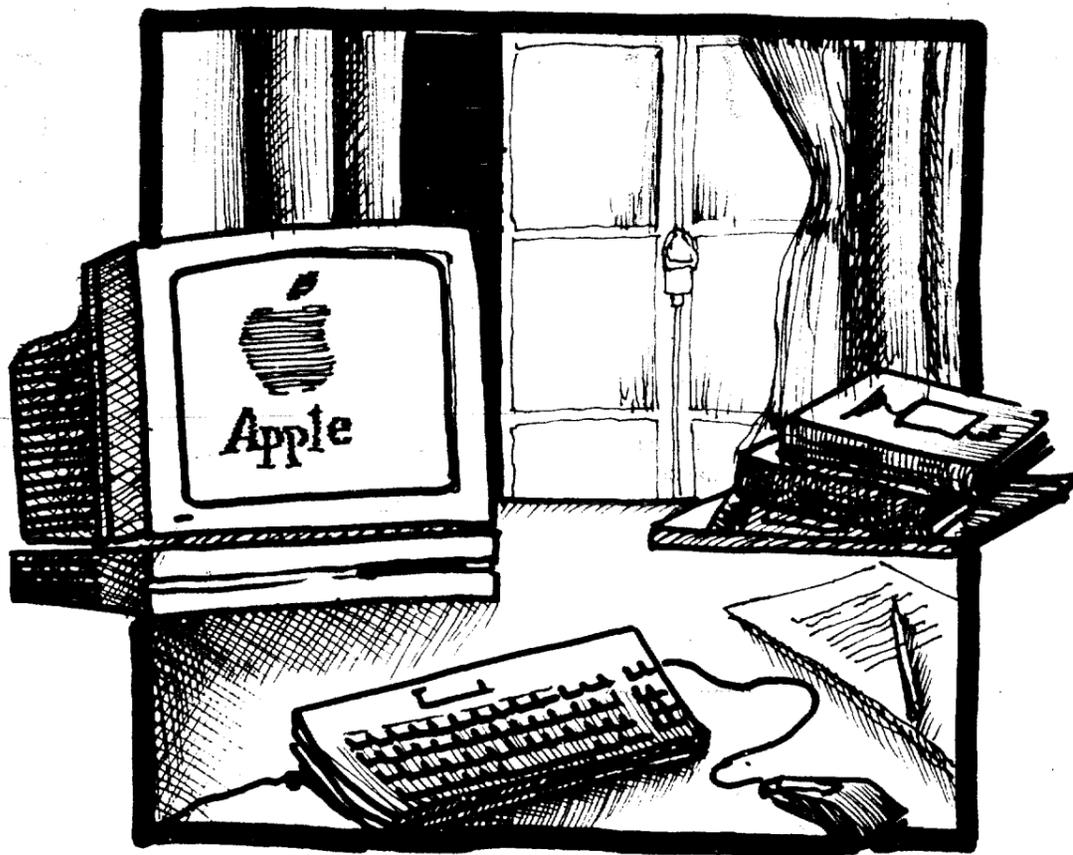
O C. F. União, por sua vez, depois de importante vitória em Belém, ontem voltou a um «lugar de descida»...

O C. S. Marítimo, com um excelente ponto «arrancado» em Alvalade, deu um passo importante para a permanência... ainda não totalmente assegurada.

Terminou a III Divisão

C. Lobos 5.º, Porto-santense 8.º e Machico 11.º

NUNCA MAIS ESTUDARÁS SÓ.



Em Maio, Junho e Julho a Apple traz-te um excepcional colega de estudo.

Chama-se Macintosh™ LC e estará sempre ao teu lado.

Se até hoje todos o sabem utilizar agora todos o podem ter. É o contributo da Apple para o ensino.

Prepara-te para os desafios dos anos 90.

Configuração

Macintosh LC 2/40
Monitor Apple Côm 12"
Rato
Teclado Apple português
Sistema Operativo
HyperCard
MS Word 4.0 PO
MS Excel 2.2 PO

Destinatários

Professores
Estudantes
Estabelecimentos de Ensino

Acesso

Fotocópia do cartão de professor ou estudante.

Preço Excepcional

330.000\$00 + IVA

Duração

Maio, Junho, Julho



Apple

A força de ser melhor!

C. D. Nacional, 0-Belenenses, 1

Desfez-se o sonho

Por ironia do destino, um condenado metido em brios, ditou a sentença da (agora) inevitável descida dos «alvi-negros» à II Divisão de Honra, no próprio burgo destes

EMANUEL ROSA

Ao perder ontem com o Belenenses uma partida que era considerada de crucial importância nos seus propósitos de manutenção, o C. D. Nacional deu um passo quase irremediável rumo à II divisão, ironicamente denominada de honra.

E quiseram os caprichos do destino que fosse o já condenado Belenenses — derrotado três vezes em Belém pelas equipas madeirenses — a traçar o futuro imediato dos «alvi-negros», com alguma dose de sadismo, poder-se-á argumentar.

Quem terá pensado que em Santo António — campo de recurso dos «alvi-negros» na tarde de ontem, por causa da visita de sua Santidade o Papa à Região Autónoma da Madeira — apresentar-se-ia um Belenenses desmotivado pela consumada descida, enganou-se redondamente. O Belenenses encheu-se de

brios e apelou a uma gratificante dignidade, lutando com seriedade e discutindo a partida como se estivesse em discussão a sua (impossível) manutenção.

Aliás, este estado de espírito chegou a contrastar com a disposição «alvi-negra». Não que os futebolistas do Nacional regateassem esforços na procura dum outro resultado, mas porque foi por demais evidente, em alguns deles, uma falta de crença.

Enfim, no dia em que a região vive um momento histórico com a visita papal, os nacionalistas choram a (provável) descida ao escalão secundário, situação de que ainda as outras duas equipas madeirenses não se livraram.

Mas, como alguém disse um dia, só a morte representa o fim de tudo. A descida dum colectividade histórica e com os pergaminhos como a do C. D. Nacional, não ficam beslicados por este facto. A vida continua e o Nacional também

As estratégias

No que concerne a esta partida, foi evidente desde o

início que os «azuis» de Belém não estavam ali para facilitar. A estratégia imposta por Moisés de Andrade indicava isso mesmo: uma grande consistência na zona do meio campo, com a colocação de cinco unidades, na procura de cercar os espaços de manobra aos «alvi-negros», deixando lá na frente apenas Chico Faria.

No meio campo as tarefas eram claras, pois Sdakov (autor dum bela exibição) era um trino eficiente, Jaime e Paulo Monteiro fechavam os flancos e Chiquinho, muito recuado, fechava a zona central.

O Nacional não se entendia com este sistema, até pela circunstância das reduzidas dimensões do campo ajudarem à estratégia «azul», vivendo ainda preocupado com os golpes de contra-ataque do seu adversário, que constituíram sempre um arma mortal para os nacionalistas.

Apesar de tudo, a iniciativa ofensiva pertenceu aos madeirenses, que procuravam desde logo chegar com êxito à baliza do excelente Pedro, mas apenas aos 21 minutos conseguiu criar a primeira ocasião de grande



Morato vai partir para mais um contra-ataque, perante o olhar surpreendido de Roberto Carlos.

perigo. Um pontapé acrobático de Vieira, desferido à entrada da área, que Pedro susteve com muita segurança.

Seria ainda do Nacional as situações de maior perigo, mormente num livre directo de Paulo Sérgio (24m) a passar a milímetros da barra da baliza defendida por Pedro, que pouco depois, defenderia in-extremis um remate de Edmilson desferido já de muito perto, após o avançado do Nacional ter sido feliz num ressalto de bola em luta com a defesa forasteira.

O golo do Belenenses

Mas, seria o Belenenses a colocar-se na posição de vencedor, num lance criado por Paulo Monteiro no lado esquerdo, que passou como quis pela defesa da casa,

R. MAROTE

para depois cruzar rasteiro para a boca da baliza, com Chico Faria a limitar-se a fazer o golo com um pequeno toque.

O Nacional procurou reagir e, ainda antes do intervalo, quase chegava ao empate, mas o excelente remate de Roberto Carlos na execução dum livre directo levou a bola a embater no poste esquerdo da baliza dos «azuis»

Para a segunda parte Amaro Calvacanti procurou virar o rumo dos acontecimentos e deixou ficar nas cabinas Paulo Sérgio, mandando para o campo António Miguel e, mais tarde, coloca Muchacho em vez de Ladeira. Era o tudo por tudo dos nacionalistas, com uma frente de ataque alargada para quatro elementos (os dois jovens madeirenses foram postar-se junto às linhas), mas esta desesperada tentativa de Calvacanti não resultaria. Era notório o nervosismo

dos jogadores «alvi-negros» e a desinspiração dos seus elementos, mormente dos ponta de lança, que nem a colocação de Paulinho nessa posição resultou.

Enquanto isso, o Belenenses jogava tranquilamente, continuava a defender com acerto e tinha agora no contra-ataque uma arma que deixava sempre em sobressalto a defesa da casa. As oportunidades de golo pendiam agora para o lado forasteiro e o Belenenses teve à beira, por mais duma vez, de ampliar o resultado, principalmente quando Paulo Monteiro não acertou com a baliza deserta, na sequência dum lance bem gizado do ataque «azul».

Estava consumada a derrota do Nacional e com ela a provável descida à II Divisão de Honra. Mas, neste jogo, de nada podem os nacionalistas lamentar-se.

Arbitragem bem conduzida pelo bracarense Fortunato Azevedo.

Ficha do jogo

Dois amarelos

Campo da Imaculada Conceição, em Santo António
Árbitro: Fortunato Azevedo, de Braga, auxiliado por Valdemar Lopes e Jorge Pinto.

C. D. Nacional: Gilmar; Heitor, Paulinho, Toninho e Edu; Vieira, Ricardo Ladeira «cap.», Paulito e Paulo Sérgio; Roberto Carlos e Edmilson.

Substituições: Para a segunda parte não voltou Paulo Sérgio, rendido por António Miguel; aos 62 minutos Ladeira foi rendido por Muchacho.

Suplentes não utilizados: Vitor Pontes, Mauro e Hélio.

Belenenses: Pedro; Galo, Edmundo, Morato e Nito; Sdakov; Jaime «cap.», Teixeira, Chiquinho e Paulo Monteiro; Chico Faria.

Substituições: Paulo Monteiro por Gonçalves, aos 70 minutos; Chico Faria por Paulo Sérgio, aos 77 minutos.

Suplentes não utilizados: Justino, Rui Gregório e Taira.

Disciplina: cartões amarelos para Jaime (23m) e para Moisés Andrade, treinador do Belenenses (72m).

Ao intervalo: 0-1

Golo: Chico Faria, aos 32 minutos, concretizando à boca da baliza um cruzamento de Paulo Monteiro.



Edmilson tem a bola e tenta impedir Chiquinho de a roubar.

As equipas

Um inconformado Vieira que não merecia a derrota

Gilmar (2) — Cometeu um deslize monumental, no decorrer da segunda parte, ao largar uma bola fácil que por pouco não deu golo. De resto, sem ser obrigado a grande trabalho e sem culpas no golo sofrido, não teve grandes hipóteses para brilhar.

Heitor (1) — Está longe da forma que o notabilizou, denotando uma inferior condição física. Quando desca, esperava pelo «autocarro» para subir e, deste modo, nasceu o golo do Belenenses, com Paulo Sérgio a aproveitar todo aquele espaço que lhe foi concedido.

Paulinho (2) — No golo não estava lá e acabou a ponta de lança, numa tentativa desesperada de Cavalcanti de chegar ao empate.

Toninho (2) — Reparte também as responsabilidades com o seu colega de sector, no golo do Belenenses, pois Chico Faria surgiu solto e sem marcação na área pequena. Uma exibição globalmente apagada.

Edu (1) — Nunca se entendeu com a velocidade de Jaime...

Paulito (2) — Como médio volante não foi nunca a pedra que a equipa precisava. Errou muitos passes e andou perdido. Acabou a central por troca com Paulinho.

Ladeira (3) — Não percebemos a sua substituição. Se não estava a ser brilhante, estava a ser certamente dos mais inconformados e lutadores jogadores nacionalistas.

Vieira (4) — Correu lar-

gos espaços do terreno de jogo, foi um trinco eficiente e um incansável municiador das acções ofensivas da sua equipa, naquela que constituiu a melhor exibição de todos os futebolistas «alvi-negros».

Paulo Sérgio (1) — Actuou somente durante a primeira parte e de registo apenas um excelente pontapé na execução dum livre directo.

Edmilson (1) — Que se passa com este promissor avançado brasileiro? Sem motivação e completamente desinspirado. Foi presa fácil para Morato e companhia.

Roberto Carlos (3) — Ainda assim o avançado que deu mais trabalho à defesa «azul». Quase ia conseguindo a igualdade, no dealbar da primeira parte,



Pedro, em bom estilo, voou para o esférico e... agarrou.

quando na marcação dum livre directo atirou a bola ao poste direito da baliza de Pedro.

António, Miguel (1) — Pouco acrescentou à inoperância atacante da sua equipa.

Muchacho (1) — Idem, idem...

No Belenenses
Um excelente Pedro

Do Belenenses e da sua forma de actuar já falamos na crónica. Mas é justo salientar a bela exibição de Pedro, um guarda-redes de

grandes dotes, que teve à sua frente uma defesa segura e atenta, com especial realce para Morato, em bom momento de forma.

Mas o búlgaro Sadkov foi um trinco eficiente e que pautou o contra-ataque da sua equipa, que teve em Jaime uma pedra fundamental.

Amaro Cavalcanti

«Queríamos ganhar mas a vida não acaba...»

Natural desalento entre os «alvi-negros», mas também algum inconformismo. Para Amaro Cavalcanti o jogo mereceu a seguinte análise:

— *O Nacional queria ganhar este jogo. A equipa pressionou bastante desde o primeiro minuto, mas sabíamos que num contra-ataque poderíamos sofrer um golo. Os jogadores estavam alertados para esta circunstância, mas uma vez mais fomos surpreendidos na nossa casa.*

Mais à frente:

— *O Belenenses beneficiou das poucas dimensões do campo, defendeu-se de todas as formas e procurou o contra-ataque. Sofremos o golo, no segundo tempo procurámos a tudo o custo dar a volta ao resultado, mas tal não foi possível.*

Com esta derrota o Nacional está praticamente condenado à descida de divisão...

— *Mesmo que tivéssemos ganho, tudo continuava na mesma, porque toda a gente ganhou. Se calhar 32 pontos não dará para garantir a manutenção e, quem sabe mesmo 33. As coisas estavam difíceis e, claro, agora estão irremediáveis. Mas a vida não acaba...*

Moisés de Andrade

«E falhámos muitos golos...»

Respirava-se um ambiente de dever cumprido junto aos jogadores «azuis», no final da partida. O treinador Moisés de Andrade referiu-se deste modo ao jogo:

— *Mesmo com algumas mudanças, o padrão da equipa não se alterou. Voltamos a jogar bem. Mas, já não é de hoje que o Belenenses joga bem. A equipa vem rubricando boas exibições desde há muito, mas o futebol tem imprevistos e nem sempre ganha quem melhor joga.*

Prosseguindo:

— *Desta feita a equipa esmerou-se, os jogadores sentiram-se motivados para alcançar outros objectivos, mesmo que o principal não tenha sido conseguido. Mas, nem pelo facto da descida ser um facto, a equipa diminuiu o ritmo e a dinâmica de jogo, exibindo-se muito bem neste jogo fora de casa, e desperdiçando oito ou nove oportunidades de criar chances de golo.* E. R.

Benfica, 2-Farense, 0

Pacheco foi... «a musa encarnada»

Árbitro: António Rola, de Santarém.

Benfica — Neno, José Caros, William, Ricardo, Veloso, Them, Paneira (Paulo Sousa, 87m), Pacheco, Rui Águas, Valdo e César Brito (Isaias, 78).

Farense — Lemajic, Portela, Stefan, Luisão, Eugénio, Sérgio Duarte (Quim, 71m), Pitico, Seródio, Curcic, Ademar e Hajri (Mané, 45).

Acção disciplinar: cartão

amarelo para Stefan (69m) e Quim (88m).

Marcadores: Rui Águas (aos 35m) e Pacheco (aos 43m).

Actuando solto, o conjunto benfiquista aproveitou da melhor maneira a inspiração do seu extremo-médio Pacheco, verdadeiramente endiabrado, não dando tréguas ao defesa que o marcava, e caminhando velozmente para a baliza com ou mesmo sem a posse da bola.

Pacheco foi, neste encontro, a musa de um Benfica harmonioso e prático, que teve igualmente na grande criatividade de Vítor Paneira uma arma de complicada anulação. O extremo algarvio foi mesmo o autor do segundo golo benfiquista, num golpe impressionante, que culminou com um hábil desvio do esférico para o fundo das redes.

Enquanto o Farense procurava, em vão, sair do seu

meio campo, o Benfica insistiu numa pressão asfíxiante, com Them a comandar todo o futebol gizado no «miolo», e aproveitando bem a velocidade e engenho dos extremos.

Rui Águas abriu o activo aos 35 minutos, num desvio de bola a aproveitar um lance algo confuso na área do Farense, e desde logo o triunfo do Benfica ficou à vista, perante o domínio já exercido pela equipa da Luz, a manifestar o claro propósito de não ser surpreendida.

No segundo tempo, o Benfica diminuiu um pouco o seu ritmo ofensivo, o que abriu as portas ao Farense para se aproximar da baliza contrária. Mas a verdade é que os algarvios não conseguiram espaços para atingir a baliza de Neno, com pouco trabalho a realizar.

Pacheco dispôs de novo ensejo de golo, quando aos 55 minutos executou um disparo fortíssimo, de muito longe, que levou a bola a sair junto ao poste esquerdo da baliza de Lemajic.

Até final, o Benfica limitou-se a gerir da melhor maneira a vantagem de que dispunha, não permitindo ao adversário qualquer tipo de veleidades, pese embora todas as tentativas fossem feitas pela equipa de Paco Fortes para alterar a situação.



Vítor Paneira fugindo a um algarvio.

União, 0 - Amadora, 0

«Ares» da Camacha complicaram objectivos dos madeirenses

A modos que uma telenovela, esta equipa de Rui Mâncio capricha no enervante «suspense», transferindo para a jornada seguinte «episódios novos» nesta fase terrível do campeonato

ANÍBAL RODRIGUES

A freguesia da Camacha recebeu na tarde de ontem as equipas do C. F. União e o Estrela da Amadora, naquele que foi o primeiro jogo oficial do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão, disputado naquele campo.

Sofrer uma derrota, no seu reduto, frente ao Boavista, dar uma «saltada» até Belém para derrotar a turma do Restelo e ceder um empate no confronto com o aflito Estrela da Amadora, quase que dá para lembrar aquelas telenovelas que capricham no enervante «suspense» até que sejam dados a conhecer os episódios seguintes.

«Ares» da Camacha não foram «saudáveis»

Sem que esta apreciação sirva para interpretações menos optimistas, o facto é que a carreira futebolística dos unionistas se tem pautado por esse desagradável carisma, deixando os seus adeptos a contas com «contas» terríveis de serem feitas nesta fase decisiva do campeonato. E se é certo que os «ares» dos Barreiros quase nunca foram favoráveis aos unionistas, não é menos verdade que aqueles «respirados» na freguesia da Camacha também não foram lá muito saudáveis.

A verdade é que o improvisado campo da Nogueira até oferecia uma perspectiva bastante mais vantajosa, sobretudo porque naquele espaço relvado a turma de Rui Mâncio tem por hábito efectuar os seus treinos semanais, o qual, na tarde de ontem, contou com

alargado número de adeptos mesmo em cima das quatro linhas, situação que abonava totalmente a desfavor do seu adversário.

Amadora com postura táctica para pontuar

Pode perguntar-se, então o que teria falhado na equipa unionista para levar de vencida este aflitíssimo conjunto da Reboleira?

Primeiro do que outra justificação, o facto do Estrela da Amadora, apesar da situação complicada em que se encontra, acreditar que «até ao lavar dos cestos é vindima». Depois, porque Jesualdo Ferreira trouxe para este difícil confronto uma postura táctica apontada para pontuar, jogando prático e objectivo em todas as zonas do relvado.

Naturalmente que o domínio da contenda pertenceu por inteiro à equipa orientada por Rui Mâncio.

Mas esse importante factor não se manifestou suficiente para levar de vencida a bem estruturada defesa dos visitantes, provavelmente porque não existiu por parte dos unionistas uma coordenação de jogo eficaz pelos extremos, favorecendo sobremaneira uma «super-defesa» escalonada à entrada da área das redes confiadas ao sempre atento Hugo, não dando espaços de movimentação aos avançados da equipa madeirense.

Entrada tardia de Renato

Por tal circunstância só muito esporadicamente o perigo rondava as redes do guarda-linha Hugo, com a particularidade de uma dessas raras ocasiões ser Valério a obrigar o número um da Reboleira a defesa de recurso para evitar o golo.

Digamos que o desenrolar da partida não dava para se

vislumbrar iniciativas capazes de alterar o rumo dos acontecimentos, quer em termos de jogo (paupérrimo, por vezes), quer em situações de golo (defesas suplantavam os avançados).

Talvez que as entradas de Rui Neves e Renato tivessem a intenção de transmitir maior agressividade ao ataque unionista. Simplesmente o que se verificou foi que na primeira das substituições Rui Neves pouco ou mesmo nada trouxe de novo ao processo de jogo da sua equipa.

Já em relação a Renato, pensamos que teria entrado demasiadamente tarde (nove minutos do fim), atendendo a que a sua frescura e complexão física era propícia a alterar o nulo no marcador.

Como resultado final, temos de admitir que a divisão de pontos ajusta-se perfeitamente ao futebol

desenvolvido pelas duas equipas, sobretudo porque se nenhuma merecia o somatório total dos pontos, também qualquer derrota seria aceite com uma certa dose de injustiça. Ficou a certeza que tanto madeirenses quanto lisboetas têm de fazer mais e melhor nas duas derradeiras jornadas do campeonato, embora se admita que a permanência na Primeira Divisão se apresente mais favorável à turma da Rua da Carreira do que ao conjunto da Reboleira.

Bom trabalho do trio de arbitragem

Apesar das características do Campo da Camacha não serem as melhores, Mário Leal não se manifestou inseguro. Pelo contrário, realizou um trabalho de excelente qualidade.

Ficha do jogo

Três substituições três «cartolinas» amarelas

Campo da Nogueira, na Camacha.

Árbitro — Mário Leal (Leiria).

Auxiliares — José Santos e António Sequeira.

União — Valente; Nelinho, Matias, Marco Aurélio e Casimiro; Horácio, Jairo (cap.), Stille e Carlos Manuel; Valadas e Lepi.

Suplentes — Graça, Vicente, Dragan, Renato e Rui Neves.

Treinador — Rui Mâncio.

Substituições — Rui Neves e Renato renderam Elias e Horácio, respectivamente aos 56 a 81 minutos.

Acção disciplinar — Jairo, aos 35 minutos, foi admoestado com o cartão amarelo.

Amadora — Hugo; Mota, Abel Xavier, Rebelo (cap.), Valério e Álvaro; Agatão, Elias, Paulo Bento e Pedro Xavier; Riky.

Suplentes — Vital, Dimas, Alexandre Nunes, Sérgio e Abel Campos.

Treinador — Jesualdo Ferreira.

Substituições — No começo da segunda parte, Abel Campos surgiu no lugar de Elias.

Acção disciplinar — Paulo Bento (51 minutos); Abel Campos (85), foram admoestados com a «cartolina» amarela.

Resultado final: União, 0 - Amadora, 0.



Jairo em dificuldades para prosseguir, entre dois amadorenses e ante as vistas de Mário Leal.

R. MAROTE



Momento histórico: o primeiro jogo oficial, a nível nacional, no relvado da Camacha.

As equipas

Parecendo fácil tornou-se difícil

Confrontada com um adversário acreditando que a esperança é a última coisa a morrer, a turma de Rui Mâncio não foi poupada a tremendas dificuldades para impor o seu futebol, contrariando o raciocínio algo generalizado entre os adeptos unionistas que a questão de vitória era pouco mais ou menos como aquela das "favas-contadas".

Puro engano, não obstante a tendência atacante ter pertencido aos homens da Rua da Carreira, já que os resultados práticos desse domínio depressa "caía" na eficaz estrutura táctica da equipa da Reboleira.

Vejamos como actuaram os treze jogadores utilizados por Rui Mâncio:

VALENTE (4) — Esteve francamente bem ao longo de toda a partida, executando algumas excelentes defesas. Manifestou-se bastante atento e seguro entre os postes.

NELINHO (3) — Procurou jogar em antecipação, método que definiu uma

acentuada vantagem sobre o seu adversário mais directo. Menos bem no apoio em prestado ao ataque.

MATIAS (3) — Bastante empreendedor na sua zona de marcação, embora nem sempre eficaz nos passes e na coordenação de jogo da defesa para o ataque.

MARCO AURELIO (4) — Apesar das responsabilidades assumidas em marcar o possante Riky, situação que cumpriu com muita autoridade, esteve igualmente bem no apoio em outras zonas do relvado.

CASIMIRO (3) — Bastante melhor ficava marcada a sua exibição se não tivesse exagerado na demorada reposição do esférico em jogo, provocando algumas situações de perigo junto da sua área.

HORÁCIO (3) — Menos bem do que em jogos anteriores, embora tivesse evidenciado muita determinação na zona central do relvado.

JAIRO (3) — Um pouco

aquém daquele jogador influente e coordenador do futebol ofensivo da sua equipa, teve o mérito de nunca virar a cara à luta.

STILIC (3) — Fez uso da sua apurada técnica e alguma velocidade para empurrar a equipa para o ataque, sobretudo através de cruzamento.

CARLOS MANUEL (3) — Pouco feliz nos seus temíveis livres de bola parada, foi um lutador inconformado.

VALADAS (4) — Jogador excelente na forma como transformava simples jogadas em perigosos lances de ataque, fazendo uso da sua habilidade técnica e velocidade.

LEPI (3) — Sentiu imensas dificuldades na área visitante, situação que até não se pode estranhar dada a marcação constante sobre o avançado unionista.

RUI NEVES (1) — Jogou os derradeiros 34 minutos, por troca com Horácio. A alternativa de

Rui Mâncio não surtiu os efeitos mais desejados.

RENATO (1) — Este sim, talvez pudesse ser a tal alternativa. Só que os 9 minutos que esteve em jogo, quase nem deu para aquecer...

Amadora

Jogar para pontuar, objectivo (bem) conseguido

Sem nada a perder e muito a ganhar, Jesualdo Ferreira apostou num esquema táctico nitidamente definido para pontuar. E esse objectivo até acabou por ser bem conseguido, sobretudo pela "garra" colocada em jogo, quer a defender quer mesmo nas iniciativas de ataque.

Realce para as excelentes prestações de Abel Xavier, Valério, Mota, Agatão, Riky e Paulo Bento.

Aníbal Rodrigues

Nas cabinas

«Precisamos de encontrar um Pai Natal»

— prof. Jesualdo Ferreira

O antigo adjunto de Artur Jorge na Selecção não estava nada satisfeito com o resultado, isto porque:

— Note que estaria satisfeito com a conquista deste ponto, se os resultados nos outros campos fossem os previsíveis. Ora não foi isso que aconteceu. Aliás, desde há algumas jornadas que têm acontecido desfechos imprevisíveis. Infelizmente para nós esses resultados improvistos deram uma volta à classificação, deram-lhe um cariz diferente.

— O prof. está a insinuar que...

— Não estou a insinuar. Apenas afirmo que há resultados que não têm lógica, as derrotas têm sido para as equipas mais fortes. Não estou satisfeito com este resultado que nos tira as hipóteses de permanecermos na I Divisão. Até ao final teremos que discutir quatro pontos e vamos lutar muito por eles.

Espero que apareça uma equipa que seja um Pai Natal para o Estrela, pois tem havido aí equipas com muita sorte e o Natal está ainda longe. Toda esta situação deixa-nos muito tristes.

«O União não pode perder mais nenhum ponto»

— prof. Rui Mâncio

O nulo verificado no campo da Camacha não agradara ao técnico dos "azuis e amarelos":

— O jogo não foi bom. Há que afirmar isso e assumir essa realidade. Mesmo nesta altura do Campeonato poderíamos ter feito melhor. Falhou discernimento à minha equipa nos momentos cruciais da partida.

Teremos de apontar que o Valente não efectuou uma única defesa o que atesta bem sobre a forma como o nosso adversário veio jogar.

O Amadora teve mérito como se defendeu, mas a verdade é que o União teve um domínio territorial no meio campo e exerceu enorme pressão.

— Sobre o futuro da sua equipa opinou:

— Direi que as coisas estão mais complicadas, não em termos de pontuação. O que se passou nos outros campos, que já vem sendo usual nestes finais de Campeonato, é que nos complicou a vida.

O União não pode perder mais nenhum ponto. O União tem que somar os quatro pontos que faltam.

Eduardo Gonçalves

II Divisão de Honra

Resultados dos jogos da 36.ª Jornada

Louletano - Benfica C. Branco	1-0
Portimonense - Feirense	2-0
Águeda - Paços Ferreira	0-1
Varzim - Leixões	1-1
«O Elvas» - Lusitano VRSA	1-1
Barreirense - Estoril	1-1
Freamunde - Torreense	2-2
União Leiria - Académico Viseu	1-1
Maia - Académica	3-2
Espinho - Aves	0-0

Classificação.

	J	V	E	D	G	P	
1.º P. FERREIRA	36	20	9	7	50	32	49
2.º Ac. Viseu	36	16	12	8	42	32	44
3.º Estoril	36	16	11	9	40	26	43
4.º Portimonense	36	18	6	12	56	31	42
5.º Torreense	36	14	13	9	53	41	41
6.º U. Leiria	36	14	12	10	43	31	40
7.º Leixões	36	14	12	10	45	38	40
8.º Académica	36	15	10	11	39	32	40
9.º Benfica C. B.	36	14	12	10	33	31	40
10.º Espinho	36	14	11	11	42	30	39
11.º Feirense	36	14	10	12	34	34	38
12.º Aves	36	13	11	12	42	39	37
13.º Louletano	36	13	10	13	44	41	36
14.º Elvas	36	13	10	13	42	42	36
15.º Varzim	36	9	13	14	37	37	31
16.º Freamunde	36	12	7	17	53	62	31
17.º Maia	36	12	5	19	47	57	29
18.º Águeda	36	10	5	21	40	69	25
19.º Lusitano VRSA	36	4	12	20	15	43	20
20.º Barreirense	36	4	11	21	25	74	19

II Divisão Nacional «B»

(38.ª e última jornada)

ZONA NORTE

Marco-Vila Real, 0-0; Vizela - Bragança, 3-0; Esposende - Amarante, 3-3; Moreirense-Rio Ave, 4-2; Fafe-Trofense, 3-1; Leça-Lousada, 6-1; Infesta-Delães, 5-1; Felgueiras-Valpaços, 7-1; Paredes-União de Lamas, 0-1; Joana-Mirandela, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º Rio Ave, 56 pontos; 2.º Fafe, 52; 3.º — Marco, 45; 4.º — Vila Real, Infesta e Lousada 41; 7.º — Moreirense, Joane, Paredes e U. Lamas 40; 11.º — Felgueiras e Vizela, 39; 13.º — Esposende e Trofense, 38; 15.º Amarante, 37; 16.º — Bragança, 29; 17.º, Leça, 26; 18.º, Mirandela, 21; 19.º — Delães, 20; 20.º — Valpaços, 17.

ZONA CENTRO

União de Coimbra - Guarda, 4-2; Mirandense - Oliveirense, 3-0; Mangualde - Oliv. Hospital, 0-1; Santacombadense - Alcobaca, 5-1; Naval - M. Mirense, 2-3; União Tomar - Estarreja, 0-0; Caldas - Ovarense, 3-1; Marialvas-Covilhã, 2-2; Anadia - Lousanense, 0-0; Sanjoanense - União Santarém, 4-1.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º — Ovarense, 59 pontos; 2.º — Lousanense, 52; 3.º — Caldas, 48; 4.º Sanjoanense, 47; 5.º Mirandense, 46; 6.º — Oliveirense, 45; 7.º — Mirense, 44; 8.º — Oliveira Hospital, 42; 9.º — Covilhã, 39; 10.º — Naval e União Santarém, 38; 12.º — União Tomar, 37; 13.º — Estarreja, 36; 14.º — Santacombadense, 33; 15.º — Marialvas, 32; 16.º — União Coimbra, 28; 17.º — Mangualde e Anadia, 27; 19.º — Alcobaca, 25; 20.º — Guarda, 19.

Apurado para a segunda fase e promovido à Divisão de Honra: Ovarense.

Descem de divisão: Guarda, Alcobaca, União Coimbra, Anadia, Mangualde, Santacombadense e Marialvas.

ZONA SUL

Quarteirense - Olhanense, 3-2; Loures - Oriental, 4-1; Juventude Évora - Alverca, 1-1; U. S. Cacém - Atlético, 2-0; Olivais Moscavide - Seixal, 0-1; Amora - Sacavenense, 1-0; Almeirim - Campomaiorense, 1-4; Sintrense - Lusitano Évora, 1-4; Santa Clara - Esperança Lagos, 1-0; Montijo - Silves, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º — Olhanense, 49; 2.º — Campomaiorense, 48; 3.º — Sacavenense e Lusitano de Évora, 46; 5.º — Atlético, 45; 6.º — Amora e Montijo, 43; 8.º — Quarteirense, 42; 9.º Silves e Alverca, 39; 11.º — Esperança de Lagos e União Santiago, 38; 13.º — Juventude Évora, 36; 14.º — Oriental e Santa Clara, 33; 16.º — Sintrense e Seixal, 31; 18.º — Almeirim, 29; 19.º — Olivais Moscavide, 26; 20.º — Loures, 25.

Apurado para a segunda fase e promovido à Divisão de Honra: Olhanense.

Descem de divisão: Loures, Olivais e Moscavide, Almeirim, Sintrense, Seixal, Santa Clara e Oriental.

Pólo aquático

Nacional deu um grande passo para permanecer na II Divisão

A. SPINOLA

Realizou-se ontem na Piscina da Escola Ângelo Augusto da Silva, a sexta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, em pólo aquático, realçando-se a vitória do C. D. Nacional, importante para a permanência dos madeirenses neste escalão.

Os jogos e respectivos comentários:

Oeiras, 8 - Belenenses, 9

Inesperado equilíbrio

O Belenenses era amplamente favorito, mas a verdade é que o Oeiras, com uma reacção interessante, quase perigava esse triunfo.

Sob a arbitragem de Eduardo Lencastre e Luís Machado, alinharam:

Oeiras— Francisco, Filipe, Carlos, Brandão, Filipe Barreto, Miguel (1), António, Paulo (3), Luís Lopes (2), João Gregório, Luís Carvalho, André (2) e Mário.

Belenenses— Rui, Joaquim, Raul Vital (3), João (1), Pedro Simões (1), António (3), Paulo Pintassilgo, João (1), Pedro Pinto, Luís, José Caetano, Luís e Luís Marques.

C. D. Nacional, 12 - Académica, 3

«Alvi-negros» espectaculares

O Nacional precisava de ganhar para ter

(todas as) possibilidades de se manter na II Divisão e... triunfou de modo que não deixa margem para dúvidas. Aliás, apenas o terceiro período (com o «parcial» de 3-2) foi equilibrado pois, de resto, os madeirenses, bem comandados por Duarte e Gilberto Ferreira, não deram qualquer hipótese.

Sob a arbitragem de Eduardo Lencastre e Luís Machado, alinharam e marcaram:

Nacional— Nuno, Reis, Gilberto Ferreira (1), Emanuel (4), Fernando Freitas, Duarte Ferreira (3), Jorge, Jorge Vaz (3), Pedro Gomes (1), Paulo Gomes, Miguel Soares, Hugo Martins e Luís Silva.

Académica— Luís Simões, Nuno Santos (2), Lírio (1), Hélder Santos, Paulo Breda, Paulo Clemente, Pedro, Luís, Pedro Gaspar e André Leão.

Amadora, 13 - Vila Real, 11

Bem disputado

Depois de uma igualdade no final do segundo período, o Amadora ganhou o terceiro parcial por 5-0 arrancando decisivamente para o triunfo, que nem o 0-3 seguinte obstou.

Sob a arbitragem de Eduardo Lencastre e Luís Machado, alinharam e marcaram:

Amadora— Jorge Salsa, Nuno, José



Augusto (8), Sérgio (2), Miguel (1), Ricardo Adão, Marcos, Pedro, João Augusto, Ricardo Figueiredo (1), Álvaro, Carlos e Nuno Pereira (1).

Vila Real— Francisco Gonçalves, Manuel Fernandes, António Martins (1), António Mourão (3), Paulo Borges, José Viana (2), Mário, Bessa, José Cordeiro, Paulo Rodrigues (1), Eduardo, Filipe Rolão (4) e Hélder Oliveira.

Nacional quase salvo

Com apenas uma equipa a baixar de

divisão e quando faltam disputar quatro jornadas, a classificação está assim ordenada:

1.º Belenenses	12 pontos
2.º Amadora	10 pontos
3.º Vila Real	6 pontos
4.º Oeiras	4 pontos
5.º Nacional	2 pontos
6.º Académica	2 pontos

Próxima jornada (sábado): Nacional-Oeiras, Académica-Amadora e Vila Real-Belenenses, jogos a serem disputados em Algés.

PORTO SANTO

Edifício Jardim

NO CABEÇO DA PONTA JUNTO À PRAIA

CONTACTAR:
— Rua dos Aranhas, 5-1.º-C
Tel. 22520 — Fax 23595
— Local da obra

- SALA 18 m²
- QUARTO 14 m²
- HALL 3 m²
- INST. SANIT. 4 m²
- VARANDA 4.5 m²

- ACABAMENTOS DE QUALIDADE
- PARQUEAMENTO (COBERTO)
- COZINHA COMPLETA COM FRIGORÍFICO, FOGÃO C/ EXAUS.
- MAQ. DE LAVAR E SECAR
- TERMO ACUMULADOR
- MOBILADO (opcional)

INTERMADEIRA

— TRÂNSITOS E NAVEGAÇÃO LDA.

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que mudamos as nossas instalações para a Rua da Ponte Nova, n.º 15, 9000 Funchal, a partir do dia 13 de Maio de 1991.

Os TELEFONES, TELEX e FAX abaixo designados não sofrem alterações.

TELEFONES	22191/2/3/4/5
TELEX	72668
FAX	22185

A GERÊNCIA

Rambrel

Pecas Auto

TODOS OS ACESSÓRIOS PARA O SEU AUTOMÓVEL

Telefone - 20606
Rua Ivens, 6 - A 9000 FUNCHAL

Tirsense, 1 - Gil Vicente, 2 Atrevimento gilista na vitória da permanência

Árbitro: José Pratas, Évora.

Tirsense — Balseiro, Paulo Pires (Vicira, aos 76), Vlamecir, Sérgio (Raul, aos 43), Jorge, Eusébio, Nascimento, Dreyfuss, Alain, Lai e Silvinho.

Gil Vicente — José Carlos I, José Nuno, José Carlos II (Valdir, aos 65), Valido, Cabral, Tulk, Mangonga, Rosado, Nogueira, Rui Filipe e Folha (Paulo Alves, aos 45).

Acção disciplinar: cartão amarelo — Vlamecir, aos 28, Paulo Pires, aos 76, Tulk, aos 86, Rosado, aos 87 e Eusébio, aos 89.

Marcadores: Alain (aos 5m), Paulo Alves (aos 57m) e Cabral (aos 75m).

Assistência: cerca de 8.000 pessoas.

Com um golo de Cabral, aos 75 minutos, o Gil Vicente conquistou em Santo Tirso dois pontos preciosos para a sua manutenção no Campeonato Nacional da Primeira Divisão.

Ainda as equipas «aqueciam» quando o Tirsense, aos 5 minutos, por intermédio de Alain, colocou os «donos da casa» na posição de vencedores.

O Gil Vicente reagiu de pronto ao tento, veio para a frente, «empurrou» o Tirsense para a sua área, criando tais dificuldades aos homens do Santo Tirso que os obrigava a recorrer à falta para parar as constantes investidas.

Aos 40 minutos, o Gil Vicente teve o golo à vista, primeiro por Nogueira e depois Cabral, que já dentro da área, rematou forte, mas permitindo ao guarda-redes do Tirsense, Balseiro, uma defesa segura.

A primeira parte foi caracterizada pelas cautelas defensivas do Tirsense, tendo os visitantes sido a melhor equipa em campo, já que mostraram maior vontade em vencer o jogo.

Folha foi rendido ao intervalo por Paulo Alves no Gil Vicente, e este jogador, logo aos 47 minutos obrigou Balseiro a defender para canto um remate de cabeça.

O mesmo Paulo Alves, aos 57 minutos, colocou as equipas de novo empatadas quando num golpe de cabeça, a centro da direita, correspondeu atirando para o golo.

A equipa do Gil Vicente não se contentou com o empate e forçou ainda mais o ritmo de jogo, enquanto o Tirsense recuava ainda mais no terreno.

Aos 75 minutos, Cabral fixou o resultado final, no seguimento de uma jogada individual, iniciada ainda a meio campo. Cabral fintou todos os adversários que lhe surgiram pela frente e rematou forte, à entrada da área, com a bola ainda a bater no poste esquerdo da baliza de Balseiro e a entrar.

A arbitragem de José Pratas, de Évora, esteve em bom plano.

Braga, 2 - Penafiel, 0 Penalty inexistente apressou a vitória

Árbitro: Rosa Santos, de Beja

Braga — Regis, Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte, Moroni, Mladenov, Santos, João Mário, Ohana, Vinicius (Gama, 75) e Forbs (Barroso, 60).

Penafiel — Cerqueira, Abel, Tomás, Vasco, Jorge Costa II, Rui Manuel, Secretário, Adão, Rebelo (Marco, 25 e depois Nogueira, 51), Moreira de Sá e Roldão.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Secretário (2), Ohana (8), João Mário (49), Vasco (53) e Moroni (67).

Golos: Vinicius (26m) e Santos (53m, de grande penalidade).
Assistência: cerca de 10.000 pessoas.

Golos «brasileiros» de Vinicius e Santos, este de grande penalidade, deram ao Sporting de Braga a vitória em casa sobre o Penafiel (2-0) e um «empurrão» para a «fuga» aos lugares perigosos da classificação do nacional maior de futebol.

O primeiro golo surgiu aos 26 minutos na sequência de um livre apontado por Moroni, que colocou a bola na cabeça de Vinicius, o qual se limitou a tocá-la subtilmente para fora do alcance do guarda-redes Cerqueira.

O resultado final ficaria estabelecido aos 53 minutos, quando o Sporting de Braga elevou para 2-0 numa grande penalidade mal assinalada, a castigar uma inexistente falta de Tomás sobre Santos, que acabaria por convertê-la.

Este golo acabou de vez com o equilíbrio do encontro, pois o Penafiel apenas voltou a criar perigo aos 72 minutos, quando Rui Manuel atirou ao lado da baliza de Regis.

Gama, aos 76 e 84 minutos, perdeu duas boas ocasiões para fazer o terceiro golo dos «arsenalistas», a primeira por mérito de Cerqueira, que defendeu bem, e a segunda por falta de pontaria, enquanto João Mário também não aproveitou o facto de se ter isolado aos 89 minutos, permitindo a intervenção do número um contrário.

O trabalho de Rosa Santos, «beliscado» com a duvidosa grande penalidade de onde surgiu o segundo tento bracarense, ficou definitivamente «manchado» aos 86 minutos, quando o árbitro bejense perdoou um castigo máximo aos donos do terreno, não assinalando uma falta de Vítor Duarte sobre Moreira de Sá na área «arsenalista».



Semedo em vantagem, deixa um aveirense para trás.

F. C. Porto, 2 - Beira Mar, 1 Marcar no primeiro e no último minuto

Árbitro: José Filipe (Algarve).

F. C. Porto — Vítor Baía, João Pinto, Vlk, Aloísio, Fernando Couto, Abílio, Jaime Magalhães, Kiki (Kostadinov aos 45), Domingos, Semedo e Jorge Couto (Baltazar aos 61).

Beira Mar — Helder, Dinis, Petrov, Oliveira, Redondo, China, Tó Zé, Abdel-Ghany, Jorge Silvério (Jarbas aos 83), Sousa e Dino (Penteado aos 62).

Golos: Domingos (a 1m), João Pinto (própria baliza, aos 38) e Aloísio, (aos 90m).

Acção disciplinar: não houve.

Assistência: cerca de 20 mil pessoas.

Dois golos, um no primeiro e outro no último minuto, estiveram na base da vitória do F. C. Porto sobre o Beira Mar, num jogo que foi uma verdadeira antevisão da próxima final da Taça de Portugal, em 2 de Junho.

Na primeira jogada do desafio e beneficiando do factor surpresa, Kiki «arrancou» pela direita, entrou na área e centrou para a pequena área, onde Domingos, entre vários jogadores, saltou mais alto e inaugurou o marcador.

A turma aveirense, que veio às Antas jogar o jogo pelo jogo ripostou e teve aos 3 minutos hipóteses de empatar a partida, quando Aloísio, após lançamento de Sousa, atrasou mal quase introduzindo a bola na sua própria baliza.

A turma aveirense, que actuava em bloco conseguiu a partir da meia-hora sacudir a pressão dos locais, respondendo-lhe na mesma moeda, aproveitando uma fase de «adormecimento» do F. C. Porto.

O anúncio do golo do empate foi dado aos 37 minutos quando Abdel-Gahny ganhou na área um lance a Fernando Couto, centrando de imediato para o «miolo» da área onde apareceu Petrov a rematar para defesa algo feliz de Vítor Baía.

Dino no minuto seguinte, viria finalmente a contribuir para repor a justiça na partida, quando após um «slalom» pelo lado direito centrou para a área onde João Pinto, ao pretender aliviar o esférico o introduziu na própria baliza.

Na etapa complementar, a partida caiu numa monotonia algo perigosa para os locais, que viam o tempo a esgotar-se sem que conseguissem mudar o rumo dos acontecimentos.

O golo portista da vitória viria, no entanto a surgir numa altura em que já passavam alguns minutos dos 90 regulamentares, e na sequência de um canto apontado por Semedo a que Aloísio, no segundo poste deu seguimento.

Arbitragem irregular do juiz algarvio.

Melhores marcadores

Águas isolado no comando

Rui Águas, autor de um dos dois golos do Benfica frente ao Farense (2-0), no Estádio da Luz, isolou-se no comando da lista de melhores marcadores do Campeonato Português de Futebol da Primeira Divisão.

A lista de goleadores do Campeonato Português, após a 36.ª jornada, que rendeu somente 17 golos, é a seguinte:

1.º Rui Águas (Benfica),	22
2.º Fernando Gomes (Sporting),	21
3.º Domingos (F C Porto),	19
4.º Ricky (Estrela Amadora),	14
5.º Jorge Andrade (Boavista),	13

Vitória de Setúbal, 2 - Boavista, 0

Vitória escassa

Árbitro: Vítor Pereira (Lisboa).

Vitória de Setúbal — Jorge Martins, Figueiredo, Branko, Jorge Ferreira, Dito, Nunes, Makukula (Sobrinho 62m), Jaime Pacheco, Yekini (Jorge Silva 85m), Mladenov e Diamantino.

Boavista — Hubart, Casaca, Garrido, Barny, Cactano, Jaime Alves, Parente (Chiquinho Carioca 64m), Walker, Nelson, Jaime Cerqueira (Jorge Andrade 46m) e Nelo.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Diamantino (57m), Jaime Alves (64m), Dito (65m), Cactano (70m), Jorge Andrade (70m) e Branko (73m).

Marcador: Mladenov (aos 28m) e Yekini (aos 71m).

O Setúbal pressionou desde o primeiro minuto e beneficiou das falhas da defesa em linha dos «axadrezados» para dar muito trabalho ao guarda-redes belga Hubart, incapaz de negar o golo a Mladenov aos 28 minutos, após jogada do jugoslavo Branko pelo flanco esquerdo.

Apresentando um futebol muito defensivo, o Boavista foi sempre uma equipa algo passiva, mesmo depois de sofrer o primeiro golo, revelando incapacidade de resposta ao «onze» de Quinto, cujos avançados criaram e desperdiçaram muitas oportunidades para marcar.

Os boavisteiros formaram uma equipa mais agressiva no segundo tempo, mas continuaram sem importunar o guarda-redes Jorge Martins, enquanto os sadinos mantiveram uma toada atacante, com Mladenov e Yekini a evidenciarem-se pelos golos falhados, enquanto Hubart se destacava entre os postes dos visitantes.

Mas Yekini mostrou pontaria mais afinada aos 71 minutos, quando marcou o segundo golo dos locais na transformação de um livre directo, num encontro em que o resultado final acaba por não traduzir o domínio exercido pelos setubalenses.

O árbitro lisboeta Vítor Pereira realizou bom trabalho.

Famalicão, 2 - Salgueiros, 1

Emotivo

Árbitro: Pinto Correia, Lisboa

Famalicão — Figueiredo, Chiquinho, Lula, Tanta, Ben-Hur, Fernando Gomes (Luís Carlos, 75), Carlos Miguel, Lcomir, Menad, Hassa (Bravet, 44) e Caciol.

Salgueiros — Best, Jorge Costa (Artur Semedo, 65), Pedro, Álvaro Maciel, Djoincevia, Milovac, Besic (Monyeiro 68), Álvaro Soares, Tozé, Nikolik e Leão.

Acção disciplinar: amarelo para Álvaro Maciel e Leão (48), Fernando Gomes (57) e Ben-Hur (76).

Golos: Hassan (12m), Milovac (24m) e Lula (53m).

Assistência: 10 mil.

Numa partida bastante emotiva, o Famalicão recebeu e venceu o Salgueiros, por 2-1.

A equipa da «casa» marcou primeiro e cedo, aos 12 minutos, por Hassan, e este golo provocou a ascensão do Famalicão nos minutos iniciais.

O Salgueiros reagiu e empatou aos 24 minutos, numa altura em que o Famalicão pretendia controlar a partida no seu meio-campo.

No segundo tempo, o Famalicão voltou de novo ao comando das operações, pressionando bastante e com o golo de Lula, aos 53 minutos, passou a gerir esta vantagem.

Revelando-se inseguro, o Famalicão sofreu forte assédio do Salgueiros nos últimos dez minutos, mas os forasteiros, jogando mais com o coração do que com a cabeça, não conseguiram chegar à igualdade.

Chaves, 1 - Guimarães, 0

Uma oportunidade... um golo

Árbitro: João Simãozinho, de Leiria.

Chaves — Vítor Nóvoa, Paulo Alexandre, Lino, Manuel Correia, Vicente, Paulo Henrique, David, Diamantino, Erásmo (Gilberto, 78m), Lila e Coelho.

Guimarães — Jesus, Nando (Caio Junior, 46m), Cerqueira, Jorge, Bené, Basílio, N'Dinga, Basaúla, Ziad, Sociro e Fonseca (René, 65).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Coelho (24), Nando (31), Fonseca (65), René (74), Ziad (80) e Sociro (85) e cartão vermelho para Coelho (24).

Golo: David, (aos 66m).

Assistência: cerca de 4.000 pessoas.

O Desportivo de Chaves conseguiu uma justa vitória em «casa» frente ao Vitória de Guimarães, por 1-0, num encontro de futebol mal disputado em que o tento de David foi marcado na única oportunidade flagrante de golo.

Apesar de a bola ter sido mal tratada durante toda a partida, os flavienses acabaram por merecer a vitória, principalmente devido à sua maior aplicação, principalmente desde que o avançado Coelho recebeu ordem de expulsão, logo aos 24 minutos, por discutir uma decisão do árbitro.

O golo solitário do encontro foi apontado aos 66 minutos quando David concluiu uma jogada individual de Manuel Correia, recargando com êxito um remate do «central» transmontano que o guarda-redes Jesus defendera para a frente.

O árbitro leiriense João Simãozinho esteve mal no lance que ditou a expulsão de Coelho, pois, apesar de ter sido correcta a amostragem do cartão vermelho ao avançado flaviense, o juiz beneficiaria o infractor momentos antes.

DIVERSAUTO

Comercio de Automoveis, Lda



Alfa Romeo



Avenida Luis Camões - Tel. 42712 12
Assistência Técnica - Tel. 25692 2275

A. D. Machico, 3 - Arronchense, 1

Vitória foi «chave de ouro» para encerrar época positiva

Numa partida de futebol que valeu pela segunda parte, venceu o conjunto que melhor soube usar a «arma» da antecipação.

A A. D. de Machico e Arronchense protagonizaram no Tristão Vaz, perante uma razoável moldura humana, um mau jogo de futebol, nomeadamente nos primeiros quarenta e cinco minutos. Neste período os «donos da casa» pareciam adormecidos, sendo notória a falta de concentração dos seus atletas, situação que permitiu aos forasteiros jogarem de igual para igual, apesar de acusarem em demasia a veteranaria de alguns jogadores.

O futebol aos repelões e mal jogado acentuava-se à medida em que o cronómetro ia avançando. As jogadas repartidas em ambos os meios campos e remates transviados que não passavam de intenções, foram em grande número, com ligeiro ascendente para os donos da casa, aliás como lhes competia, pois pela frente tinham

uma equipa já despromovida.

Penalty perdoado

Ainda nesta primeira metade, aos vinte e nove minutos e como prova evidente de desconcentração, dá-se um erro flagrante do árbitro ao não assinalar uma falta passível de grande penalidade contra a formação da casa: uma bola bombçada para a entrada da área, Vidinha mede mal o lance, Domingos ganha o ressaltito e quando isolado se preparava para atirar à baliza de Victor é carregado pelas costas. Um pontapé de grande penalidade que ficou por marcar, que poderia ter mudado o rumo dos acontecimentos.

Na etapa complementar, Machico não entrou bem, e Domingos coloca a sua equipa na situação de vantagem com um bonito remate, mas todo ele facilitado pelo último reduto machiquense.

Este tento veio, então, dar uma outra vivacidade à partida, e logo depois, o inconformado Humberto, de cabeça, faz o tento do empate. O conjunto visitante a partir daqui tentou segurar o em-

pate, e usou o sistema de anti-jogo, ao abusar de bolas para fora.

Crispim entra bem

O técnico de Machico, Correia, nada satisfeito com a produção da equipa, trocou Rui Melim por Crispim, ganhando a aposta, pois a partir daí Rosário apareceu mais solto para empurrar a sua equipa para o ataque.

Conseguido o empate, a turma da «casa» galvanizou-se e em dois lances de antecipação, Nuno e Rosário arumaram a contenda, fe-

chando a época futebolística da Associação Desportiva de Machico com «chave de ouro».

Numa apreciação global, de Machico já se falou, e talvez as férias já sejam neste momento necessárias. Do Arronchense pouco ou mais nada a dizer, a não ser a excessiva veteranaria de alguns atletas.

A equipa de arbitragem que veio da Guarda, teve nos fiscais-de-linha os melhores elementos, pois o senhor Daniel Soares ainda não sabe o que é preciso para assinalar um penalty... S. F.

Ficha do jogo

Campo: Tristão Vaz.
Árbitro: Daniel Soares, auxiliado por Virgílio Pesso e António Pinto.

Machico: Victor (4), Agostinho (cap) (3), Jordão (3), Vidinha (2), Humberto (5), Rosário (4), Nuno (3), José Manuel (3), Hélder (2), Crispim (3) e Duarte Hilário (3).

Suplentes não utilizados: Raul, Marco Rafael e José Carlos.

Substituições: Aos 64 minutos, Rui Melim por Crispim e aos 71 José António (1) por Hélder.

Arronchense: Lourenço, Luís, César, Guerrinha, José Maria, Betinho, Vieira (cap), Carpinteiro, Nini, Domingos e Oliveira.

Suplentes não utilizados: Vicente, Monteiro e José Manuel.

Substituições: Aos 76 Victor por Luis e aos 82 Tomé por Betinho.

Disciplina: Vermelho para Guerrinha por acumulação de cartões.

Golos: Domingos, aos 49 minutos, Humberto, aos 51 minutos, Nuno, aos 72 minutos, Rosário, aos 78 minutos.



Humberto: um golo numa boa exibição.

III Divisão Nacional

Praense - Musgueira	0-0
Futebol Benfica - Odivelas	1-2
Fanhões - Samora Correia	2-2
Cartaxo - Porto-santense	0-0
Borbense - Estremoz	2-0
Machico - Arronchense	3-1
Malveira - Câmara de Lobos	2-0
Vilafranquense - Lusitânia	1-1
Marinhais - Vilanovense	4-1
Classificação	J V E D G P
1.º LUSITÂNIA	34 20 7 7 47 - 19 47
2.º Fanhões	34 17 11 6 53 - 28 45
3.º Praense	34 16 10 8 44 - 23 42
4.º Samora Correia	34 16 10 8 49 - 27 42
5.º Câmara de Lobos	34 17 6 11 40 - 20 40
6.º Odivelas	34 12 14 8 34 - 32 38
7.º Musgueira	34 14 9 11 33 - 40 37
8.º Porto-santense	34 12 13 9 37 - 25 37
9.º Vilafranquense	34 15 7 12 45 - 33 37
10.º Malveira	34 14 8 12 34 - 27 36
11.º Machico	34 14 8 12 29 - 29 36
12.º Futebol Benfica	34 11 9 14 35 - 35 31
13.º Cartaxo	34 11 8 15 40 - 46 30
14.º Marinhais	34 9 9 16 26 - 49 27
15.º Borbense	34 9 7 18 26 - 47 25
16.º Vilanovense	34 6 11 17 23 - 53 23
17.º Estremoz	34 6 11 17 21 - 46 23
18.º Arronchense	34 4 8 22 32 - 69 15

Cartaxo, 0 - Porto-santense, 0

Forasteiros mais perto da vitória

Jogo no Campo das Pratas, no Cartaxo.

Árbitro: José Padinha, auxiliado por Luis Melo e Carita Sobral de Lisboa.

Cartaxo — Hélder, Batista, Diogo, Gabirro, João Carlos, Cruz, João Pedro, Crespo, Mirão, Zezé e Guerra (José Luís 82).

Jogadores não utilizados: José Carlos, Vidas, Isidro e Mario.

Porto-santense — Vicente, Saul, José Manuel, Manuel, Carlos, Arnaldo, Nelinho (Garcia 69m), Paulo Marques, Firmino, Marco e Prieto.

Jogadores não utilizados: Ferreira, Rui Gonçalves e Marinho.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Zezé (aos 10), Hélder (47), Crespo (85), Saul (36), Paulo Marques (37) e José Carlos (72).

Quando duas equipas se encontram numa partida de futebol já com as respectivas classificações devidamente definidas, procura-se jogar um futebol desinibido, só que esse futebol não foi possível no Cartaxo, tomando em conta as reduzidas dimensões do pelado do Cartaxo.

Assim, jogou-se um futebol que consideramos de mais

em força que em jeito, mas logo de início deu-nos a ideia de que o Cartaxo queria procurar marcar logo, e flagrante oportunidade surgiu aos 5 minutos.

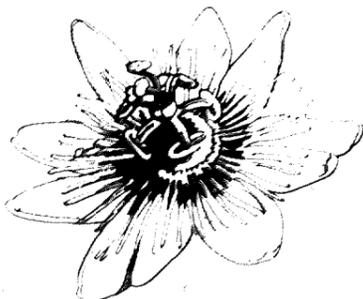
O Porto-santense respondeu dois minutos depois em lance que também poderia ter causado golo. O momento mais emotivo da primeira parte verificou-se aos 37 minutos, quando Vicente se interpôs com duas magníficas defesas, a um remate e recarga de um continental.

No reatamento, o cariz do jogo manteve-se, mas depois dos 22 minutos, o Porto-santense procurou ir para a frente como que tivesse despertado de um lindo sonho. Carregou em força na ânsia de marcar, mas todo o seu esforço acabaria numa toada de parada e resposta. O nulo manteve-se assim até final, o que acabou por estar certo, pois ninguém merecia a vitória e isto tomando em conta o que as equipas produziram em campo, pese embora o Porto-santense tivesse enviado uma bola ao poste.

A arbitragem esteve positiva.

Canelas Jorge

Insónias? Nervosismo?



Bio-Strath N.º 8
Gotas para os nervos e insónias

O efeito calmante desta preparação é devido à associação de levedura de plantas medicinais com substâncias extraídas de passiflora, raízes de

valeriana e folhas de hortelã-pimenta. É recomendado em casos de nervosismo, insónias, irritabilidade ou agitação e estados de angústia ou tensão.



BIO-STRATH

Na sua Farmácia

ANGARIADORES À COMISSÃO

Empresa líder no ramo "timeshare" precisa contratar angariadores à comissão (OPC's) de ambos os sexos que correspondam aos seguintes requisitos:

- Nacionalidade portuguesa
- Idade: mínimo 18 anos
- Boa apresentação física
- Gosto pela profissão
- Saibam falar fluentemente e ler duas línguas (uma o inglês) com preferência para:
- Finlandês
- Dinamarquês
- Sueco
- Alemão
- Francês

OFERECEMOS:

- Boas condições de trabalho
- Óptimas compensações financeiras
- Excelente ambiente laboral
- Possibilidades de valorização de índole profissional

OS INTERESSADOS DEVERÃO APRESENTAR-SE NO:

CLUB ALTO LIDO

ESTRADA MONUMENTAL N.º 316 - LOJA 6 - FUNCHAL

C 9148

Malveira, 2-Câmara de Lobos, 0

Triste despedida de «ex-candidato»

Jogo no Campo das Seixas, na Malveira.

Árbitro: José Serra, auxiliado por Francisco Rasquinho e Joaquim Calado (de Évora).

Malveira: Sobreira, Humberto, Simões, Delfim e Ricardo; Pedro Rodrigues, Carlos Manuel e Torró; Pedro Neto, Gabriel e Vicente.

Substituições: Pedro Azevedo para o lugar de Carlos Manuel (63'), Luís Rodrigues para o lugar de Pedro Neto (82').

Suplentes: Nuno, Mário e Carlos.

Câmara de Lobos: Carlinhos, Higino, Emanuel, Jerónimo e José Manuel; Xavier, António, José António e Avelino; Norberto e Paulo Jorge.

Substituições: Nélio no

lugar de Norberto (64') e Carlos Duarte ocupou o lugar de Emanuel (72').

Suplentes: Gabriel, Abílio e Amâncio.

Treinador: João Santos.

Acção disciplinar: «Amarelos» para António (aos 37') e Torró (77').

Ao intervalo 1-0, com golos de Pedro Rodrigues aos 39', e Pedro Azevedo aos 72'.

O Atlético da Malveira neste seu último jogo da série do campeonato, caprichou em brindar os seus sócios com uma vitória e uma excelente exibição, perante uma equipa que até à semana passada se apresentava como um sério candidato à subida, mas tal acabaria por não se verificar.

Cedo se percebeu que os madeirenses pretendiam os dois pontos e isto a avaliar pelos constantes contra-ataques que bem poderiam ter surpreendido o guarda-redes Sobreira.

Mas o Malveira estava em «tarde sim», sendo de salientar a exibição de Carlos Manuel que, empregando a rapidez, muito dificultou a actuação dos camaralobenses.

Aos 39 minutos a defensiva dos ilhéus não terá sido suficientemente lesta, permitindo a Pedro Rodrigues marcar.

Na segunda parte, esperava-se uma reacção por banda dos madeirenses e ela de facto surgiu só que a defesa da casa muito atenta, conse-

guiu anular as intenções dos rápidos contra-ataques.

O descaramento defensivo permitiu à equipa da «casa» criar alguns lances perigosos surgindo assim o golo da confirmação da vitória.

Aos 65 minutos, os homens da Madeira poderiam ter empatado a partida, dando assim outro cariz ao jogo, ao desperdiçar uma soberana oportunidade, pois Xavier isolou-se e bem perto da marca de grande pena-

lidade, falhou incrivelmente pois não acertou na bola.

Gorada essa ocasião, o Malveira voltou ao comando das operações e pode dizer-se mesmo que ganhou com justiça, pois foi a única equipa que de facto tudo fez pela vitória.

A arbitragem esteve bem e quase não se deu por ela, excepto o fiscal de linha do lado da bancada que mostrou algumas carências na marcação de fora de jogo.

Manuel Rosado

Ténis de mesa**Chinês para o S. Roque de Espanha?**

Colectividade credenciada a nível nacional, o C. D. São Roque procura afanosamente garantir as melhores condições para a sua equipa de ténis de mesa, uma das melhores do país.

Tanto assim que é desejo dos sanroquinos contratarem um técnico chinês, não só para orientação da equipa como para, também, poder jogar. E, ao que DN apurou, esse tal chinês poderá vir de Espanha, onde actualmente representa um clube da I Divisão, para o que há contactos, através de Ludgero Garcês — antigo treinador dos madeirenses e actualmente a trabalhar numa colectividade do «país vizinho». Por outro lado, a vinda de um conceituado treinador quase que obrigará a permanência de Artur Silva e Alexandre Gomes, dois excelentes atletas que procuram evoluir as suas enormes potencialidades.

Paulo Vilhena provável presidente do Académico

Elemento intimamente ligado à vida do Académico do Funchal (antes Académico de Fátima), primeiro como praticante, mais recentemente como dirigente, Paulo Vilhena poderá vir a assumir a liderança do próximo elenco directivo do popular clube.

Actualmente presidido por Luís Miguel Sousa — sob cuja direcção o clube colocou as suas equipas de andebol, feminina e masculina, nas respectivas Primeiras Divisões — o Académico não deverá deixar de contar com a importante colaboração daquele jovem empresário, colocando-se a hipótese da sua continuação como Presidente da Assembleia-Geral.

Recorde-se que as eleições para o Académico estão previstas serem realizadas na próxima semana.

As subidas à II Divisão

Concluído ontem o campeonato da III Divisão, eis as equipas que conseguiram o ingresso na II Divisão B, na próxima época:

- Série A — Arsenal de Braga e Neves;
- Série B — Pedrouços e Ermesinde;
- Série C — Lourosa e Mealhada;
- Série D — Torres Novas e Fátima;
- Série E — Lusitânia e Fanhões;
- Série F — Vasco da Gama e Imortal.

Futebol infantil do Marítimo**Pena lidera «inter-núcleos»**

O Torneio Inter-Núcleos organizado pelas «escolas» de futebol do Marítimo, teve mais uma jornada, verificando-se o triunfo da Pena sobre São Martinho por 13-5 e dos Barreiros perante Santo António por 5-3.

Assim, quando falta disputar uma jornada, a Pena lidera com 4 pontos, seguida pelos Barreiros e Santo António (ambos com 2) e São Martinho (0). Sábado, para final da prova, jogam no Campo «pelado» da Imaculada Conceição, Pena-Santo António (9h30m) e S. Martinho-Barreiros (10h30m).

Na lista dos melhores marcadores, Luís Miguel (Pena) e Hélder Bruno (Barreiros) repartem o comando, com 4 golos cada.

FÉRIAS 1991**CANÁRIAS**

JULHO - AGOSTO - SETEMBRO
UMA, DUAS OU MAIS SEMANAS

- LAS PALMAS
- PLAYA DEL INGLÉS
- MASPALOMAS
- SAN AUGUSTIN
- TENERIFE
- PUERTO DE LA CRUZ
- PLAYA DAS AMÉRICAS
- LANZAROTE

RESERVE JÁ
A SUA VIAGEM DE FÉRIAS NA

agência

"MADEIRA EXPRESSO"

AV. ARRIAGA, 36 - FUNCHAL
TELEF.: 28600 • 28609 • 27780

120250

Chave do Totobola

- | | |
|-------------------------------|---|
| 1. Sporting - Marítimo | x |
| 2. União-E. Amadora | x |
| 3. Nacional-Belenseses .. | 2 |
| 4. Setúbal-Boavista | 1 |
| 5. Famacião-Salgueiros .. | 1 |
| 6. Braga-Penafiel | 1 |
| 7. Chaves-Guimarães | 1 |
| 8. Tirsense-Gil Vicente ... | 2 |
| 9. Louletano-B.C. Branco .. | 1 |
| 10. Águeda-P. Ferreira | 2 |
| 11. Freamunde-Torreense .. | x |
| 12. U. Leiria-Ac. Viseu | x |
| 13. Maia-Académica | 1 |

Basilio & Basilio, Lda.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

CAMINHO DE S. ANTONIO, 297
TELEFONE 4 22 96



arnaud
transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

Rua Alferes Veiga Pestana - 9000 Funchal - Madeira
Telef.: 22171 - Telex: 72429 - Fax 21573

GRUPAGENS

SERVIÇO PORTA A PORTA

SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO

CONTINENTE/MADEIRA

SERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL

"PANDALINK"

AGENTE



arnaud
desde 1870

Rua Alferes Veiga Pestana
9000 Funchal - Madeira
Telefone: 22171/2/3
Telex: 72429
Fax: 21573

Escritórios - Offices
Lisboa • Porto • Marinha Grande
Açores • Luanda • Setúbal
Angola • Cabo Verde

CARGA MARÍTIMA
CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA

CARGA AÉREA - AGENTES IATA

SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS

ARMAZENAGEM E EMBALAGEM

TRANSITÁRIOS

ENTREGA PORTA A PORTA



C3976



Madeira Wine Company, S.A.

SELECCIONA

TÉCNICO DE PRODUÇÃO
M/F

Para desempenhar funções na Área de Produção.

PERFIL EXIGIDO:

- Formação escolar ao nível do 11.º ano (Área A/B)
- Capacidade de organização e coordenação
- Capacidade de chefia
- Ambição profissional
- Idade: 21 / 25 anos

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Conhecimentos de máquinas industriais
- Conhecimentos de microinformática na óptica do utilizador

OFERECEMOS:

- Formação profissional adequada às funções
- Boas perspectivas de remuneração
- Bom ambiente de trabalho

Respostas à Direcção da empresa, Rua dos Ferreiros, 191, incluindo curriculum vitae e fotografia.

120356

Campeonato da Europa de Sub-16 anos

Portugal ganhou à Polónia mas golos impedem qualificação

Portugal não conseguiu qualificar-se para o "Mundial Sub-17", a disputar este ano em Itália, apesar de ontem ter vencido a Polónia por 1-0, em jogo da última jornada da primeira fase de qualificação do Europeu Sub-16, disputado em Wetingen, Suíça.

A qualificação portuguesa foi prejudicada pelo triunfo de 4-0 obtido pela Grécia à Suíça, que permitiu aos gregos ascenderem à primeira posição de grupo B, mênor do seu superior «goal-average» final sobre os portugueses.

Triunfando por 1-0 ao intervalo (desfecho idêntico ao do jogo Grécia-Suíça no mesmo período), Portugal mantinha então a qualificação ao seu alcance (a equipa lusa beneficiava de um golo de vantagem), mas a sorte e alguma deficiência no capítulo de remate proporcionaram aos gregos a obtenção de um objectivo que porventura já não esperavam atingir.

No encontro com a Polónia, a formação polaca começou por tentar surpreender a defensiva portuguesa, valendo-se da sua superior condição físico-atlética, mas a formação orientada por Carlos Queiroz — que assistiu à partida na tribuna, em consequência da suspensão que lhe foi imposta pela UEFA — cedo equilibrou a partida.

O golo português, obtido aos 10 minutos por Bambo, desviando para o fundo das redes um passe de Figueiredo, trouxe à equipa novas forças, que lhe permitiram pressionar fortemente a formação polaca, numa tentativa de aumentar a vantagem no marcador.

À passagem da meia-hora, Bambo volta a dispor de um excelente ensejo de marcar, mas remata sobre a barra.

Marcando «em cima» e em todo o terreno, a Polónia tentava a todo o custo roubar espaços e oportunidades aos portugueses, que aos poucos iam sendo traídos pelos nervos, perante a necessidade de marcar golos.

No segundo tempo, a pressão portuguesa aumentou ainda mais, registando-se novas falhas na concretização, com culpas para Rui Guerreiro, Adriano e Bambo.

As expulsões, aos 60 e 64 minutos, dos polacos Kleposarek e Staniszewski, por agressões a Reisinho e a Adriano, trouxeram renovadas esperanças aos portugueses. Todavia, a precipitação com que procuraram os golos e a impetuosidade dos polacos, roubaram a serenidade indispensável à concretização do objectivo principal: aumentar a vantagem no marcador.

Portugal perdeu, assim, o passaporte para Itália, onde a Grécia estará muito provavelmente sem o esperar.

Estádio de Wetingen.

Árbitro: Wissner (Áustria).

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Bambo, aos 10 minutos.

As equipas alinharam:

Portugal — Paulo Morais, Reisinho, Nuno Afonso, Rui Gama, Pedro Henriques, Morbey (Rui Guerreiro, 50m), Adriano, Luisinho (Beto, 57), Figueiredo, Zeca e Bambo.

Polónia — Wyparlo, Gorszkow (Staniszewski, 60) Burner, Boldt, Bogusz, Urbaniak, Stawzr, Frankowski, Nosal (Bilke, 45m), Kleposarek e Nowicki.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Figueiredo (2m) e Bogusz (13). Cartão Vermelho para Kleposarek (60m) e Saniszewski (64).

Assistência: cerca de 2000 espectadores.

Classificação final do grupo B:

	J	V	E	D	G	P
Grécia.....	3	2	1	0	6-1	5
Portugal.....	3	2	1	0	4-1	5
Polónia.....	3	0	1	2	1-3	1
Suíça.....	3	0	1	2	1-7	1

“Fomos os melhores
mas não marcámos”

— desalento de Carlos Queiroz

Carlos Queiroz, seleccionador nacional de Júniores, que assistiu ao encontro com a Polónia sentado na tribuna em consequência da sanção que lhe foi aplicada pela UEFA, atribuiu a eliminação a problemas de concretização.

«No torneio da Venezuela fizemos sete jogos, em quatro deles não marcamos, e como em Itália não fizemos golos, agora pagamos caro essa lacuna que já anteriormente tínhamos denunciando», disse o responsável português pelas selecções juvenis.

Queiroz não deixou, porém, de salientar que «o brilhantismo das exibições produzidas na Suíça justificavam perfeitamente mais golos e, em consequência, o apuramento. Contudo, isso não se verificou, e por isso fomos afastados».

Portugal deixou bem claro que «foi a melhor equipa no torneio, e que só a infelicidade na finalização permitiu que fossem os gregos e não nós a ganhar a qualificação para o Mundial de Itália».

Paciência, vamos continuar a trabalhar para atingirmos outras metas», rematou o técnico nacional».

Portugal afastado do Mundial

Alemanha, França, Grécia e Espanha qualificaram-se para disputar o Campeonato do Mundo de Futebol do escalão Sub-17, que decorrerá entre 16 de Agosto e um de Setembro próximos em Itália.

O apuramento do quarteto ficou a dever-se à liderança de cada um nas respectivas séries do Europeu disputado na Suíça, e de que ontem se disputou a última jornada da primeira fase, tendo-se registado os seguintes desfechos:

Grupo «A»:

Alemanha - Bulgária, 5-0; Suécia - Áustria, 1-0

Classificação:

1.º — Alemanha, 4 pontos; 2.º — Áustria, 4; 3.º — Suécia, 4; 4.º — Bulgária, 0.

Grupo «B»:

Grécia - Suíça, 4-0; Portugal - Polónia, 1-0

Classificação:

1.º — Grécia, 5 pontos; 2.º — Portugal, 5; 3.º — Polónia, 5; 4.º — Suíça, 1.

Grupo «C»:

França - Dinamarca, 4-1; Roménia - Finlândia, 2-1

Classificação:

1.º — França, 5 pontos; 2.º — Roménia, 3; 3.º — Finlândia, 3; 4.º — Dinamarca, 1.

Grupo «D»:

União Soviética-Islândia, 2-0; Jugoslávia-Espanha, 3-2

Classificação:

1.º — Espanha, 4 pontos; 2.º — União Soviética, 4; 3.º — Islândia, 2; 4.º — Jugoslávia, 2.

Espanha

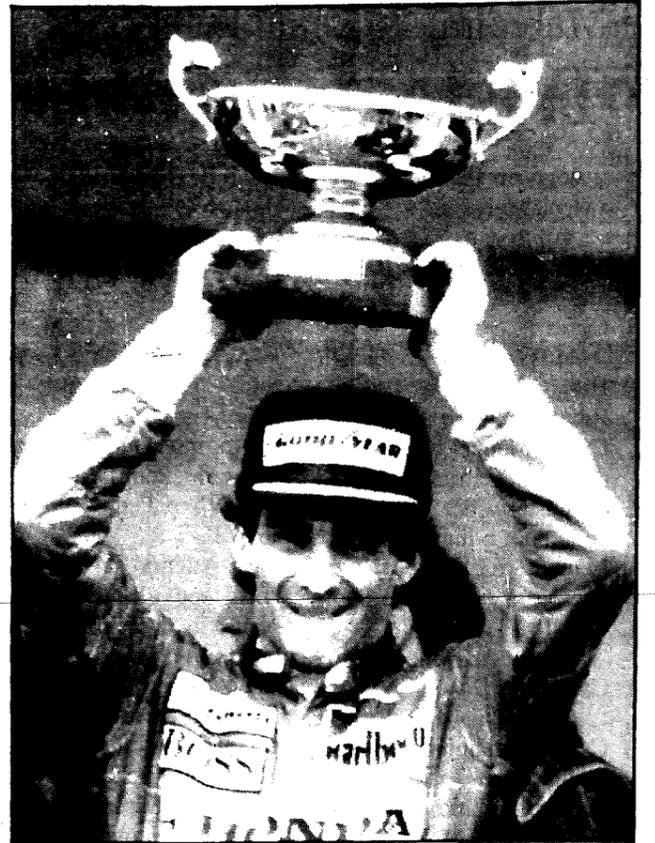
Barcelona campeão

O Barcelona, apesar de sábado ter sido goleado por 4-0, em Cadiz, ganhou o seu 11.º campeonato espanhol de futebol, ao beneficiar ontem da derrota do Atlético de Madrid, por 2-1, no terreno da Real Sociedad. Resultados da 34.ª jornada:

Real Madrid-Atlético de Bilbao, 4-1; Cadiz-Barcelona, 4-0; Logrones-Sporting, 1-2; Real Sociedad-Atlético de Madrid, 2-1; Maiorca-Sevilha, 1-1; Saragoça-Castellon, 2-0; Valencia-Valladolid, 2-0; Betis de Sevilha-Burgos, 0-0; Oviedo-Osasuna, 0-0; Espanhol-Tenerife, 1-0.

Classificação:

1.º — BARCELONA, 54 pontos; 2.º — Atlético Madrid, 45; 3.º — Osasuna, 40; 4.º — Real Madrid, 39; Sporting de Gijon 39; 6.º — Oviedo, 36; 7.º — Sevilha, 36; 8.º — Valencia, 35; 9.º — Logrones, 34; 10.º — Atlético de Bilbao, 33; 11.º — Burgos, 33; 12.º — Valladolid, 32; 13.º — Real Sociedad, 32; 14.º — Espanhol, 31; 15.º — Tenerife, 31; 16.º — Maiorca, 30; 17.º — Saragoça, 29; 18.º — Castellon, 24; 19.º — Cadiz, 24; 20.º — Betis, 23.



Senna: a alegria de mais uma vitória.

Venceu G. P. Mónaco

Senna estabelece recorde no seu “quintal”

O brasileiro Ayrton Senna, em McLaren-Honda, estabeleceu ontem no Grande Prémio do Mónaco mais um recorde: tornou-se o primeiro piloto da história da Fórmula Um a vencer as quatro etapas iniciais de um Mundial.

O campeão do Mundo em título e líder destacado do Mundial, que reside no Principado e venceu quatro das últimas cinco corridas aí disputadas, liderou desde a largada para obter a 30.ª vitória da sua carreira e igualar o recorde de quatro triunfos do francês Alain Prost no Mónaco.

A prova ficou ainda marcada pelas desistências prematuras do brasileiro Nelson Piquet (Benetton-Ford) e do austríaco Gerhard Berger (McLaren-Honda), além dos abandonos na mesma volta, a meio da corrida, dos italianos Stefano Modena (Tyrrell-Honda) e Riccardo Patrese (Williams-Renault), quando lutavam pela segunda posição.

Esta dupla desistência fez com que, apesar de apenas ter rodado no quinto lugar desde o início, o francês Alain Prost (Ferrari) se visse repentinamente na segunda posição, pouco depois de ultrapassar o inglês Nigel Mansell (Williams-Renault).

Mas Prost, entretanto ultrapassado por Mansell numa manobra “acrobática”, apenas somou os dois pontos relativos ao quinto lugar, ainda atrás do seu compatriota e companheiro de equipa Jean Alesi e do brasileiro Roberto Moreno (Benetton-Ford), para onde “caiu” após uma prolongada paragem na “box” devido a problemas mecânicos.

Classificações

1.º — Ayrton Senna, Bra. (McLaren-Honda V12) — 1:53.03,334 horas, à média de 137,785 Km/h

2.º — Nigel Mansell, GBR (Williams-Renault) — a 18,348 segundos

3.º — Jean Alesi, Fra. (Ferrari) — a 47,455

4.º — Roberto Moreno, Bra. (Benetton-Ford) — a 1

volta

5.º — Alain Prost, Fra. (Ferrari) — a 1 volta

“Mundial” de Pilotos

1.º — Ayrton Senna, Bra. — 40 pontos

2.º — Alain Prost, Fra. — 11

3.º — Gerhard Berger, Aust. — 10

“Mundial” de Construtores

1.º — McLaren-Honda, 50 pontos

2.º — Ferrari — 16

3.º — Williams-Renault — 12

4.º — Benetton-Ford — 9

5.º — Tyrrell-Honda — 5

6.º — Dallara-Jud — 5

7.º — Minardi-Ferrari — 3

8.º — Lotus-Judd — 3

9.º — Larrousse-Ford — 1